

REVISTA DA **Semana**

Nº 48 — 30 Nov. 57 — Cr\$ 10.00



No Espaço — p. 46

ALBERTO, O MACACO, JÁ FOI À LUA

Política — p. 7

SORAYA DESFILA DE MAIÔ

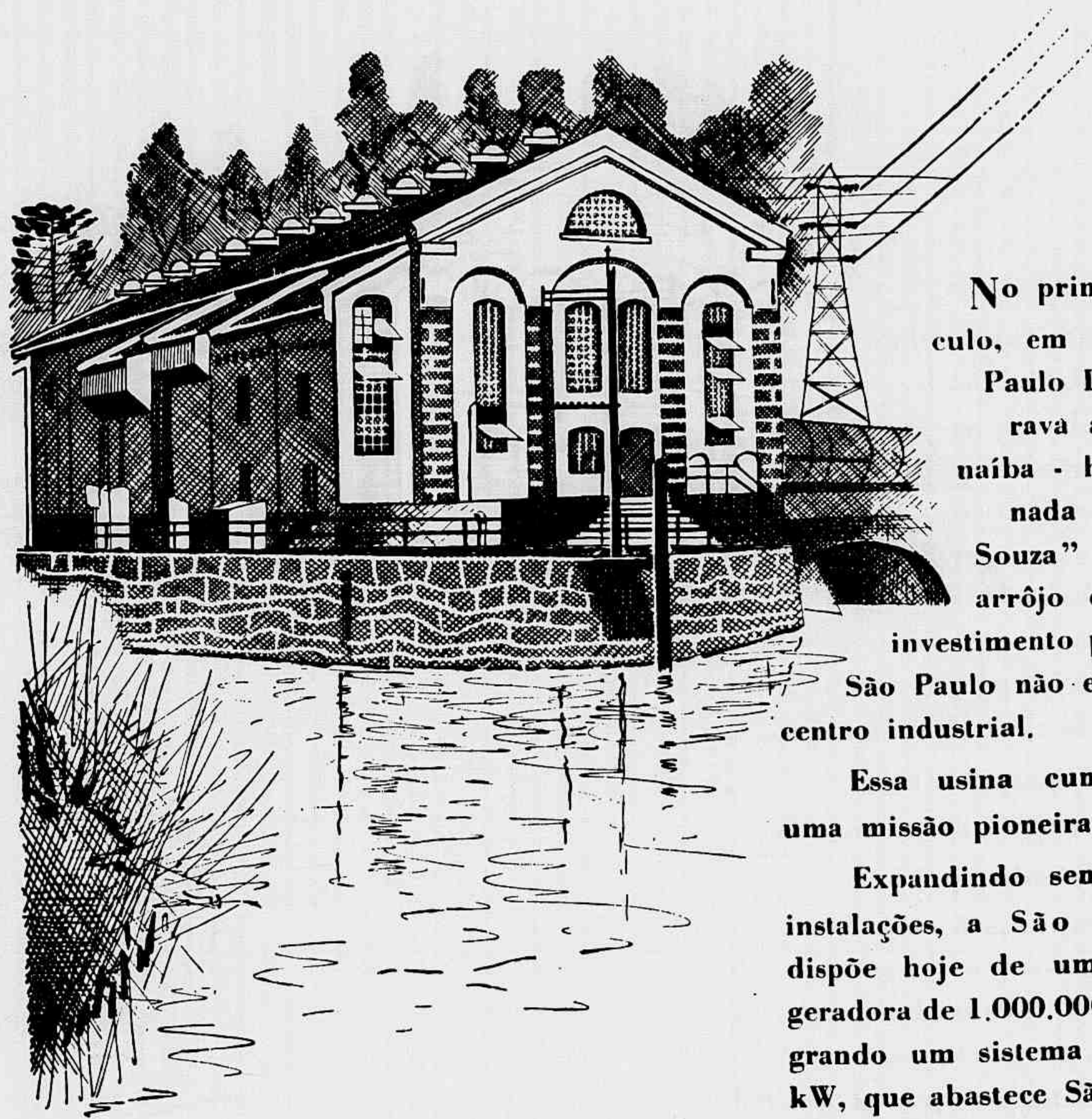
Especial — p. 11

LOTT É O CANDIDATO DO MINISTRO DA GUERRA

Rossana Schiaffino
&
Yul Bryner

Extra — p. 31

Pioneirismo e Expansão



No princípio do século, em 1901, a São Paulo Light inaugurava a Usina Parnaíba - hoje denominada "Edgard de Souza" - obra de arrôjo e de grande investimento para a época. São Paulo não era ainda um centro industrial.

Essa usina cumpriu, assim, uma missão pioneira.

Expandindo sempre as suas instalações, a São Paulo Light dispõe hoje de uma capacidade geradora de 1.000.000 de kW, integrando um sistema de 1.700.000 kW, que abastece São Paulo, Distrito Federal e parte do Estado do Rio de Janeiro.

São Paulo tornou-se o maior centro industrial da América Latina.



A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

REVISTA DA Semana

Ano 57, N° 48, Rio, 30-11-1957

Diretor — **ALUIZIO ALVES**

Redator Chefe — **LUIZ LOBO**

Assistentes — **ORLANDO CARAMURU**
QUINTINO CARVALHO
Paginador — **VICTOR TAPAJÓS**

Redatores — **MURILO MELO FILHO**
ADIRSON BARROS
JAYME NEGREIROS

FOTÓGRAFOS — Alberto Ferreira, Arnaldo Vieira, V. M. Vasconcelos, Hélio Polito. **ILUSTRADORES** — Alberto Lima, Marius. **ARQUIVISTA** — J. Romeu Viana. **EDITORES** — Política — Murilo Melo Filho. Internacional — Stefan Baciú. Feminino — Nazareth. Esporte — Arthur Parahiba. Cinema — Ely Azeredo. Rádio & Tv — Ricardo Ramos. Literatura — José Roberto Teixeira Leite. Artes Plásticas — Maria Ignês Duques Estrada. Ciência — Friedrich Hoe. Psicologia — Fernanda Barcelos. Humor — Luís de Azevedo. **CHEFE DE OFICINAS** — Manoel Alves de Mesquita. **CHEFE DE PUBLICIDADE** — J. M. Costa Júnior. **REVISTA DA SEMANA** — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio. Endereço Telegráfico: **REVISTA** — Telefones: Direção — 22-4447, Redação — 22-9570 — Publicidade — 22-2550 — Portaria — 22-5602 — Assinatura (anual) Cr\$ 500.00 — Via aérea, com acréscimo de porte. Assinatura para o Exterior, Cr\$ 900.00 — Número avulso, Cr\$ 10.00 — Via aérea, com acréscimo de porte.

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Diretor-Presidente — **GRATULIANO BRITO**

- POLÍTICA** 7 — Não é invenção dos poetas a candidatura Lott
9 — Só ao PSD interessa a prorrogação de mandatos
9 — A UDN reforma o guarda-roupa para o desfile eleitoral de 58
43 — Colégio Brasília
- ESPECIAL** 11 — Soraya
14 — A filha do Xá da Pérsia toma café
- CINEMA** 15 — Europa 51 — Ingrid ainda sob Rossellini
- HUMOR** 18 — Pedro Marques, o lobisomem inteligente — Mário Neme
- PIADAS**
64 — Mr. Abernathy
- TESTES** 20 — Palavras Cruzadas
50 — Quem é você
- AVIAÇÃO** 21 — «Wak'a'nd Ia» (Pássaro do Trovão) passou pelo Rio mais depressa do que o som
- INTERNACIONAL** 25 — Sukarno (da Indonésia) vem ao Rio
- CIENCIA** 28 — O homem precisa de cauda?
- ENTREVISTA** 29 — Anita Prestes
- EXTRA** 31 — Brasileiro diz que descobriu remédio contra o câncer
37 — Armstrong em São Paulo.
- FEMININO** 39 — Yves Mathieu Saint Laurent sucessor de Dior
- GENTE** 40 — Townsend no Rio sem Margaret
- NO ESPAÇO** 46 — Alberto (o macaco) foi à Lua
- LITERATURA** 51 — O Vagabundo e o Menino — novela de Leo Victor
57 — Livros
- ESPORTE** 56 — Carioca não viu o «Sputnik» mas verá o Dínamo
- SOCIAIS** 59 — Lady Maxwell informa
- OPINIAO** 65 — Tópicos
66 — Rádio Escravo — Aluizio Alves



TOWNSEND

Passou seu aniversário (dia 22), no Rio, sozinho. Recebeu apenas uma carta, no consulado inglês. Em envelope aéreo, não trazia remetente. Mas vinha de Londres, Inglaterra.



CONTATO

O nome de Soraya correu o mundo pela primeira vez em 1951, quando foi anunciado o seu casamento com o Xá da Pérsia. As revistas — ao serem informadas de que ela era muito moça, alta, elegante e bonita — abriram lugar para fotografias da noiva. Filha de um chefe da tribo Bakhtiari e de uma alemã, Soraya foi vista por milhares de leitores com seus cabelos pretos, olhos amendoas mas de um cinza-esverdeado e um corpo de modelo. Educada à européia, era — segundo se informava — uma moça moderna. O casamento foi por amor.

Mais tarde, seu nome voltou com mais intensidade ao noticiário. O Xá, divorciado da primeira mulher porque ela não pudera lhe dar um filho, não conseguiu no casamento com Soraya aquilo que todos os persas esperavam: um herdeiro para o trono. Obrigado a ter esse herdeiro, num país onde o prestígio dos homens se mede pelo número de mulheres que pode sustentar e pelos filhos que tem, sofria (e ainda sofre) pressão de vários lados para que se desquitasse ou tomasse outra mulher.

Agora, o nome de Soraya e do Xá chegam ao Brasil com mais força ainda, quando se anuncia que o casal talvez venha a Caxambu (Minas Gerais), onde uma determinada água mineral tem fama de ser tratamento ideal para casais nas mesmas condições.

Mas a verdade é que mesmo que o nome de Soraya não fôsse tão conhecido, nós diríamos a reportagem fotográfica que está neste número. Sem dúvida.

PERDENDO para a Polônia (2 a 1) a segunda partida de classificação na sua chave da Copa do Mundo, a Rússia foi obrigada a prender os jogadores do Dínamo. Assim, o jogo que estava marcado para o dia 20 de novembro, contra o Vasco, foi adiado.

Domingo a Rússia jogou contra a Tchecoslováquia em Praga — e agora o Dínamo vem aí. No dia 4 de dezembro ela estará no Maracanã, no Rio de Janeiro, jogando o futebol que tem sido chamado “um dos três melhores do mundo”.

Com essa transferência, surgiu uma possibilidade: um jogo contra o Flamengo, antes que o Dínamo siga para Montevidéu — onde joga contra o Nacional, para Buenos Aires — onde seu adversário é o Rivel Plate, e para Santiago — onde o Colo Colo o espera.

Eles vem aí reforçados por jogadores do Locomotiva (o que ficou decidido na última hora). Aliás, o Locomotiva venceu o Vasco, na Rússia, reforçado com jogadores do Dínamo.

A nota mais interessante — além dos oito titulares da seleção russa e do “maior goleiro do mundo” — é a vinda deles pela SAS: 15 jogadores vêm de primeira classe e 13 vêm mesmo na classe de turistas.

UM neurologista, um psiquiatra, um anatomista e um antropólogo responderam à pergunta de Adirson Barros: “a cauda faz falta ao homem?”

Segundo o professor Mubon Trupp, cientista norte-americano, “o homem precisa de uma cauda para equilibrar seu sistema nervoso”. A essa conclusão ele chegou depois de centenas de experiências.

Depois de ouvir os especialistas brasileiros, Adirson ouviu também Vão Gôgo, “professor de anatomia tátil da Universidade Humorística do Méier”. A resposta, que nós não publicamos: “Sentia um pouco de vergonha e por isso não quis dizer; mas fui o primeiro homem a sentir falta disso”.

O cearense olhou a moça, abriu a boca, ficou um pouco de tempo sem poder falar. Depois, com um sorriso, comentou: “Não é que essa atrevidinha tem um corpo bonito danada?”.

A atrevidinha era Vera Lacerda, que assombrava Fortaleza.

Verinha era uma das sete moças cariocas que foram fazer no Ceará o primeiro desfile de maiôs, no Ideal Clube de Fortaleza.

Houve muita campanha contra. As senhoras não queriam saber de desfile (“lugar de maiô é na praia”). O clero tam-



OS PUBLICISTAS
Prometeram seus anúncios



OS POLÍTICOS
Prometeram seus votos

bém não gostou. Quase não houve festa. As moças (Adalgisa Colombo, Tutsi Bertrand, Araci Rosa, Maria Helena Gioia, Norma Prima, Patrícia e Vera Lacerda) chegaram até a pensar que talvez fôsse melhor não fazer o desfile.

Um rapaz disse mesmo a Patrícia: "Acho bom vocês não andarem por aqui de perna de fora".

Mas houve muita conversa, para cá e para lá. E ficou resolvido: faz-se o desfile; mas nenhuma das moças vai de maiô de duas peças. (O Bispo soube que as moças andavam tomando banho de mar com maiô de duas peças).

Aí houve um problema: Verinha só tinha maiô de duas peças. Foi preciso providenciar uma saída de banho para moça. E ela desfilou de saída.

Mas as palmas foram tantas, que Verinha não se conteve: tirou a saída. Foi um oh tão grande que quase se ouviu no Recife.

Foi quando o cearense falou: "Não é que essa atrevidinha tem um corpo bonito danado?"

Hélio Polito, nosso repórter-fotográfico, acompanhou as moças a Fortaleza para fazer o desfile. Depois, andou pelo nordeste fotografando as pequenas — com côr local — para a "Revista da Semana".

Hoje, Adalgisa Colombo e seu chapéu de palha estão no Contato. Quando ela voltar, virá dançando o mambo numa praia do Ceará.

193 PESSOAS — Em três grupos — estiveram no coquetel de lançamento da REVISTA DA SEMANA: políticos, gente de publicidade e jornalistas.

Num bate-papo sem solenidade, conversou-se sobre a revista. Entre críticas, opiniões para depois e elogios, houve um ponto comum: "Vocês fizeram alguma coisa diferente, explorando um campo novo".

O campo novo: aquele tipo de leitor que quer "alguma coisa para ler".

O que nós fizemos de diferente:

1. A capa, em formato novo, com papel couchê e com mais assuntos;
2. Demos mais texto para ler;
3. Procuramos "a notícia por trás dos fatos";
4. Sofisticamos um pouco as matérias e a paginação;
5. Tornamo-nos atuais.

Os políticos prometeram o voto; o pessoal de publicidade, anúncios; os jornalistas, colaboração.

Agora estamos esperando a opinião dos leitores. Que bebida vocês tomam?

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BEL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BEL-HORMON nº 2. BEL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BEL-HORMON

Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 708
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BEL-HORMON»

NOME
RUA Nº
CIDADE
ESTADO
Preço no varejo Cr\$ 100,00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50
Por Vale Postal Cr\$ 125,50

Loco XAMBU

DA BELEZA E VIGOR AOS CABELOS CONTRA A CASPA E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO



LEIAM

EU SEI TUDO

TODOS OS MESES

PREÇO: CR\$ 10,00

**EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNÍSSIMO**

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380,00 — Casal Cr\$ 520,00

Sem mais acréscimos



Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Telegr. «PRINCEPHOTEL»

NÃO É INVENÇÃO DOS POETAS A CANDIDATURA LOTT

NÃO É INVENÇÃO de poetas, disse-ram alguns dos próprios, e dos melho- res. A candidatura Lott tem uma origem certa e indiscutível: o Ministério da Guerra.

Deseja-a o PSD? Não. Deseja-a o PTB? Muito menos. Mas, ambos os partidos po- derão apoiá-la, e talvez sejam constrian- gidos a fazê-lo.

Tem o general Lott, para lançá-lo na disputa presidencial, um grande Estado? Não. Representa o seu nome uma bandeira popular, uma idéia, uma causa? Não.

Mas, é um candidato forte, pelo menos se chegar à sucessão como Ministro da Guerra. Nestas circunstâncias, dificil- mente dela se livraria o PSD. O PTB tal- vez não viesse a ter outra saída política.

E' evidente que o PSD prefere um no- me político, comprometido com os seus métodos, os seus objetivos imediatos, as suas chefias locais, e prisioneiro, éle pró- prio, da máquina partidária. E' certo que o PTB não pretende transferir a bandeira de suas reivindicações do sr. João Goulart para qualquer outro líder, muita me- nos um militar.

Os dois partidos, entretanto, têm um tal apetite de poder e um sentido tão pro- fundamente realista das condições políti- cas brasileiras, que não tergiversarão em agarrar-se com o general Lott para, na força militar que éle representa, salvar os seus interesses.

O EXEMPLO DE 1945

Foi assim em 1945, quando o sr. Bene- dito Valadares lançou o nome do minist- ro da Guerra, general Dutra. E, mais tarde, o próprio PTB apoiou-o, a despei- to de considerá-lo, a partir do 29 de outu- bro, como traidor do sr. Getúlio Vargas. Mas, ou o faziam, ou a máquina do poder se transferiria às mãos do adversário. E nessa hora, mais vale um risco do que uma derrota.

Tais razões tornam definitiva, no mo- mento, a candidatura Lott, suscitada pe- los seus áulicos, alimentada pelo grupo comunista que o cerca no Exército, apro- veitada, sobretudo, como uma fórmula provisória de manter de pé o governo Kubitschek, prometendo ao seu sustentá- culo o reino de amanhã.

OBSTRUÇÃO DO RÁDIO: OBSTRUÇÃO NO PLENÁRIO

CRIADO O "IMPASSE" em torno do rádio, temos a oposição novamente obs- truindo os trabalhos no plenário da Câ- mara e do Senado.

Excetuam-se do boicote duas matérias: a orçamentária e o projeto de reforma da Lei Orgânica da Previdência Social. Afo- ra elas, tudo mais será impedido.

Até o dia 15 de dezembro, quando se encerra a atual sessão legislativa, a vigi- lância udenista conseguirá obstruir, com certa facilidade, a aprovação de certos projetos, como o que autoriza o Executi- vo a emitir letras e obrigações do Tesou- ro no valor de 30 bilhões.

E' que muitos deputados da maioria já se deslocaram para os seus respectivos Estados, a fim de antecipar as suas férias parlamentares e cuidar dos colégios elei- torais, num ano de renovação da Câmara e de um terço do Senado.

O governo preferiu arrostar tôdas as consequências de uma nova obstrução oposicionista, contanto que alguns líderes da UDN não tenham acesso livre aos mi- crofones do rádio e da televisão.

O sr. Juscelino Kubitschek achou que valia a pena pagar êsse preço.

PEDRAS NO CAMINHO

Mas, os caminhos a percorrer não são tão fáceis. As areias políticas tornam-se cada vez mais movediças; no panorama de inquietação social e de deterioração partidária que se apresenta no país.

Se não fôr votada lei excepcional, como no caso Dennys, o general Lott deverá afastar-se do serviço ativo do Exército em 1959, e aí sua candidatura pode afundar. Terá forças o sr. Kubitschek para, nessa hora, livrar-se do seu Ministro da Guer- ra? Ninguém pode prever. Se puder, não há dúvida que o fará. Porque convém a liberdade do seu Governo tutelado. Por- que convém aos interesses políticos do PSD. Até lá, o general Lott terá contido as ambições dos grupos que o querem fazer Ditador, na esperança de vir a ser o Presidente Constitucional.

Mantendo-se na ativa, permanecendo no cargo de Ministro da Guerra, dificil- mente poderá ser afastada a sua candida- tura. E, então, o PSD negociará o seu apoio e fará dêle a bandeira eleitoral de 1960. O PTB não terá outro caminho, reivindicando, se possível, a vice-presi- dência e ministérios, para o que já con- tará com grande força no Senado Fede- ral, através dos acordos regionais com a UDN e PSD.

A CANDIDATURA LOTT

Não é, pois, invenção de poetas. Candi- datura de exploração militar. E' uma re- sultante de sua posição militar, do opor- tunismo dos políticos do PSD e do PTB, e da capacidade da manobra dos grupos, treinados no Partido Comunista, que o pilotaram em novembro de 1955 e conti- nuam, sob a sua sombra, a preparar a hora do seu avanço final no Poder.

Não há poesia na candidatura Lott. Há força dos canhões, esperteza política e, sobretudo, um sentido ainda obscuro de forças que fazem do "nacionalismo" um belo "slogan" para os seus objetivos mais ambiciosos.



LOTT E OS POETAS

Lott: "Minha candidatura ao Catete é uma invenção de poetas" (Pôrto Alegre, 14-11-57).

Manuel Bandeira:

"Seja lá de quem seja,
É uma péssima invenção".

Paulo Mendes Campos: "Lott tem idéia errada do que seja um poeta. Eu, como poeta, e dependendo de determinadas condições, naturalmente, votaria nele para Presidente da República. Mas, pela sua frase, vejo que ele tem, realmente, idéia muito errada do que seja um poeta".

Moacyr Felix de Oliveira: "A versão do general Teixeira Lott sobre poetas foi uma versão errada sobre o conceito de poeta. Ele usou de uma expressão popular para dizer que sua candidatura não existe. Penso que o Ministro não quis se referir a poetas, a verdadeiros poetas, àqueles que realmente estão com o pé na realidade. A candidatura do general Teixeira Lott poderia ser tema de poesia e também (e sobretudo) de voto, caso ele assumisse a possibilidade de representar e levar avante as reais exigências de nossa emancipação econômica".

Joaquim Cardoso: "Acho que nenhum poeta poderia ter inventado a candidatura do general Teixeira Lott. O Ministro deve ter usado de uma expressão popular para dizer que não é candidato ao Catete".

Lêdo Ivo: "Se o general Teixeira Lott diz que sua candidatura é uma invenção de poetas, é claro que ele é candidato. Pois a invenção de um poeta, seja a do áspero Bandeira ou a do meigo Schmidt, é uma coisa tão viva e real e verdadeira como uma estrela no céu, uma mulher na terra ou uma onda no mar".

Thiago de Mello: "Como o general Teixeira Lott é homem sisudo e grave para fazer blague e como todo Ministro se supõe seja homem culto para se refirir com desdém a Poesia, sou forçado a crer que o general tenha falado a absoluta verdade dos fatos".

Afonso Felix de Souza: "Nenhum poeta inventou a candidatura do general Teixeira Lott, cuja única relação com a poesia foi feita pelo poeta Manuel Bandeira após a entrega da espada de ouro. O general Teixeira Lott serviria, por outro lado, para tema de poesia, como qualquer coisa pode servir, dependendo do gênero da poesia (ode, soneto, sátira)".

Ferreira Gullar: "A candidatura do general Teixeira Lott poderia ter sido invenção de poetas, mas não de poeta concreto. Ele poderia ser tema de poesia, mas não de poesia de amor".

J.G. de Araújo Jorge: "Na minha opinião, o general Teixeira Lott há muito tempo não age mais como general, mas como candidato em potencial ao Catete, e não precisaria apelar para a poesia para despistar. Suas atitudes têm sido claras. Será lançado pelo PSD nas próximas eleições. Jango será o candidato em 1965. Pode ser, inclusive, que o general Teixeira Lott faça versos em segredo, a exem-

plo do poeta italiano Danuzzio, que também era soldado".

ALVARO MOREYRA: "Se é invenção de poetas, é invenção boa. Resta esclarecer, entretanto, que o general Teixeira Lott ainda não é tema para poesias".

VAI SER DECIDIDO NA SORTE O FUTURO DO SR. MUNIZ FALCÃO

O SUPREMO TOMOU uma decisão complexa no caso de Alagoas. De toda a complexidade, porém, resultou um fato bem simples: o sr. Muniz Falcão não poderá, ainda, voltar ao governo do seu Estado.

A parte mais importante da decisão foi a relativa à constitucionalidade da lei



MUNIZ FALCÃO

No Rio, um governador impedido.

1.079 (Lei de Responsabilidades), que serviu de base para a decretação do "impeachment" do governador. Nesta primeira parte do julgamento, a constitucionalidade da lei foi reconhecida por 6x4. Os quatro votos vencidos foram dados pelos ministros Vilas Boas (relator), Cândido Motta Filho, Nelson Hungria e Lafaíete de Andrada, que a consideravam inconstitucional.

Esses mesmos ministros (à exceção do sr. Cândido Motta) votaram pela incons-

titucionalidade do Tribunal Misto organizado em Maceió para julgar o governador.

Os ministros Cândido Motta Filho e Hahnemann Guimarães votaram pela constitucionalidade absoluta do Tribunal Misto. Os demais, porém, acompanharam os votos dos ministros Luiz Galloti e Afrânio Costa e entenderam que a organização do Tribunal tinha sido constitucional apenas quanto à participação, nele, dos desembargadores; quanto aos deputados, acharam que eles tinham de ser escolhidos pelo critério de sorteio e não pelo de eleição na Assembléia Legislativa.

Isto quer dizer que os atuais deputados que integram o Tribunal Misto serão destituídos, e, em sua substituição, serão designados deputados escolhidos da seguinte forma: numa urna da Assembléia Legislativa, depositar-se-ão os nomes dos 21 deputados da oposição (exceto o denunciante) e dos 13 do governo. Mistura-se tudo e retiram-se cinco bilhetes.

Se coincidir que esses 5 nomes recaiam entre os 13 ou entre os 21, já se saberá, de antemão, qual o resultado sobre a denúncia do "impeachment".

Enquanto isto, o sr. Muniz Falcão permanecerá fora do governo de Alagoas, no qual se encontra o sr. Sizenando Nabuco, do PTB.

Falta ainda ser julgado outro mandado de segurança igualmente impetrado pelo governador. Mas este segundo julgamento não alterará a essência do primeiro, que já considerou constitucional a lei 1.079.

O governador perdeu assim o primeiro (e talvez decisivo) "round" da sua luta.

BRIGADEIRO, JUAREZ E PENNA BOTTO VERSUS LOTT

JÁ ESTA NO SUPREMO Tribunal a queixa-crime que o brigadeiro Eduardo Gomes, o general Juarez Távora e o almirante Penna Botto movem contra o ministro da Guerra, que os acusou de tramarem uma conspiração destinada a tirar-lhe a vida.

A acusação é antiga. Tem pelo menos um ano e meio de idade. Mas a sua comprovação foi só possível há poucos meses, quando o cel. Moniz de Aragão resolveu igualmente processar o general Lott perante o Supremo Tribunal, juntando ao processo justamente o exemplar do Boletim Reservado que na qualidade de comandante (interino) de uma guarnição no sul havia recebido do ministro da Guerra.

Nesse Boletim, o general Lott solicitava aos comandantes de guarnição que apurassem a procedência de informações chegadas ao seu conhecimento a respeito do complô.

O advogado do brigadeiro Eduardo Gomes e dos seus dois colegas é o professor Pedro Aleixo, catedrático de Direito Penal em Belo Horizonte. A queixa será



ESMERINO ARRUDA

Tentou fazer o jogo de Ademar contra Jânio. Debalde.



OCTACÍLIO NEGRÃO

Tinha vontade de ser a favor, mas teve de ser contra.



RUY SANTOS

A UDN não interessa a prorrogação dos mandatos

agora distribuída a um dos ministros do Supremo, na qualidade de relator.

A distribuição é feita pelo critério de sorteio. O presidente do Supremo, ministro Orozimbo Nonato, resolveu adotar o critério de sortear o relator, embora pudesse mandar, antes, a queixa para o Procurador Geral.

O relator, por sua vez, poderá fazer essa remessa ao Procurador, ou, antes disso, poderá determinar a realização das diligências, de inquirição de testemunhas, de colheita de depoimentos, etc.

SÓ PARA O PSD A PRORROGAÇÃO É INTERESSANTE

JÁ DERROTADOS NA Comissão Especial encarregada de dar parecer sobre a emenda que prorroga os atuais mandatos executivos e parlamentares, os deputados Esmerino Arruda e Antônio Horácio preparam-se para travar, no plenário da Câmara, a última e decisiva batalha em torno do assunto. É aí que os dois líderes da manobra prorrogacionista esperam contar com fatores suficientes para assegurar-lhes a vitória. Entre esses fatores, figura a tentativa no sentido de que a votação da matéria se faça em escrutínio secreto.

O INTERESSE DE ADEMAR

O sr. Esmerino Arruda tentou por todos os meios ao seu alcance interessar o sr. Ademar de Barros na sorte da sua emenda.

Argumentou no sentido de que seria mais vantajoso para o chefe do PSP ficar à frente da Prefeitura de São Paulo até o término do seu mandato em 1960, saindo então diretamente para a campanha da sucessão presidencial, em vez de submeter-se ao teste intermediário da dis-

puta pela posse dos Campos Elíseos, já no próximo ano.

A tese do sr. Esmerino Arruda, entretanto, não conseguiu empolgar o sr. Ademar de Barros. E daí a atitude do chefe pessepista determinando à sua bancada que ajude a derrubar a emenda apresentada pelo correligionário cearense.

OS MOTIVOS ADEMARISTAS

Entendeu o sr. Ademar de Barros que:

1. É de toda conveniência que haja eleição em 1958 para governador de São Paulo, que ele pretende disputar como etapa a ser necessariamente cumprida na sua escalada em direção ao Catete.

2. É de toda urgência desalojar o sr. Jânio Quadros dos Campos Elíseos e evitar que ele seja substituído por um elemento capaz de causar dificuldades ao esquema ademarista para a sucessão do sr. Juscelino Kubitschek.

De modo algum poderia interessar ao atual prefeito de São Paulo a prorrogação do mandato do sr. Jânio Quadros, que assim permaneceria no governo de São Paulo, armazenando dinheiro e prestígio até 1960, quando teria apenas de desincompatibilizar-se seis meses antes para disputar a Presidência da República.

Daí o motivo ademarista de oposição à emenda do pessepista Esmerino Arruda.

UDN E PTB TAMBÉM NÃO SE INTERESSAM

Aos udenistas, igualmente, não interessa a prorrogação. O partido está entregue a uma ampla mobilização no sentido de aumentar a sua bancada de 70 para 100 deputados, nas eleições de outubro do ano vindouro.

É para isto que o senador Juracy Magalhães está liderando as caravanas da UDN por todo o país. Um "elan" de movimen-

tação e agressividade tomou conta das fileiras partidárias, com os olhos voltados para o pleito de 58 e para uma tentativa de crescimento nas bancadas da Câmara, do Senado, das Assembleias Legislativas e das Câmaras Municipais. Representando esse ponto de vista partidário, o deputado Ruy Santos apresentou na Comissão Especial um voto arrasador, de 37 laudas, contra a prorrogação.

A um partido em ascensão, interessa que haja eleições imediatamente, quando não seja até pela curiosidade de testar os resultados dos seus esforços renovadores.

Os mesmos motivos levam o PTB a não apoiar a prorrogação. Os dirigentes petebistas estão vendo o partido crescer de eleição para eleição e esperam que se amplie a sua atual bancada de 60 representantes na Câmara Federal.

AO PSD SERIA INTERESSANTE

O PSD é o único partido que teria vantagens com a prorrogação. Dispondo atualmente de uma sólida maioria de deputados e senadores, é conveniente aos pesedistas que se mantenha o "statu quo", com todas as vantagens daí decorrentes.

Esta seria realmente a solução ideal para um partido como o PSD que tem todas as razões para estar justamente receoso de um udenismo e de um populismo em franco progresso.

Pois o PSD foi o único partido que não se renovou nos últimos tempos. Confiante no prestígio do Poder que empalma no momento, está ele ainda desfrutando dessas benesses, sem quaisquer preocupações quanto ao futuro. De vez em quando, a "ala moça" dá alguma demonstração de impaciência e procura alertar os velhos chefes do partido para uma urgente mobilização eleitoral.

Para uma agremiação em sonolenta modorra, tôdas as fórmulas que contêm um fundo de prorrogacionismo são interessantes.

A ESTABILIDADE GOVERNAMENTAL

Também ao sr. Juscelino Kubitschek, do ponto de vista da estabilidade governamental, não seria ruim que se aprovasse a emenda Esmerino Arruda.

O Catete necessita a maioria parlamentar que até agora tem garantido a concessão de todos os recursos para Brasília e todos os outros esbanjamentos das metes famosas.

As eleições parlamentares de 58 não poderão de modo algum ser animadoras para os esquemas políticos de sustentação do atual governo. O natural desgaste de quem está no Poder vai refletir-se naturalmente nas urnas contra o PSD.

E se nessa oportunidade o eleitorado não confirmar nas urnas a maioria pesadista, o sr. Juscelino Kubitschek terá de amargar, em condições bem ingratas, os dois últimos anos do seu mandato.

A UDN REFORMA O GUARDA-ROUPA PARA O DESFILE ELEITORAL DE 1958

PARA QUE CADA brasileiro possa "satisfazer a tôdas as suas necessidades e gozar as alegrias da vida", com democracia e justiça e "sem temor da velhice ou de acidentes", a UDN adotou em sua Convenção Extraordinária (reunida pela primeira vez em doze anos) um programa de 7 capítulos e 5 mil palavras, que tentará transformar em realidade através de intensa ação política é (se ganhar as eleições) governamental.

Definição de um líder (realista) da UDN dos objetivos da reforma do programa: "o partido quer refazer o guarda-roupa a fim de apresentar-se, na moda, ao eleitorado de 1958".

Princípios básicos do "new look" udenista:

1 — Direito ao trabalho para todos. Remuneração justa, "que a todos permita gozar as alegrias da vida". Direito à tranquilidade e segurança, "com a eliminação do temor à velhice, ao desemprego, à dependência e aos acidentes".

2 — Direito a viver num regime democrático, do qual estejam proscritos o exercício arbitrário do poder e os abusos do poder privado.

3 — Direito de ir e vir, de votar e participar da vida partidária, de falar e de calar a boca.

4 — Direito a efetiva e real igualdade perante a lei e a justiça, à educação, ao descanso, à recreação e ao desenvolvimento das vocações.

Princípios políticos:

1 — Ampla liberdade política e eleitoral. Obrigatoriedade legal, para os partidos políticos de comprovarem as fontes de receita e as despesas depois de cada eleição. Possibilidade de controle por comissões parlamentares de inquérito.

2 — Revisão do Código Civil visando a justá-lo à moderna concepção dos direitos reais e pessoais, particularmente quanto aos direitos da mulher e à situação jurídica da mulher casada.

Princípios econômicos:

1 — Exploração estatal da indústria do petróleo em tôdas as suas fases, apoio à Petrobrás, exploração estatal dos minérios atômicos. Incentivo à iniciativa privada, reservando-se ao Estado a função supletiva.

2 — Legislação que estimule o desenvolvimento do capitalismo, através do crescente fracionamento do capital das empresas produtoras, transformando a maior parte possível do público e dos próprios trabalhadores em acionistas.

3 — Legislação que favoreça o fracionamento da propriedade rural e que combata a exploração do lavrador arrendatário pelo proprietário da terra.

4 — Organização e barateamento do crédito, atendendo a tôdas as necessidades legítimas e impedindo os excessos.

Princípios administrativos:

1 — Combate ao empreguismo e ao "pistolão". Independência e neutralidade política dos quadros permanentes da

administração. "Combate ao bico no serviço público e generalização progressiva do regime de tempo integral". Utilização dos contratos, reduzindo ao indispensável a execução direta das tarefas executivas. Repressão ao abuso do mandado de segurança e do recebimento de atrasados.

2 — Abolição dos cartórios, estudando-se sua incorporação ao serviço regular do Estado.

Princípios de educação:

1 — Gratuidade do ensino de todos os graus e modalidades.

2 — Plano nacional de educação e saúde.

Princípios da política externa:

1 — Basear nossa política externa na solução pacífica das divergências internacionais. Repúdio às guerras de conquista. Criação de um órgão nacional de planejamento da política externa.

2 — Prioridade aos diplomatas de carreira para chefia de Missões Diplomáticas.

O programa do "new look" udenista inclui, ainda, numerosos outros pontos, inclusive sobre defesa nacional, forças armadas e previdência social.

POR QUE NEREU SAIU: O "TIME" TAMBÉM SOUBE

DO PALÁCIO DO CATETE, Casa Branca do Brasil, veio a notícia crítica da última semana: o ministro do Interior e Justiça, sr. Nereu Ramos (68 anos), pediu exoneração, imediatamente aceita pelo Presidente Juscelino Kubitschek. Essa decisão, disse Ramos, "decorreu de um acúmulo de fatos de natureza pessoal, em conexão com meu ministério".

Ramos não foi, sempre homem de Ministério. Durante 22 anos, tem sido dos políticos mais destacados: governador de Santa Catarina, presidente do Partido Social Democrático, porta-voz do Governo, Vice-Presidente do Senado, Vice-Presidente do País. Durante novembro de 1954, na "revolução preventiva" liderada pelo Chefe do Exército Henrique Teixeira Lott para assegurar a posse do presidente-eleito Kubitschek, Ramos, então, Vice-Presidente do Senado, passou a ser o Presidente de fato do Brasil. Foi uma das mais sérias crises por que atravessou o Brasil, e Ramos suportou-a tão bem que, depois, foi aquinhoado com a estratégica pasta do Interior e Justiça no governo Kubitschek.

Sua carta de renúncia e as razões que ele deu tornaram-se o mais bem guardado segredo-de-Estado da História do Brasil. Kubitschek recusou-se a comentá-la; o Ministro (da Guerra) Lott sem sequer demonstrou tomar conhecimento do ocorrido. Mas, é óbvio que Ramos surpreendeu Kubitschek e Lott. Um conservador, Ramos desaprovou a política ultra-nacionalista do Exército dirigida por Lott. (Em

novembro último, pouco depois de Lott ter risonhamente aceito uma espada de ouro no valor de 5 mil dólares da Frente de Novembro, demagógica turma de homens militares, comunistas e oportunistas políticos, Ramos, então Ministro do Interior e Justiça, desaprovou tal manifestação e o movimento da Frente).

Velho político no estilo de ser porta-voz do chefe, ele não poderia continuar sendo patrono de atos de emergência do Presidente Kubitschek para solver problemas políticos. A displicência do governo em capturar o líder comunista Luís Carlos Prestes, que a polícia dissera estar no Rio na noite de 14 último, alarmou o Ministro do Interior e Justiça, deixando-o temeroso de que o Partido Comunista pudesse novamente ser legalizado.

Mas, acima de tudo, aos 68 anos, a ambição ainda domina Ramos. Como homem livre, fora do Ministério, Ramos pode agora reassumir sua cadeira no Senado. Quando as novas eleições no Senado forem abertas no próximo ano, ele poderá ser o Vice-Presidente do Senado, um excelente trampolim para uma candidatura nas eleições de 1960. "Uma coisa é certa", disse o jornal do Rio "Correio da Manhã", "Nereu resignou ao Ministério, mas não resignou aos políticos".

Foi assim que o "Time" — edição latino-americana — noticiou a saída do sr. Nereu Ramos. A Revista da Semana (23. Nov.) deu mais detalhes, afirmando a mesma coisa.

ESPECIAL



SORAYA



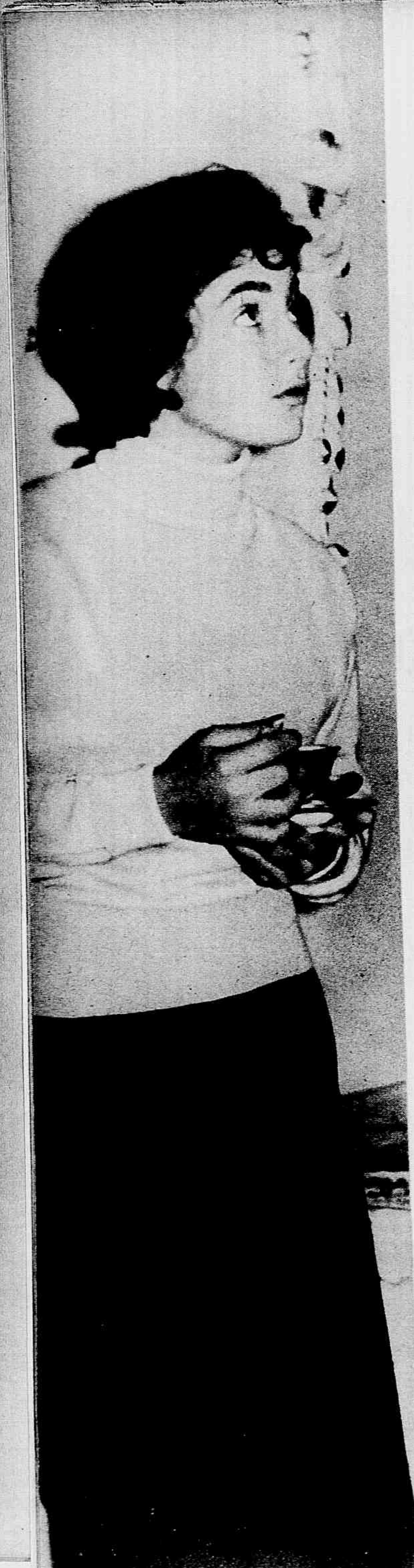
SORAYA II, modelo profissional, ou Soraya Marth (de acôrdo com seus documentos de identidade) é uma sósia perfeita de Soraya da Pérsia. Além de ser tão parecida com ela que várias revistas já usaram fotos suas na falta de fotos da verdadeira Soraya, tem o mesmo nome e outros pontos em comum: filha de um persa e de uma suíça, tem longos cabelos pretos e olhos cinza-esverdeados. Ex-modelo de Balmain, deixou Paris para trabalhar por conta própria, tornando-se "a mais bem sucedida modelo profissional de toda a Europa", monetariamente falando. Ela se diz leitora de Tolstoy, mede 1,80 e se responsabiliza pela divulgação dos seguintes dados sobre suas medidas: 37-23-38. As fotos foram feitas numa praia de Capri, onde a outra Soraya já passou dois verões.

Soraya em polegadas:

37 - 23 - 38

fotos apla





A filha do Xá da Pérsia toma café

SHAHNAZ tem 17 anos e é a única filha do Xá da Pérsia. Ninguém sabe qual a sua opinião sobre o assunto Soraya, embora pessoas que têm acesso ao Palácio digam que ela se dá muito bem com a madrasta. E' possível que ela não entenda porque é que seu pai não se divorcia outra vez. O Xá divorciou-se de sua mãe (a princesa Fawzia, no Egito, irmã do ex-rei Farouk) porque ela não fôra capaz de lhe dar um filho para herdeiro do trono. No entanto, não se divorcia de Soraya, que não lhe deu — ao menos — uma filha. Por outro lado, pode ser que ela entenda o problema de seu pai, que casou com Soraya por amor — tal como ela própria pretende se casar.

Shahnaz tem 17 anos e vai se casar (depois de completar 13 anos, a 27 de outubro de 1958) com Ardashir Zahedi. Apontada como noiva do Rei Faisal (do Iraque) e do Príncipe Sadrudin (o atual Aga Khan), ela preferiu Ardashir — um noivo que não pode ser dito como "de conveniência", como seriam os outros. Ardashir é filho do ex-primeiro ministro, general Zahedi, que substituiu o premier Mossadegh. Os dois noivos, tomando café, talvez não se preocupem com o problema de ter ou não ter irmão, ter ou não ter cunhado.



DR
prêto
Knox
Direc
selin
go F
Ross

"E
Paul
Art
do c
de I
na
cois
te
tor
dep
cia
me
bui
lác
mo
sin
cu
nh

to
"P
as
ex
lo
d
te
p
q
q
c
t
r

EUROPA 51

DRAMA, em "Europa 51", branco-e-prêto, com Ingrid Bergman, Alexander Knox, Giulietta Masina, Ettore Giannini. Direção, história e diálogos: Roberto Rossellini. Cenarização: Sandro de Feo, Diego Fabbri, Mario Pannunzio, Ivo Perilli e Rossellini. Produção italiana Lux.

"EUROPA 51", lançado há 1 mês em S. Paulo e só agora programado no Rio pela Art Films, vem reiterar a triste situação do cinema italiano no Brasil. É o 2.º filme de Rossellini com Ingrid Bergman, estreado na Itália em 1952. Não esperamos grande coisa. Mas parece a obra mais interessante (ou menos desinteressante) que o autor de "Roma, Cidade Aberta" realizou depois de "Paisá". Nem razões comerciais podem justificar o atraso do lançamento carioca, pois a companhia distribuidora lidera um circuito com o Art Palácio; e, além de um grande "cartaz" como Ingrid, o filme tem Giulietta Masina ("La Strada"), embora em papel secundário, e Alexander Knox, bastante conhecido ator de Hollywood.

Vindo após o amorfo "Francisco, Arauto de Deus" ("Francesco, Gillare di Dio"), "Europa 51" reafirma as novas diretrizes associadas que valeram a Rossellini virtual expulsão do templo do neo-realismo pelos críticos italianos mais extremados na defesa desse movimento como o grande tesouro de seu cinema. A excomunhão partiu principalmente da "extrema esquerda". São muitos os críticos franceses que exaltam "Europa 51", como fizeram com "Strômboli" e "Francisco". Um crítico dos imprevisíveis "Cahiers du Cinéma" intitula de "Gênio do Cristianismo" suas hosanas a "Europa 51". E o prestigioso André Bazin enquadra a "nova fase" do cineasta em um "neo-realismo da pessoa", ao lado das obras de Federico Fellini, discípulo e colaborador de Rossellini que "La Strada" ("Na Estrada da Vida") colocou entre os maiores autores do cinema.

Fellini foi assistente em "Europa 51", mas seu trabalho não deve ter pesado no resultado final. Colaboração de amigo a amigo. A obra de ambos é de um cristianismo não ortodoxo. É nítida a inspira-

ção franciscana das protagonistas de "Europa 51" e "La Strada". Mas a urgência moral e espiritual dos dois cineastas não deve provocar paralelo no plano artístico. "La Strada" é uma obra-prima que transcende o neo-realismo, vai até o surrealismo, sem perder em autenticidade ou inspiração popular; que dá ubiquidade no tempo e universalidade a personagens em que os italianos se identificaram e que equacionam a principal inquietação de nossa época mecanizada e hiper-racional — a falta de amor, de intimidade, de autêntica comunidade. Fellini transferiu ao plano emocional o esquema reivindicatório do neo-realismo, sem despojá-lo de suas características de indignação, de inexorável pintura de homens e ambientes.

O tema de "Europa 51" é apaixonante, mas veículo em uma história esquemática, sem pulsação cinematográfica — como tudo o que Rossellini tem feito depois de "Paisá". Segundo Maria Gromo, "são flagrantes (apesar da soberba interpretação de Ingrid Bergman) grandes desproporções entre o caráter dos personagens e seu ambiente, entre seus pressupostos e suas ações; e literalmente inacreditável resulta essa Irene", apresentada como "símbolo de uma Europa martirizada ao início da segunda metade do século". "A isso pode levar a vontade toda exterior de arquitetar um drama e uma simbologia, forçando um instintivo como Rossellini a procurar sentir coisas maiores que ele ou a ele estranhas." E Gromo confirma a opinião dos críticos mais lúcidos e alérgicos à mitomania, ao observar que o inventor de "Roma, Cidade Aberta" "foi um artista, quando uma realidade imediata o premia, e, certamente, acreditava ser apenas um cronista".

Durante a guerra, atormentado pela consciência, um comerciante procurou a polícia para confessar seus lucros no mercado negro, e foi enviado a um sanatório psiquiátrico. A lembrança ocorreu a Rossellini, em 1950, durante a filmagem "Fioretti" de São Francisco de Assis, quando, ao ouvir uma das narrações, um elemen-

to da equipe deixou escapar a exclamação: "É um louco!". Também Irene (Ingrid), em "Europa 51", é internada como louca, por atender à sua urgência de caridade e amor ao próximo sem levar em conta as regrinhas sociais. Levava uma vida "normal" de senhora da sociedade, quando seu filho, garoto ainda, suicidou-se porque se sentia desprezado. Perplexa, estendendo seu sentimento de culpa a toda a miséria do mundo, Irene se dedica inteiramente aos pobres dos cortiços ro-



INGRID
Ainda sob Rossellini

manos. Prêsa, por favorecer a fuga de um jovem delinquente, nega ser comunista ou ter qualquer vocação para missionária religiosa. Aos poucos vai recebendo da família, do padre, dos juizes, dos médicos, a mesma acusação: "Louca!". Das grades do hospício, com lágrimas correndo pelo rosto, Irene recebe a solidariedade dos pobres, que a consideram uma santa.

«LÁGRIMAS DO CÉU»

THE RAINMAKER — Drama teatral, em "VistaVision" e "Technicolor". Com

Burt Lancaster, Katherine Hepburn, Wendell Corey, Lloyd Bridges, Earl Holliman, Cameron Prud'homme, Wallace Ford. Direção: Joseph Anthony. Cenarização de N. Richard Nash, baseada em sua peça. Produção de Hal Wallis (Paramount).

PEÇA QUE teve uma razoável carreira comercial na Broadway (124 representações), "The Rainmaker" ("O Fazedor de Chuva"), de N. Richard Nash foi a Hollywood pela mão do produtor Hal Wallis, que nos deu, entre outras, a excelente versão filmada de "Come Back Little Sheba" ("A Cruz de Minha Vida"). Novamente Wallis conservou o diretor da versão teatral, mas Joseph Anthony, na opinião de muitos, é o principal responsável pela "inexistência" cinematográfica da obra.

"O tema de "The Rainmaker" é ao mesmo tempo clássico e original", diz Armand-Jean Cauliez na revista "Télé-Ciné". "É" clássico como manifestação sobre uma coletividade de uma influência exterior (o estrangeiro, o Vagabundo, o Viajante; exemplo: "Picnic" — "Férias de Amor"). É original porque associa o vagabundo ao taumaturgo. O que salva a peça é o humor poético do fazedor de chuva

(Burt Lancaster) e o despertar afetivo da solteirona (Katharine Hepburn). O que torna pesado o filme é a falta de originalidade cinematográfica de Joseph Anthony". Na mesma revista há quem ridicularize o referido "humor poético" da peça (Janick Arbois) e os "símbolos e intenções" que fazem o filme "intelectual demais" (Claude-Marie Tremois).

Katharine Hepburn obteve mais restrições que aplausos nos setores mais exigentes da crítica internacional. Já pelo "trailer" pareceu-nos lamentavelmente teatral. É uma "caricatura sem nuances" de sua interpretação em "Quando o Coração Floresce" ("Summertime"), diz J.A. Sobre Burt Lancaster as opiniões divergem muito, mas algumas são entusiásticas.

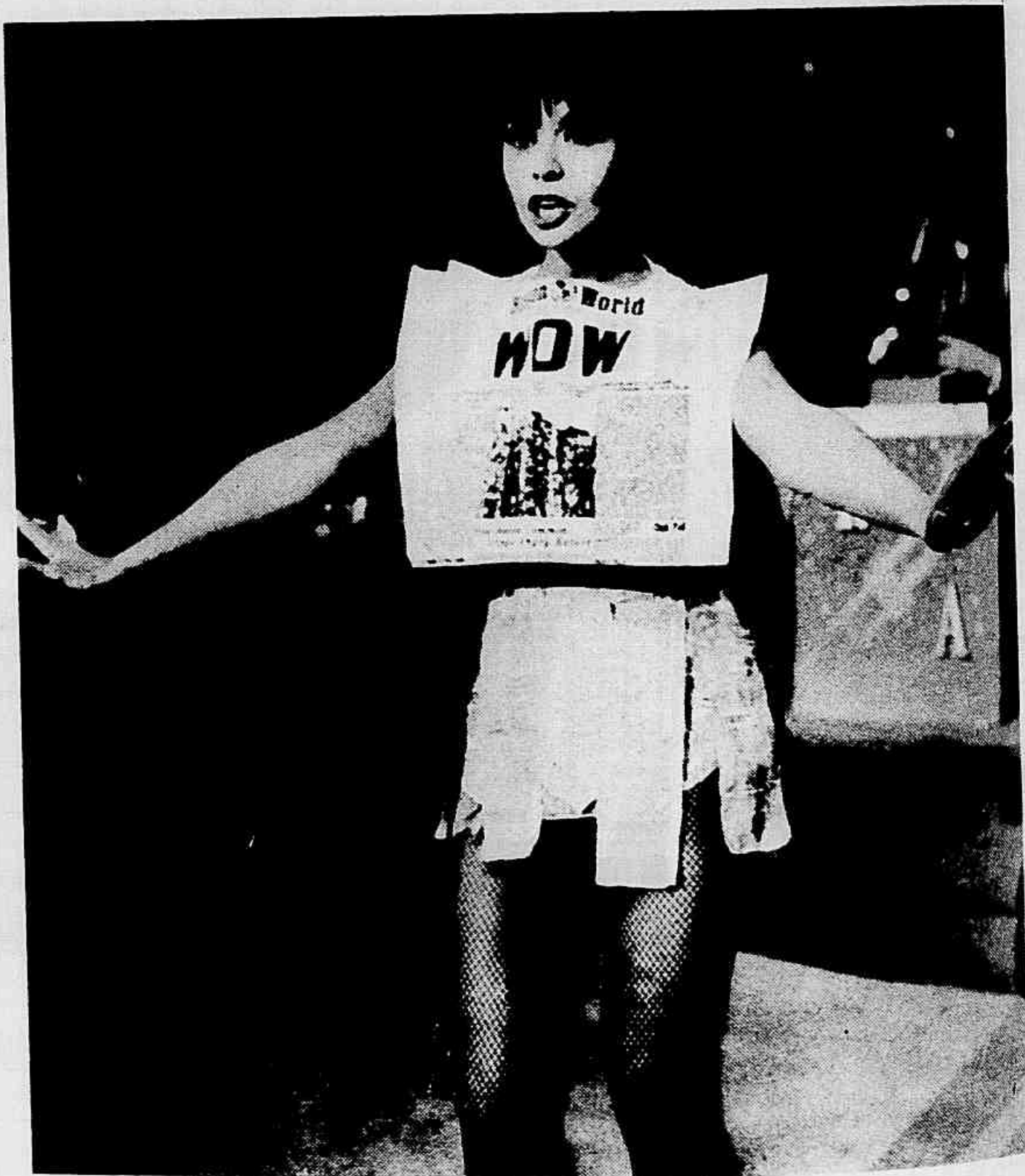
Enfim, o filme tem bom apoio técnico. Foram entregues a elementos credenciados a fotografia (Charles Lang Jr.) e a música (Alex North). Pode ter algo interessante e, ao menos pela classe dos protagonistas, atrairá muita atenção. Mas são desoladoras as referências. Dos sete críticos que opinaram no "Conselho dos Dez" de "Cahiers du Cinéma", só Henri Agel o considerou assistível. Os outros seis (inclusive os sólidos André Bazin e Jacques Doniol-Volcroze) fizeram fogo

cerrado com a mais baixa cotação: "inútil perder tempo".

«ESTA NOITE OU NUNCA»

THIS COULD BE THE NIGHT — Comédia com números musicais, em "CinemaScope" preto-e-branco. Com Jean Simmons, Paul Douglas, Anthony Franciosa, Julie Wilson, Joan Blondell, Neile Adams. Direção: Robert Wise. Cenarização: Isabel Lennart. Original: histórias de Cordelia Baird Gross. Produção: Joe Pasternak (Metro).

A PROFESSORINHA recém-chegada em Nova York, em "Esta Noite ou Nunca", parece um reflexo da puritana do Exército da Salvação também interpretada por Jean Simmons em "Eles e Elas" ("Guys and Dolls"). A fauna do "night-club" de Paul Douglas — "gangsters", dançarinas, jogadores — também lembra os personagens de Damon Runyon. Nem Cordelia Baird Gross não tem a classe de Runyon, nem "Esta Noite ou Nunca" pretende comparação com o excelente musical de Samuel Goldwyn. Mas é um filme agradável, especialmente para quem aprecia Jean Simmons e viu aquela sua deliciosa incursão pela comédia musical. A



NEILE ADAMS

"Strip-tease" de cinema americano não vai até o fim.

influência de uma garôta "família" sobre o pessoal de um "night-club" novaiorquino não tem novidades para quem vai ao cinema com frequência, mas o "script" de Isobel Lennart desenvolve com espontaneidade e dialoga com fluência as situações. Se dissermos que o cinquentão Douglas ama em silêncio a professorinha-secretária vista com hostilidade por seu sócio e protegido Anthony Franciosa, "bonitão" que prefere o vale-tudo sem compromissos de sua "garçonnière", o leitor não terá dúvidas sobre o que vai acontecer no fim. Mas acreditamos que na dieta cinematográfica deve haver lugar para as fitas plácidas, sem dúvidas quanto à amabilidade do final.

Os cinéfilos exigentes poderão ficar em casa. O nome de Robert Wise na direção não deve provocar associação de idéias com "Marcado pela Sarjeta" ou "Um Homem e Dez Destinos". "Esta Noite ou Nunca" é estritamente um filme "B", provavelmente não seria muito melhor sob as ordens de um Roy Rowland. Mas o ritmo é vivo, o diálogo bem dito com frequente malícia (particularmente no "suspense" da investigação sobre o estado virginal da secretária, sugerida por Franciosa), o elenco é simpático e eficiente.

Há três "caras novas": (1) Anthony Franciosa, de fama teatral, revela surpreendente sobriedade em um papel de poucas chances onde o perigo era exatamente a queda no cinismo convencional, tipo Tony Curtis; (2) Julie Wilson "torch singer" de experiência teatral (Pajama Game, Kismet), que estreou no cinema em uma "ponta" de "End as a Man", passa de morena para loura para animar razoavelmente o "show" de Paul Douglas; (3) a jovem Neile Adams, outro produto da peça "The Pajama Game", faz a dançarina que estuda culinária às ocultas, para não desgostar a mãe (Joan Blondell), e faz delicioso "strip-tease" interpretando um número de George Stoll, "Hustlin' Newsgal". A canção-título é de Nicholas Brodsky e Sammy Cahn. Rafael Campos, Sasu Pitts e Murvyn Vye aparecem bem entre os coadjuvantes. J. Carroll Naish faz um cozinheiro convencional e Ray Anthony & Orquestra assinam o ponto.

ESTREIAS MENORES

Outros três lançamentos surgem sem qualquer recomendação. Se houver alguma surpresa, deverá partir do primeiro. Mas são produções para encher programa.

HERANÇA DE UM FORÇADO (The Way to the Gold) é um melodrama da



JEAN SIMMONS

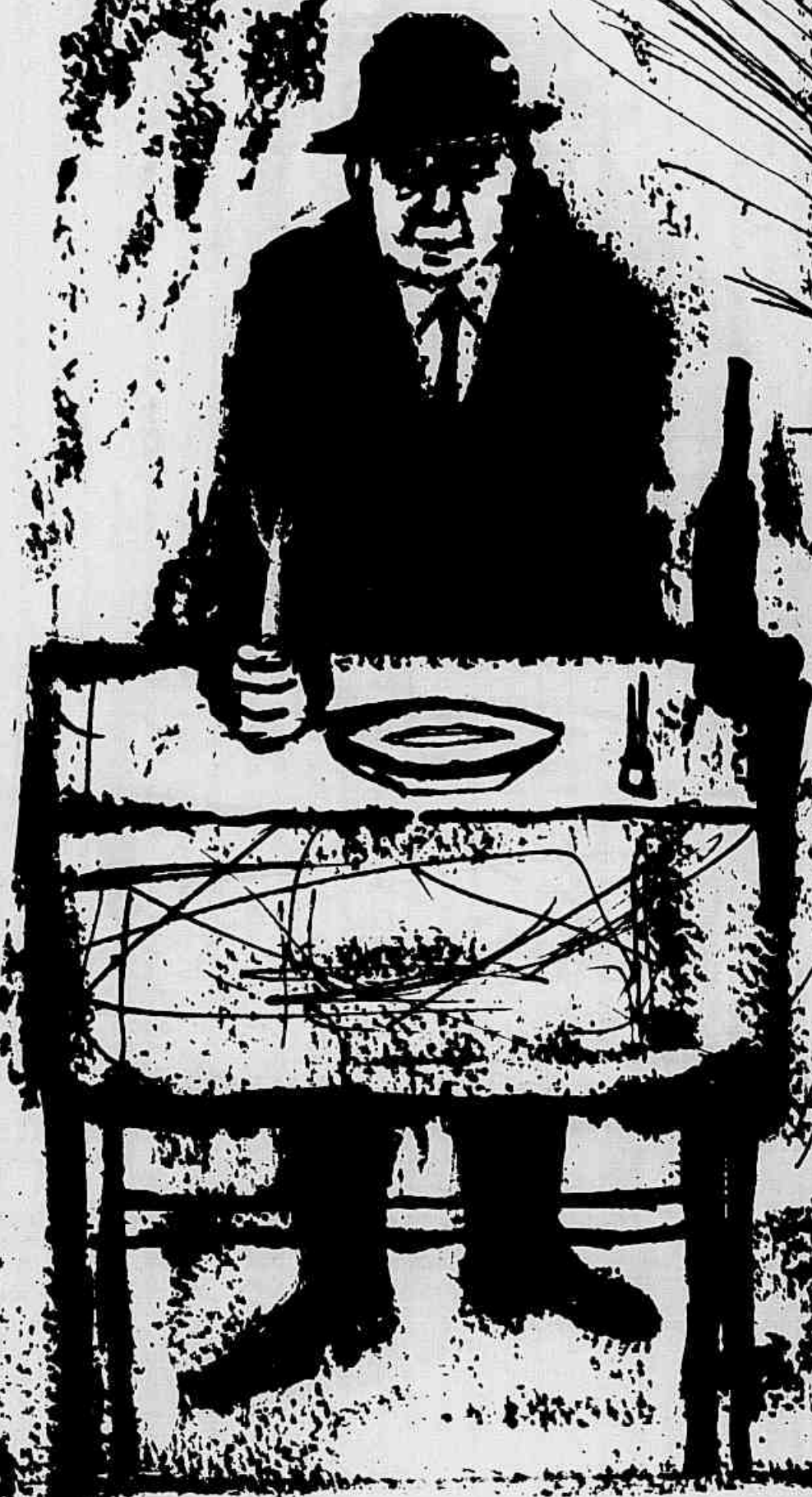
Do Exército da Salvação para um "night-club".

Fox, em "CinemaScope" preto-e-branco. Após cumprir sentença, Jeffrey Hunter deixa a prisão com o segredo de uma fortuna em ouro roubado, oculta no deserto do Arizona. Rumo ao local é acompanhado por uma "boa" garçonete (Sheree North) e, inesperadamente, por uma família estranha (Walter Brennan, Ruth Donnelly, Neville Brand, Jacques Aubuchon) que também se julga com direito ao tesouro. O xerife Barry Sullivan comparece no final (houstoniano e original) para cumprir as formalidades legais. O diretor Robert D. Webb ("No Limiar do Espaço", "A Borda da Morte") parece que não teve sorte desta vez. O "script" de Wendell Mayes, baseado em novela de Wilbur Daniel Steele, tem excesso de convencionalismo. David Weisbart, o produtor.

ALUCINADO PELA VINGANÇA (Man Afraid) é "thriller" da Universal, em "CinemaScope" preto-e-branco. Um pastor protestante (George Nader) mata em defesa própria um ladrão oculto no quarto de seu filho (o menino Tim Hovey), e que havia agredido sua mulher (Phyllis Thaxter), deixando-a temporariamente cega. O pai do criminoso-vítima (Eduard Franz), desesperado, procura vingar-se em Tim. A dupla Harry Keller-Gordon Kay (diretor & produtor) ainda não produziu um filme realmente interessante. O "script" é de Herb Meadow.

A BARONESA TRANSVIADA é "uma chanchada no pior estilo do cinema brasileiro, demonstração melancólica da pobreza de idéias e intenções. O próprio Watson Macedo, que jamais fez grandes coisas, já nos deu filmes bem melhores. Na triplice função de produtor, cenarista (scripter) e diretor, ele, com extraordinária coerência, consegue manter a película, sob os três aspectos, no mesmo nível baixíssimo" (Martins Júnior, "A Gazeta", SP). "A fita é tecnicamente bem feita (a contrastar mesmo com a vulgaridade de seu conteúdo), a fotografia de Mário Pagés funciona perfeitamente, o som conseguido por Spiros Salivero, mais a regravação e a mesclagem realizados pelos técnicos da Vera Cruz, são de uma pureza surpreendente" (B.J. Duarte, "Fôlha da Noite", SP).

Dercy Gonçalves, no papel-título, é a dona do filme. Grande Otelo vem a seguir, sem "chance". Também no elenco: Catalano, Badaró, Zaquia Jorge, Zeloni, Bill Farr, Aida Campos, Armando Nascimento, Renato Consorte, Antônio Nobre, Francisco Dantas. Macedo teve Osvaldo Massaini como produtor associado, e agiu em colaboração com Ismar Pôrto na cenarização, e com Francisco Anísio no argumento original. O filme, sonorizado e copiado em São Paulo para desfrutar dos benefícios da legislação local, foi "rodado" nos estúdios da Brasil Vita Filmes, no Rio.



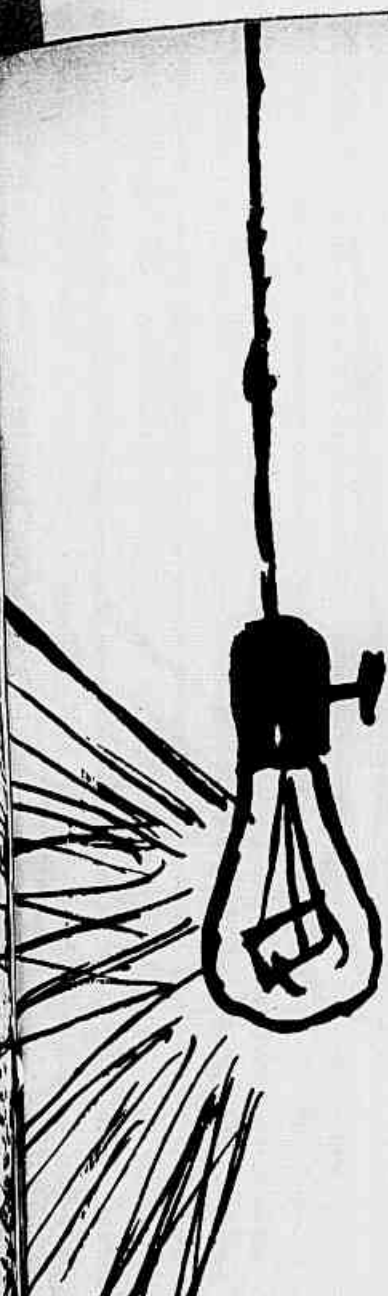
ACONTECEU NOS cafundós do sertão baiano, num lugar tão longe, tão longe, que a gente não chega lá depois de um mês de caminhada, sem parar. Nem de avião. Maria Gamela se chamava de verdade Maria Gameira, e era uma moça que morava lá onde que eu disse, nos cafundós do sertão. Era a moça mais linda dêste mundo, nem na Europa não tinha igual. Tinha os olhos côr de ouro, o cabelo côr de prata. Todos chamavam ela de morena bonita, mas porém era engano dêles; bonita ela era de fato, porém morena, não. Nem um pouco. A pele dela era ver pêssego da Nicarágua, maduro, bem maduro. Quando chovia Maria Gamela mudava de côr: os olhos ficavam assim parecendo que eram azul natier. Se chovia sem parar, daí sim, ela ficava mesmo morena, porque com a falta de sol, Maria Gamela perdia a côr — mas era sempre muito bonita, a ponto de não haver outra igual. Naquela ocasião que choveu cinco anos sem parar, e nada de vim o sol, Maria Gamela foi mudando de côr, até que ficou com os pés azulados,

PEDRO MARQUES

O LOBISOMEM

INTELIGENTE

Mário Neme



o corpo rajado de diversas cores, e o cabelo amarelo, se a gente virava ela de cabeça prá baixo, era ver um perfeito arco-da-velha, isto é, arco-iris.

Maria Gamela tinha um ideal na vida dela: era casar com um moço que fôsse bonito que nem ela, tão bonito que não podia existir uma coisa assim no mundo. Mas lá naquele lugar havia um, era o Pedro Marques, o Pedro Marques era solteiro, mais rico que o Rei da França, e há muito tempo que estava querendo casar com Maria Gamela. Ele só andava vestido de ouro, com a roupa tôda enfeitada de brilhantes. Quando êle andava no sol ninguém podia olhar pró lado dêle, porque brilhava por-demaís. A fortuna dêle não tinha número que chegasse prá contar. Tinha até uma espada de prata.

Prá encurtar a história, uma ocasião êles se casaram, e foram muito felizes por mais de quinhentos anos.

O mais engraçado do caso é que Pedro Marques era de família de lobisomem. Gostava de comer carne de gente. Ah! isso não passava três dias que êle não sentisse aquela vontade muito grande de comer uma pessoa. Felicidade era que só comia gente viva, e por isso não cozinhava os coitados graças a Deus. Êle ia só cortando de pedaço em pedaço, com uma faca de aço especial que êle tinha mandado comprar na Alemanha. Era uma faca muito boa e que não enferrujava. Pedro Marques pegava o sujeito, amarrava bem que era pro tal não fugir de medo, de covardia, e depois sentava de lado, assim falava três vezes seguidas: "Meu bom Deus, me ajude", e depois ia cortando o vivente e comendo aos pedaços. Cada vez que êle engulia um pedaço êle fazia o pelo-sinal para não cair em tentação. Porque quando dava a tentação nêle, Pedro Marques ficava enfurecido e nesse caso êle enfiava a faca sem dó no coração do

sujeito, matava logo. E êle bem sabia que assassinar gente amarrada era pecado mortal.

Uns oitocentos anos depois que êle tinha casado com a Maria Gamela, já não havia mais nenhum vivente no mundo prá contentar êle. Os que êle não tinha comido êsses já estavam mortos por vontade de Deus. Pedro Marques chegou um dia, êle estava que não suportava mais aquela vontade dêle de comer gente humana. Campeou em tudo que diz buraco, em tudo que era moita, em baixo da cama, dentro do guarda-roupa, na gaveta da cômoda, e até no fundo da cisterna. Por último êle foi procurar no Paraguai, não achou nem um prá consôlo dêle. Nem no Amazonas, nem na Inglaterra não tinha ninguém mais. Então êle ficou feito doido porque logo ia acabar a quaresma. Voltou prá casa, e falou prá Maria Gamela arrumar o almoço dêle. A mulher fez uma feijoada à carioca completa, e de sobremesa deu araca do campo prá êle. Mas Pedro Marques porém não tinha apetite práquela comidinha de jornalista e empregado no comércio. Falou pra Maria Gamela:

- Me traga meia vaca, sem osso.
- Vaca acabou-se, respondeu a outra.
- Quedê aquela uma?
- Era uma vez...
- O que ein?
- Uma vaca amarela.
- Então vá matar um boi prá mim.

Boi morto vaca é.
Mas porém não tinha boi mais. A mulher disse:

- Só se fôr o bumba-meu-boi.

— Êsse não — gritou Pedro Matos.

— Então a boi-tatá, secundou a mulher.

— Também não, disse o marido. Eu sou brasileiro, ouviu?

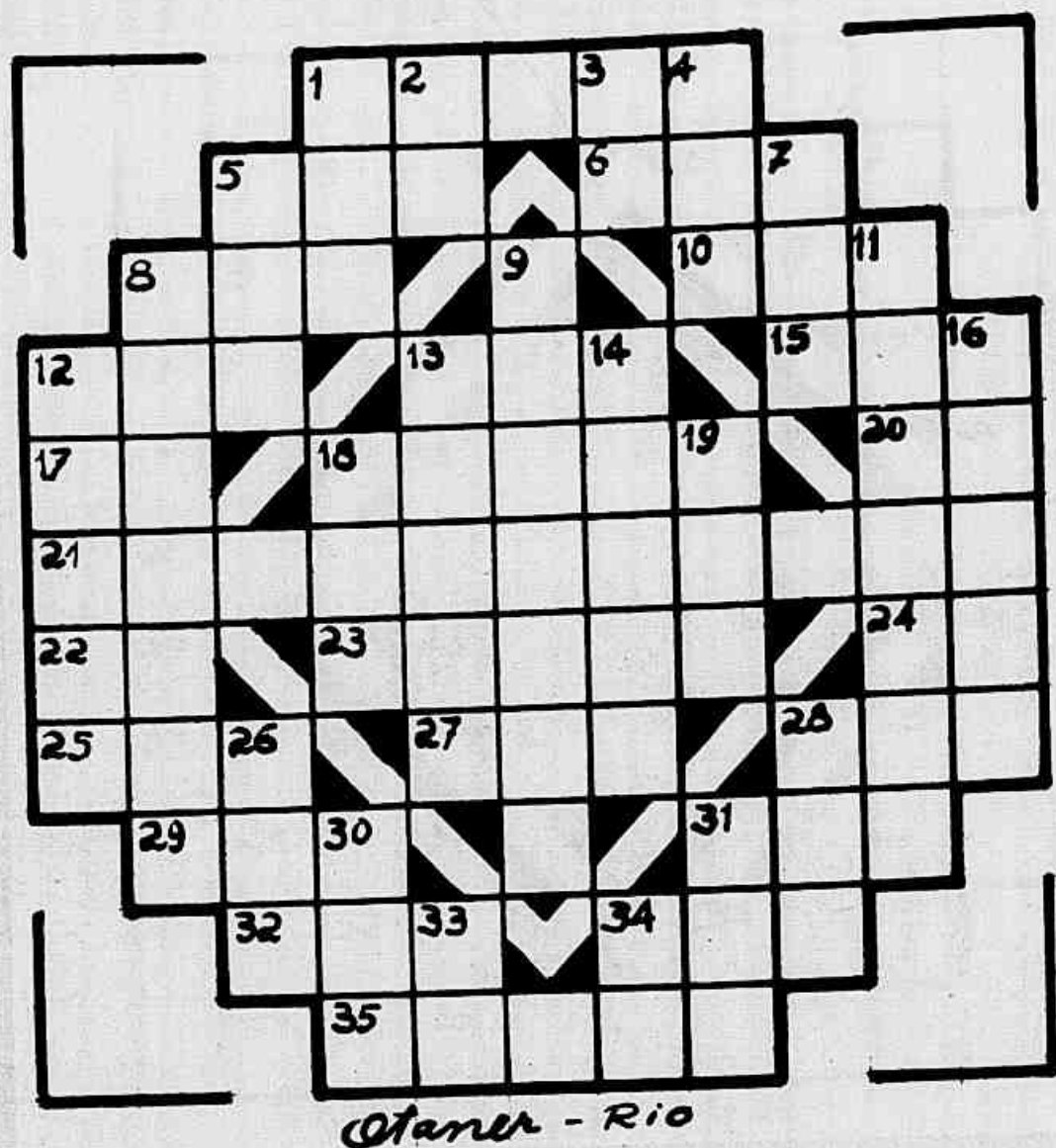
Os senhores não precisam ter pressa que nós vamos chegar lá. Tanto que nessa hora Pedro Marques tava olhando de fininho prá Maria Gamela. A mulher ia dizer: Não me olhe de banda que eu não sou de quitanda, mas reparou melhor, viu o olhar dêle que estava brilhando esquesito. Então ficou muito admirada. Pensou que era uma certa vontadinha dêle, a qual só dava de três em três meses, quando vinha a lua-nova; e era minguate. Mas ela estava envidada, era vontade de comer gente.

Pedro Marques pensou de comer Maria Gamela, mas êle gostava muito dela, e todo dia de manhãzinha, quando acordava, Pedro Marques pegava a escova de dentes e a saboneteira, depois se virava prá mulher dêle e dizia:

— Eu te amo Maria Gamela, vá arrumar o meu banho quente.
E ela ia muito contente.

Pedro Marques pensou de comer a Maria Gamela, mas como ela era mulher e espôsa dêle, e ainda por cima era a moça mais bonita dêsse mundo, então êle ficou com dó dela. Ficou até envergonhado daquele pensamento ruim que êle teve (porque Pedro Marques tinha mesmo muito bom coração quando estava na consciência dêle), e pensou: Ah! assim de sangue frio eu não tenho jeito. Só mesmo se eu ficar com raiva dela... Nisso êle se virou prá mulher e perguntou:

— Maria Gamela, se você não tivesse casado comigo, com quem vós casava?



Olaner - Rio

PROBLEMA N.º 9 — HORIZONTAIS — 1. Cólera — 5. Nocivo — 6. Cêsto de palha de carnaúba, provido de alça — 8. Chefe etíope — 10. Dó-sustenido, na nomenclatura alemã — 13. Ablução de uso entre os turcos — 15. Altar — 17. Símbolo químico da prata — 18. Incrédula — 20. Prefixo que designa posição em derredor — 21. Arte de restauração de livros — 22. Cidade da Suécia — 23. Trabalhei — 24. Cidade da Caldéia — 25. Grande porção — 27. Contração plural — 28. Homem dinheiroso — 29. Título honorífico inglês — 31. Coloquei — 32. Gênio — 34. Bonança — 35. Nome dado à flauta pelos gregos (pl.).

VERTICAIS — 1. Tapeçaria antiga — 2. Símbolo químico de um metal precioso — 3. Instrumento musical dos negros — 4. Nome próprio masculino — 5. Dificuldade — 7. Larva que se desenvolve em feridas de animais — 8. Tesos — 9. Abrigou — 11. Angelim-de-fôlha-larga (pl.) — 12. Ter cabimento — 13. O mesmo que ameiba — 14. Pasta de cêra e pó de sementes com que os Parecis se pintavam para cerimônias e festas (pl.) — 16. Amargo — 18. Rei lendário de Tróia — 19. Nome próprio masculino — 26. Mangas — 28. Lago da Turquia asiática — 30. Atormente — 31. Instrumento agrícola — 33. Símbolo químico do lutécio — 34. Polvilho.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA N.º 6

Horizontais: mamar — amuar — arala — tarro — celi — cais — la — nacar — rã — alienatório — brafoneiras — Au — anais — nó — caid — amel — urrar — átele — Saara — relas.

Verticais: macla — areal — mal — Aline — Ra — at — macro — ura — ariri — rosão — anion — cá — atuei — iba — rir — bacus — ruará — fadar — na — isate — anela — soles — ira — mel — ra — Ar.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA N.º 7

Horizontais: asado — macla — Lira — raiz — ereto — balda — ri — arear — or — só — fim — os — crê — bei — ro — ini — lu — mi — icone — Li — amara —

arena — raia — atar — arará — arala.

Verticais: aler — siris — are — data — arar — cal — lidos — azar — orfeica — bambina — ei — ôco — Oil — rimar — nó — ulnal — mará — irar — erar — iara — aia — eta.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA N.º 8

Horizontais: iá — mó — Aar — Abo — mar — blandiciosa — Ag — ema — Cl — obumbrada — ror — rer — igualdade — ut — nhá — Nt — amansamento — nós — Ara — Hor — ai — má.

Verticais: taba — ira — omo — Aral — algoritmo — adem — bimbalar — ocar — ascarento — bog — uru — ará — Ded — ansa — dama — uaná — torá — asa — nha.

— Convosco, meu marido — ela disse. Pedro Marques era muito inteligente e ele fez aquela pergunta porque imaginou assim: eu pergunto com quem ela casava, ela diz que com qualquer um, eu fico com muitos ciúmes, fico com raiva e então pego e como ela sem dó. A questão tôda é eu ficar com raiva dela, com a raiva suficiente, só isso.

Então pegou e perguntou outra vez:

— O que eu pergunto é o seguinte: dois pontos: se eu não existisse nesse mundo, com quem vós casava, Maria Gamela?

A mulher porém estava meio desconfiada — e com razão; respondeu:

— Convosco, meu marido.

— Mas não, Maria Gamela. Eu não nasci nunca, vamos supor. Não existia, e portanto você não podia casar comigo porque eu não existia. Nesse caso com quem vós casava?

Maria Gamela nesta altura já estava tremendo que nem vara verde, porque olhou assim pro marido, ele já estava com os cabelos caindo no peito, as unhas dobrando prá dentro da mão de tão compridas e os dedos que eram ver de cêra. Nos olhos tinha aquêlê brilho de ferro em brasa, que é sinal de lubisomem, prá quem conhece. A mulher então fez uma experiência: apertou o botão da luz, ficou escuro, e no escuro os olhos de Pedro Marques brilhando que nem fogo. Foi daí que veio o nome de Petromax. Ela acendeu a luz outra vez e disse tremendo de medo:

— Convosco, meu marido.

Pedro Marques nesse ponto já estava doido de vontade — pobre dêle! — mas não havia meios de ficar com raiva dela porque a desnaturada não deixava ele ficar com muitos ciúmes não. Perguntou mais uma vez, meio que implorando:

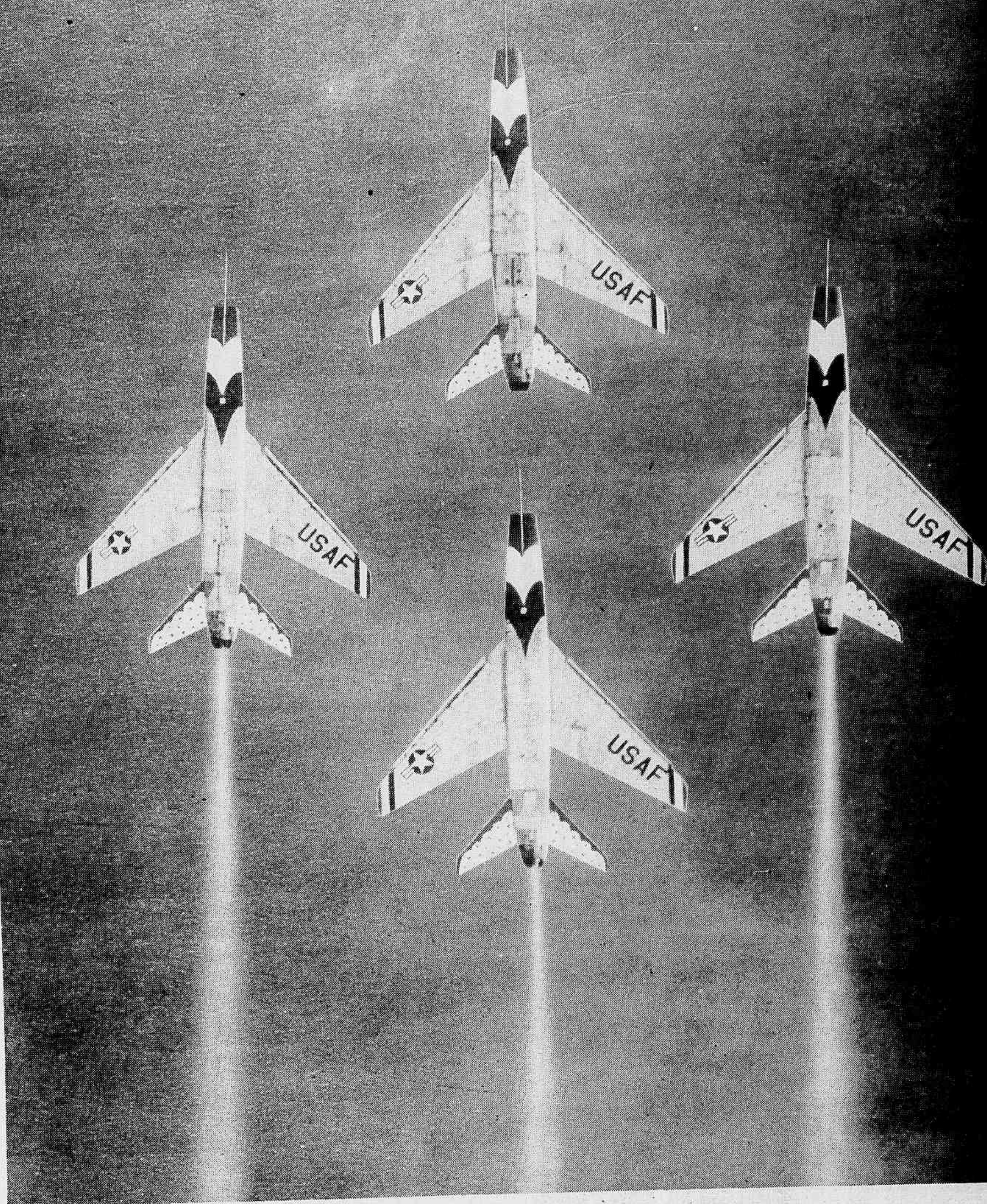
— Mas você não podia casar comigo, Maria Gamela. Eu não existia, não tinha nascido, não havia eu prá você casar comigo. Você tinha mesmo que casar com outro qualquer. Com quem você casava, diga prá mim, diga?!

— Convosco, meu marido — a mulher teimou.

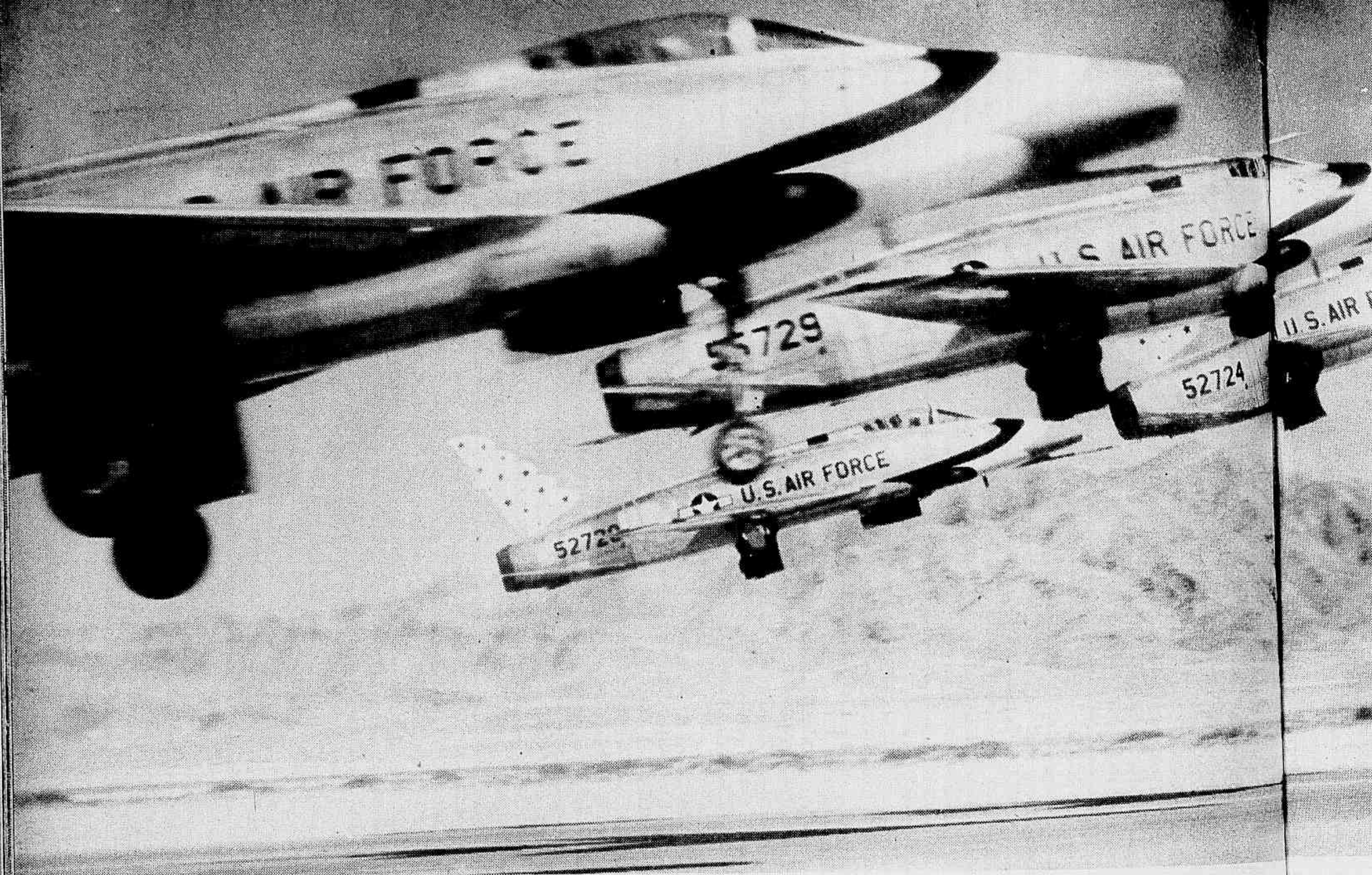
Pedro Marques que era mesmo muito inteligente como os senhores já sabem, pensou assim então:

— Bem, ela não fala mesmo, não me deixa com ciúmes, e eu não fico com raiva dela. É excusado. Em vista disso, eu como ela assim mesmo.

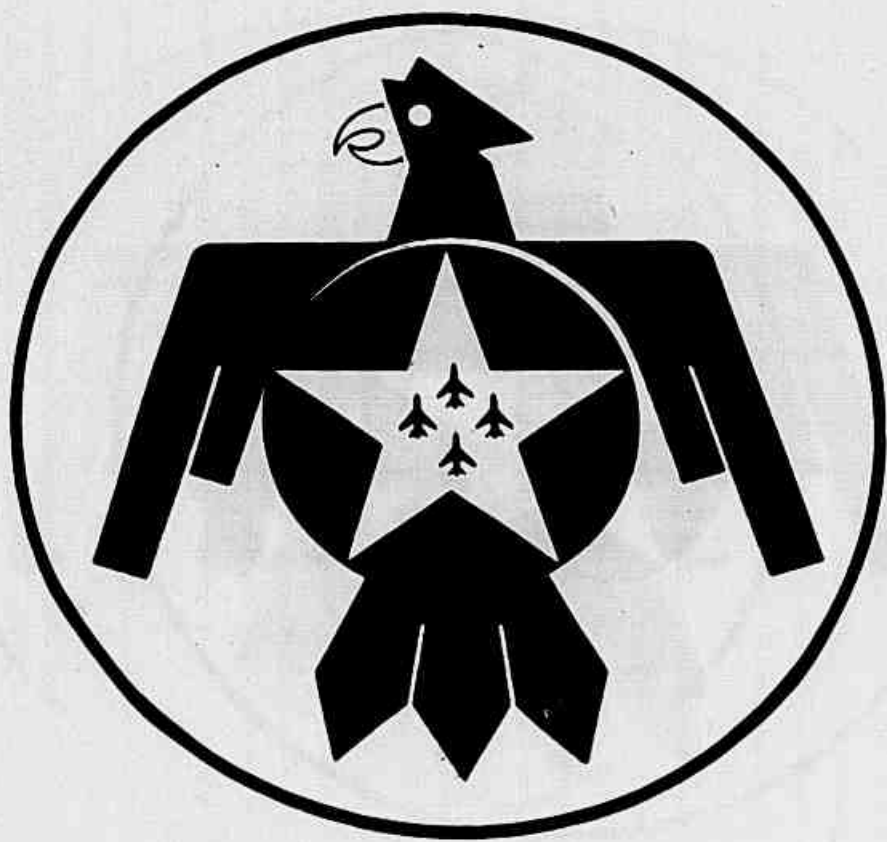
E comeu.



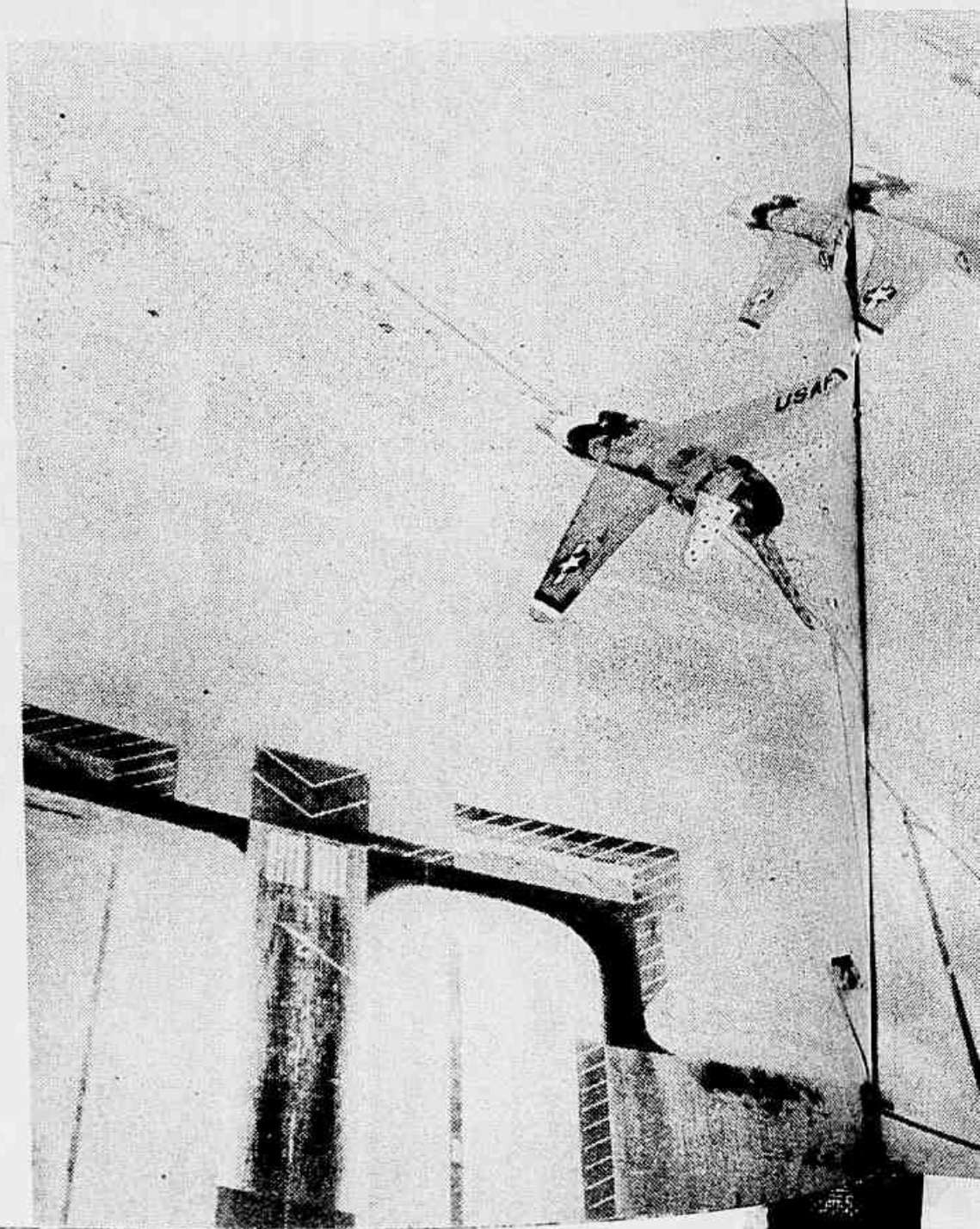
*“Wak’a’nd já” (O Pássaro do Trovão)
passou pelo Rio como um relâmpago*

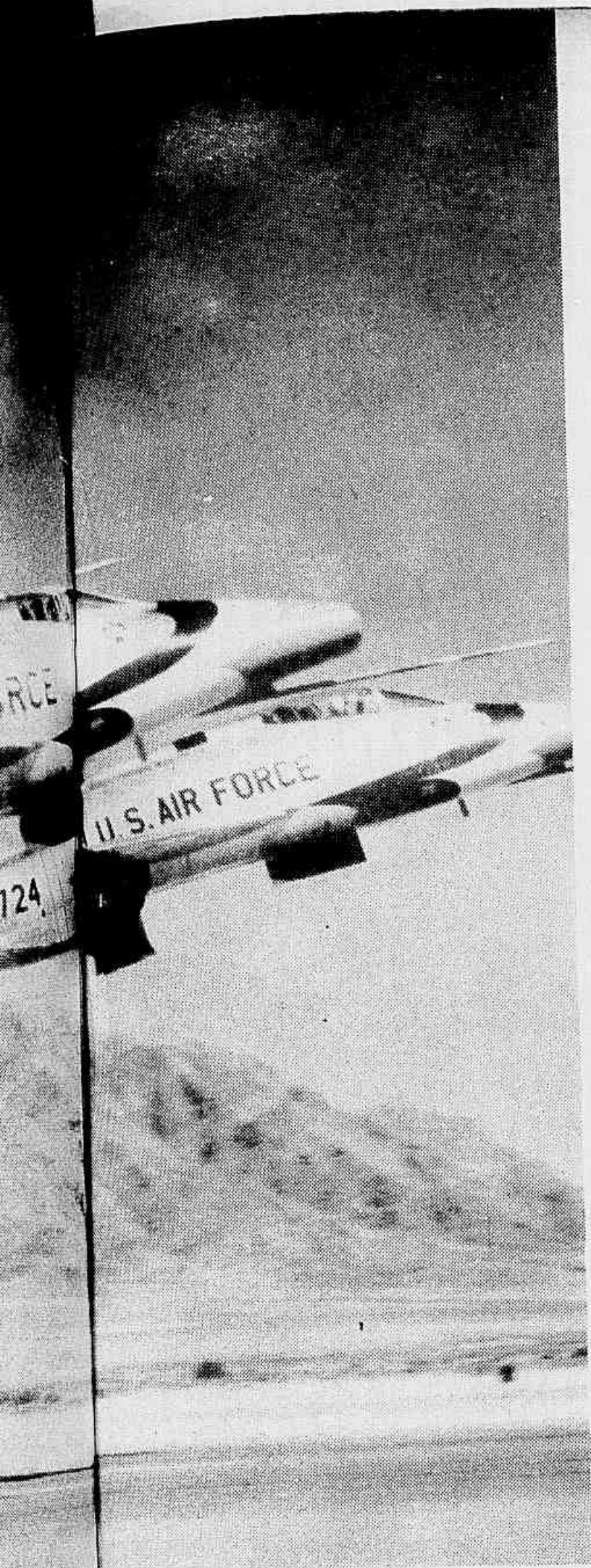


A decolagem numa só formação dos "Thunderbirds" também fa
Pilotos dos "Thunderbirds" executam o "loop" com perfeita

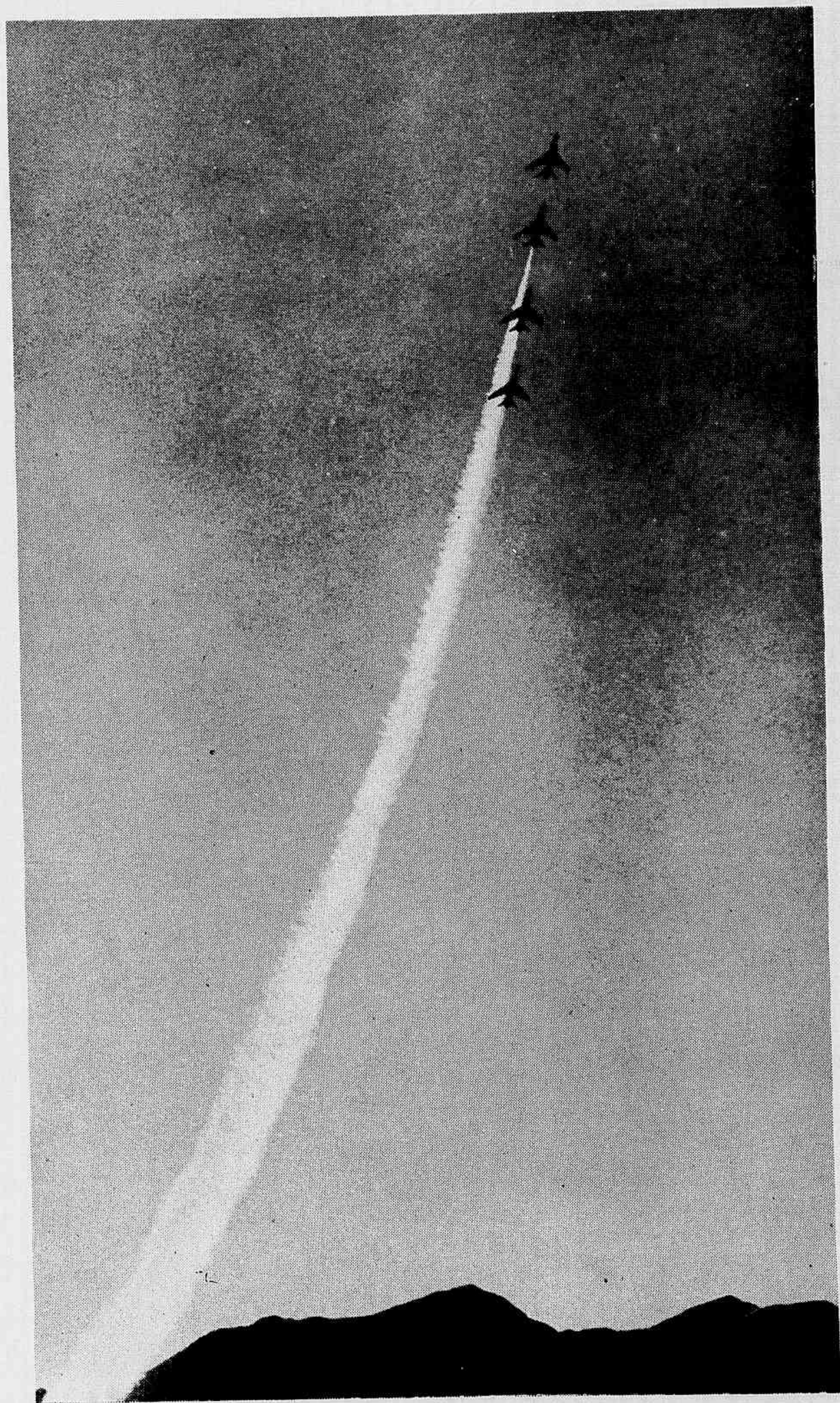
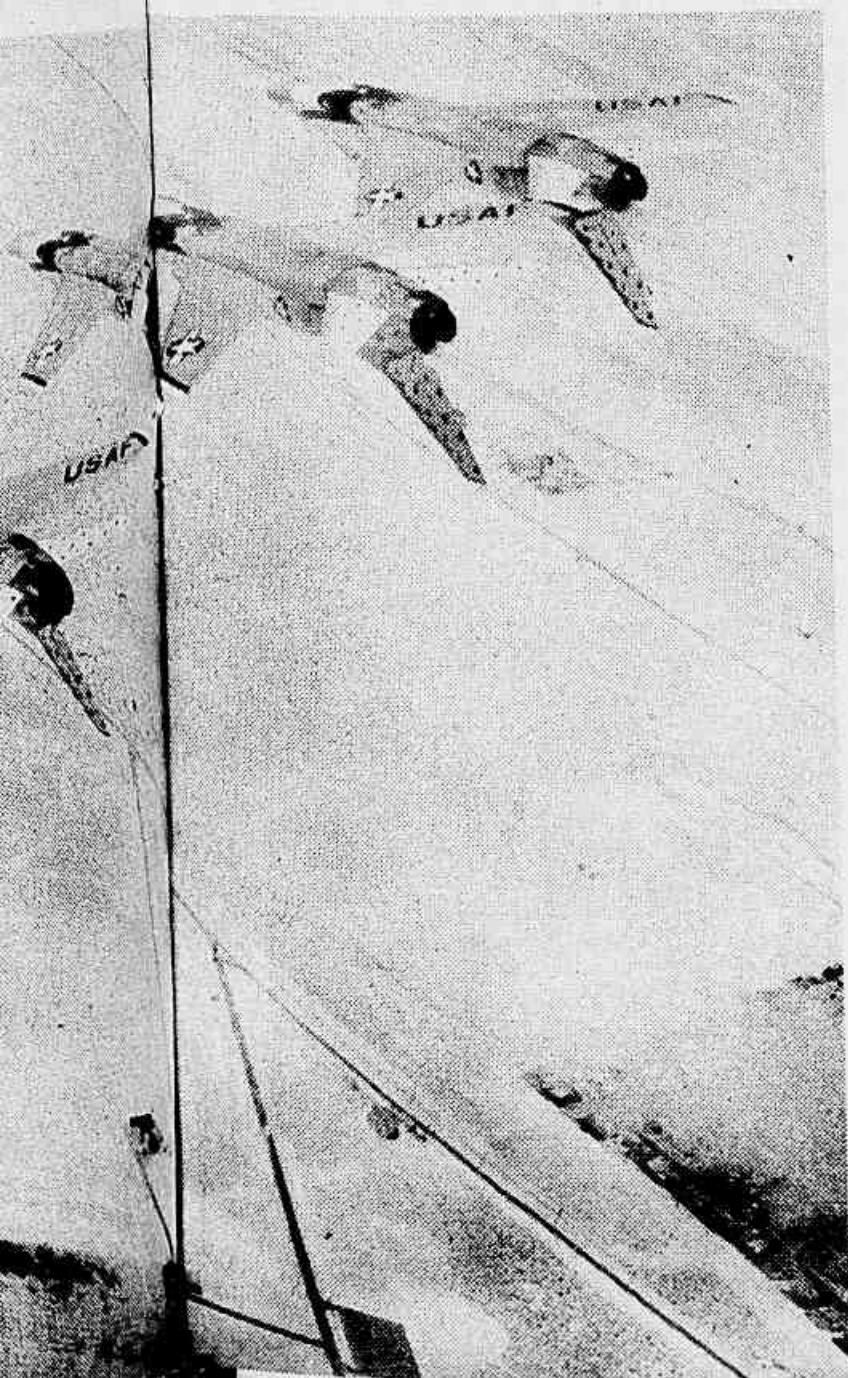


As côres vermelha, branca e azul são as côres com que os pele-vermelhas representavam o "pássaro do trovão".





Thunderbolt também faz parte do espetáculo.
o "loop" em perfeita coordenação super-sônica.



Para que os espectadores vejam as manobras, os "Thunderbirds" têm de decolar deixando rasto de fumaça.

*Robby, Bart, Doug, Mac, Junior e Sam
voam mais depressa que o som*



CAPT. WILLIAM H. SCOTT, JR.
Narrador



CAPT. SAMUEL R. JOHNSON
Piloto de retaguarda central



CAPT. ROBERT M. MCINTOSH
Piloto de solos

Um "Mig" e um ramo de carvalho para cada piloto

OS ÍNDIOS PELE-VERMELHAS (Comanches, Cheyennes, Sioux, Algonquins, Kiowas, Arapahos e Winnebagos) afirmam que as tempestades acontecem quando pássaros gigantes estão lutando. Eles acreditam que o raio é causado por um piscar de olhos do gigantesco (e poderoso) "Wak'a'nd já" e que o trovão é o seu bater de asas.

"Wak'a'nd já" ("Pássaro do Trovão") é o nome do índio para "Thunderbird", que os índios representavam com as cores vermelho, branco e azul.

Atualmente, "Thunderbirds" são jatos da USAF (United States Air Force) que formam uma esquadrilha de 23 aviões: seis Super Sabres F-100, T-33 Shooting Star de dois lugares, um Packe C-119 de quatro motores, três C-124 de carga, quatro KG-97 transportadores de combustível, quatro SC-54 e quatro SA-16 de patrulha e salvamento.

Os pilotos dos F-100:

Major J.A. Robinson (Robby), líder — Nasceu em Indianópolis, é casado, tem três filhas (Linda, Pamela e Krysti). É o responsável pelo comando e pela organização. Vai fazer 36 anos (10 de fevereiro). Combateu na Coréia e cumpriu 74 missões de combate. Abateu um e danificou dois "Mig-15". Tem a Cruz de Vão com Distinção e a Medalha do Ar com um Ramo de Carvalho.

Capitão J.M. Bartley (Bart), ala esquerda — Nasceu a 7 de agosto de 1924. Na 2a. Guerra Mundial lutou ao lado dos Fuzileiros Navais, em Iwo Jima e Okinawa. Na Coréia passou para a Aviação, lutando no 51.º Grupo Interceptor de Caça.

Danificou quatro "Mig-15" e foi condecorado com a Medalha do Ar e com um Ramo de Carvalho, com a Citação Presidencial de Unidade, Citação da Marinha e a Medalha do Pacífico-Asiático com três estrelas de batalha. Casado, tem três filhas: Linda Marie, Rochelle e Bonnie Lynn.

Capitão Douglas D. Brenner (Doug), ala direita — Nasceu a 1.º de julho de 1930. Tem 899 missões de combate na Coréia, onde serviu com o 51.º Grupo Interceptor de Caças. Tem mulher, uma filha, a Cruz de Vão com Distinção, a Medalha do Ar com um Ramo de Carvalho e o Galão da Campanha na Coréia com três estrelas de batalha.

Capitão Robert H. McIntosh (Mac), piloto de solos — Na 2a. Guerra Mundial estava na Infantaria Marítima. Depois de graduar-se na Academia de Anápolis, entrou para a Força Aérea em 1951. Cumpriu 100 missões com o 4.º Grupo de Caça na Coréia, abatendo um "Mig-15" e danificando três outros. Foi condecorado com a Cruz de Vão com Distinção, com a Medalha do Ar com três Ramos de Carvalho e com o Galão de Campanha da Coréia com três estrelas de batalha.

Capitão William H. Scott Júnior (Júnior), narrador — É o mais velho da turma, Nasceu na Flórida, a 13 de outubro de 1926. É o homem que fala, no Grupo: além de narrador é o encarregado de Informação Pública dos "Thunderbirds". Antes de ser aviador foi pára-quedista do Exército. Cumpriu 81 missões na Coréia com o 58.º Grupo de Caça de Bombardeiros. Por sua campanha foi condecorado

com a Cruz de Vão com Distinção, com a Medalha do Ar com dois Ramos de Carvalho e com o Galão da Campanha na Coréia com três estrelas de batalha. Tem mulher e três filhas: Kathy, Trisha e Cindy).

Capitão Samuel R. Johnson (Sam), piloto de retaguarda central — Nasceu em Dallas, cumpriu 62 missões com o 51.º Grupo de Caça na Coréia, abatendo um "Mig-15". É portador da Cruz de Vão com Distinção, da Medalha do Ar com um Ramo de Carvalho e do Galão de Campanha da Coréia com duas estrelas de batalha. É casado e tem três filhos: Bobby, Gini e Beverly.

Os "Thunderbirds":

Desde a sua organização, em junho de 1953, já se exibiram para mais de 12 milhões de pessoas (sem contar 30 milhões que assistiram as demonstrações aéreas pela TV, nos Estados Unidos). Percorram toda a América do Norte, e mais 15 países das Américas do Sul e Central. Já totalizaram mais de 300 exibições, voando mais de 500 mil milhas aéreas.

Em julho de 1956 (passando a voar nos Super-Sabres) o Grupo tornou-se o primeiro a fazer exibições acrobáticas a uma velocidade maior que a do som.

Os aviões:

O Super-Sabre F-100 foi o primeiro avião a estabelecer, oficialmente, o recorde mundial de velocidade supersônica. Tem um motor Pratt-Whitney J-57 de 10 mil libras de tração e foi o primeiro caça supersônico a entrar para a ativa, na USAF.

CAPT. DOUGLAS D. BRENNER
Ala direita



MAJOR J.A. ROBINSON
Líder



CAPT. J.M. BARTLEY
Ala esquerda



Com dólares no bolso direito
e rublos no bolso esquerdo

SUKARNO VEM AO BRASIL

VOTAM OS ANALFABETOS

O eleitor terá apenas que perturbar o símbolo do partido de sua preferência.

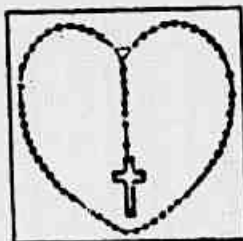
Nr. M. 8.
MASJUMI.



Nr. M. 11.
PARKINDO.



Nr. M. 21.
PARTAI KATOLIK.



Nr. M. 35.
PARTAI WANITA
RAKJAT.



NO DIA (PRÓXIMO) em que Ahmed Sukarno desembarcar no Galeão, entre discursos de boas vindas, música e honras do estilo, será ponto facultativo nas repartições públicas. Mas poucas pessoas no Rio e Menos no resto do país saberão quem é êle, de onde veio, a que veio.

Antes que Mohamed Hatta, Ali Sastroamidjojo e êle proclamassem a independência das antigas Índias Orientais Holandesas e criassem a República da Indonésia, só o conheciam os indonésios — e os holandeses, que o perseguiram e exilaram doze anos, por causa de sua atividade política.

Hoje Sukarno é um dos homens-chave do Oriente: viaja entre Moscou e Washington, é bem recebido no Kremlin e na Casa Branca e volta a Djakarta com dólares no bolso direito e rublos no bolso esquerdo.

As Índias Orientais Holandesas (Java, Sumatra, Borneu, Celebes, Madura, Molucas, Rali e mais o território — agora disputado na ONU — da Nova Guiné) proclamavam sua independência em agosto de 1945, tornando-se a República da Indonésia.

Superfície: 735.865 milhas quadradas. População: 80 milhões de habitantes.

Mais de 90% da população é muçulmana.

A capital, Djakarta, fica na Ilha de Java. A maioria da população é analfabeta. Mas obteve, recentemente, direito de voto, o que beneficiou particularmente o Partido Comunista — hoje o mais forte do país.

O TERCEIRO HOMEM

Três homens dirigiram, durante longos anos, a luta pela independência das Índias Orientais Holandesas e proclamaram a República da Indonésia: Sukarno, Hatta e Sastroamidjojo. Êles combateram os holandeses e, mais tarde, os invasores japoneses que ocuparam grande parte do País durante a Segunda Guerra Mundial.

Depois da libertação, cada um teve um papel diferente. Sukarno tornou-se Presidente da República; Hatta, Vice-Presidente; Sastroamidjojo (a quem os amigos chamam "Sastro"), Primeiro-Ministro.

Hatta abandonou a Vice-Presidência porque não concordou com a penetração

comunista no Governo, facilitada por Sukarno e Sastroamidjojo.

Sastro abandonou a chefia do Gabinete, pressionado pelo movimento militar de Simbolon, pela maioria dos partidos políticos (que não concordavam com a crescente participação do Partido Comunista na direção do País), e porque seu Gabinete caiu no descrédito público em consequência da corrupção que instalou ou facilitou, nas esferas governamentais.

Sukarno ficou na Presidência. Enfrentou o movimento militar separatista dirigido pelo herói da guerra Maludin Simbolon e estabeleceu, com o apoio do Partido Comunista, a "democracia dirigida", da qual é (pelo menos por enquanto) o chefe.

Sukarno nasceu em junho de 1901 em Surabaia, Java Oriental, e já na escola tomou parte no movimento de libertação que então se esboçava, colaborando em jornais e revistas com artigos antiholandeses.

Em 1920, após completar o curso secundário, transfere-se para Bandung, onde os holandeses o marcaram como "conspirador". Matriculou-se na Faculdade Técnica. Estudou engenharia civil, graduando-se em 1925.

Em 1927, Sukarno dá o primeiro passo de importância histórica em sua vida, fundando a "Organização Nacionalista Indonésia", que aconselhava a todos os cidadãos a não-cooperação com o governo colonial holandês. Êste não tardou a prendê-lo e exilá-lo. Seu exílio durou mais de 12 anos.

Em 1945, juntamente com o honesto Hatta, proclamou a independência da Indonésia, sendo eleito primeiro presidente da República. Antes, porém, de ser estabelecido o Comitê Preparatório da Independência, Sukarno apresentou o "Pantja Sila" (os Cinco Princípios), que constitui a base da constituição indonésia: 1. Crença em Deus; 2. Democracia; 3. Nacionalismo; 4. Justiça Social e 5. Humanismo.

Aí estão reunidos os mais altos princípios humanísticos e éticos, mas a evolução da política indonésia, como vem sendo dirigida por Sukarno, ameaça transformar a Democracia em "democracia po-



Sukarno, acompanhado por seus conselheiros, visitando um hospital do Exército

pular", e o "nacionalismo" em nacionalismo de tipo soviético.

A Indonésia está — atualmente — seguindo um caminho perigoso.

OS PARTIDOS POLÍTICOS

Os partidos políticos na Indonésia são relativamente novos, e sua concepção é, inicialmente, de origem estrangeira, o que deve ser destacado para que seja compreendida a situação política do país, de maneira como ela vem sendo orientada por Sukarno.

Pode-se dividir a história dos partidos indonésios em (aproximadamente) quatro períodos:

a) primeiro período (1908-1942), durante o qual foram lançadas as bases dos partidos;

b) segundo período (1942-1945), que nasceu com a ocupação japonesa.

c) terceiro período, que vai de 1945 a 1955, começando com a proclamação da independência, quando, pela primeira vez, a essência da democracia parlamentar foi reconhecida no país.

d) quarto período que começa em 1956 e pode ser colocado sob o signo das eleições gerais, que definiram as grandes correntes de opinião pública, destacando, de um sem-número de partidos, os mais importantes.

Estes numa luta encarniçada a favor e contra a democracia, constituem o quadro da vida partidária indonésia:

Partido Nacionalista (PNI)

Grande Partido Muçulmano (Masjumi)

Partido dos Professores Muçulmanos (Nahdatul Ulama)

Partido Comunista (PKI).

Desta maneira, as três ideologias que formam as bases da vida política, são islamismo, o nacionalismo e o marxismo. Até o dia em que os comunistas apagarão definitivamente do mapa político as duas primeiras, como tem acontecido em vários países da Ásia e da Europa.

Há pouco tempo o Partido Comunista encontrava-se no quarto lugar entre as forças políticas do país. Os nacionalistas e os muçulmanos conseguiam derrotá-los, mantendo o equilíbrio necessário ao desenvolvimento da vida nacional.

Nas últimas eleições realizadas em Java, porém, os comunistas tiveram oportunidade, várias vezes, de derrotar nas urnas todos os outros partidos, ganhando o primeiro lugar e deixando os Nacionalistas no segundo, seguidos pelos Muçulmanos e o Nahdatul Ulama.

Os votos que os comunistas estão ganhando provêm sobretudo das fileiras nacionalistas, sendo devidos à política de colaboração entre comunistas e nacionalistas, política que, sem exceção, prejudica e enfraquece os nacionalistas.

POR QUE GANHA O PC

Seria exagero afirmar que os comunistas conseguiram colocar-se no primeiro lugar única e exclusivamente pela colaboração dos nacionalistas.

Analisando o quadro político indonésio, chega-se à conclusão de que são os

seguintes os motivos que facilitam seu avanço:

1. Descontentamento social; 2. Nacionalismo desvirtuado; 3. Intrigas político-militares que repercutem negativamente entre as massas; 4. Ajuda técnica soviética explorada politicamente; 5. A "democracia dirigida" do presidente Sukarno.

Eis, pois, toda uma série de razões que, durante os comícios, sobretudo quando bons agitadores falam à maus eleitores, isto é, à grandes massas de analfabetos, podem ser exploradas com vantagem.

A TÁTICA NOVA DO PC

A tática do Partido Comunista foi definida, na Indonésia, várias vezes, especialmente por dois dos seus líderes: A.N. Aidit, secretário geral do Comitê Central, e Lukman, secretário geral adjunto.

Em artigo publicado na revista "Bintang Merah", órgão teórico do PKI, Lukman escreveu recentemente: "Devemos fazer tudo para que possa ser constituída, dentro de pouco tempo, uma frente nacional unida".

Em outras palavras: frentes únicas com as outras organizações, possivelmente burguesas, para camuflar não somente a eventual fraqueza numérica dos comunistas, mas, antes de mais nada, para apresentar o PKI como organização nacional, nacionalista, que nada tem que ver com o estrangeiro ou com os russos.

E' esta a tática que foi seguida em vários países da Cortina de Ferro, e a ati-

tude de Sukarno facilmente pode ser comparada àquela do ex-presidente tcheco, Benes, que, como ele, também não era comunista, mas prestou aos comunistas auxílio bem maior do que o próprio Komintern.

Na Indonésia, como em todos os países do mundo, o PC recebeu recentemente ordens para substituir a ação violenta, direta, por uma tática quase constitucional, infiltrando-se por todos os meios, no aparelho de Estado. Foi este método, que se pode chamar de anti-stalinista, que deu aos comunistas indonésios as primeiras vitórias.

Sukarno, cujos artigos vêm sendo reproduzidos com frequência pela imprensa comunista internacional, inclusive no Rio, exatamente por não ser ele um presidente comunista, declarou, numa reunião política: "O fato de que nosso comício tem lugar nestas circunstâncias, mostra que as três ideologias, nacionalismo, marxismo, islamismo, são perfeitamente compatíveis".

Esta posição auxilia enormemente a ação soviética pelas palavras do próprio presidente, o PKI vem sendo apresentado como um partido nacional, democrático, sem o seu caráter revolucionário.

DEMOCRACIA DIRIGIDA

Os comunistas acabarão ocupando o governo, mais cedo ou mais tarde, pela força dos acontecimentos, não somente por serem os primeiros colocados nas eleições, mas também em consequência da doutrina política elaborada por Sukarno, a chamada "Democracia Dirigida".

O plano político do presidente consta do seguinte: criação de dois órgãos encarregados de dirigir o país: um gabinete onde serão representados todos os grandes partidos (o PKI é o maior), e um Conselho Nacional, órgão representativo das diversas camadas sociais da sociedade indonésia.

O verdadeiro fim visado por Sukarno é o seguinte: a fim de pôr em xeque os partidos muçulmanos (os mais encarniçados inimigos do PKI, por motivos ideológicos e religiosos), ele tenciona formar um gabinete sem tomar em conta a re-

gra parlamentar, colocando acima do Parlamento uma entidade-autônoma, onde os comunistas teriam posição vantajosa.

Eis o que pensa A.N. Aidit sobre a "democracia dirigida": "A proposta do presidente Sukarno visando à criação de um Conselho de Estado é o que o povo indonésio mais deseja. A participação dos comunistas neste gabinete não significaria perigo nenhum para o país, pois ela seria recebida com alegria pelas grandes massas populares".

A maioria dos partidos políticos declarou-se contrária à participação dos comunistas, mas auxiliados pelo presidente e pelos "nacionalistas", eles participarão de todos os órgãos do Estado. E Aidit acabará no lugar de Sukarno.

Como Tito, Nehru, U Nu e Nasser, Sukarno está entre os políticos que desejam manter boas relações com todo o mundo. Como Tito, Nehru, U Nu e Nasser, Sukarno quer liberdade e democracia na Argélia, mas pouco se interessa se

reina democracia na Polônia e na Romênia, na Hungria e na Bulgária.

Cem milhões de dólares do Kremlin, e mais outros cem milhões da Casa Branca, técnicos russos para as minas de carvão de Sumatra, para as fábricas de asfalto de Butin, para a central elétrica de Malili e as minas de Muara, e muito mais ainda, Sukarno tem recebido como preço e recompensa de sua neutralidade.

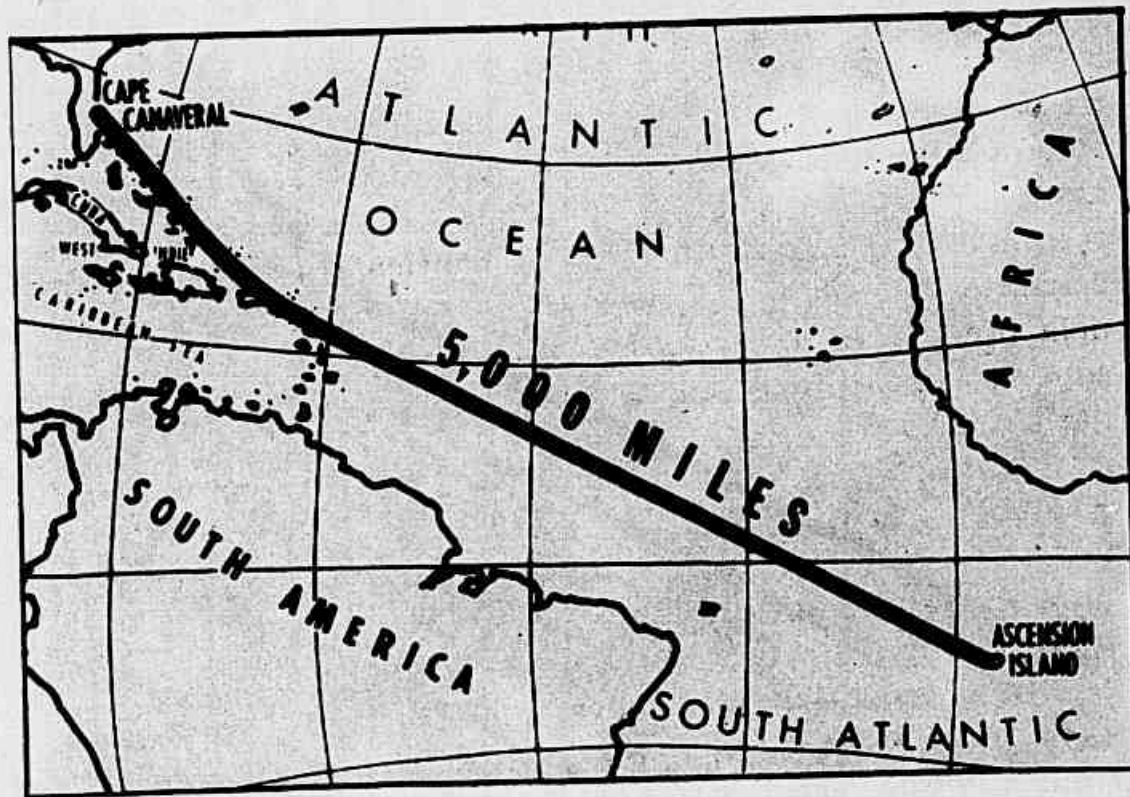
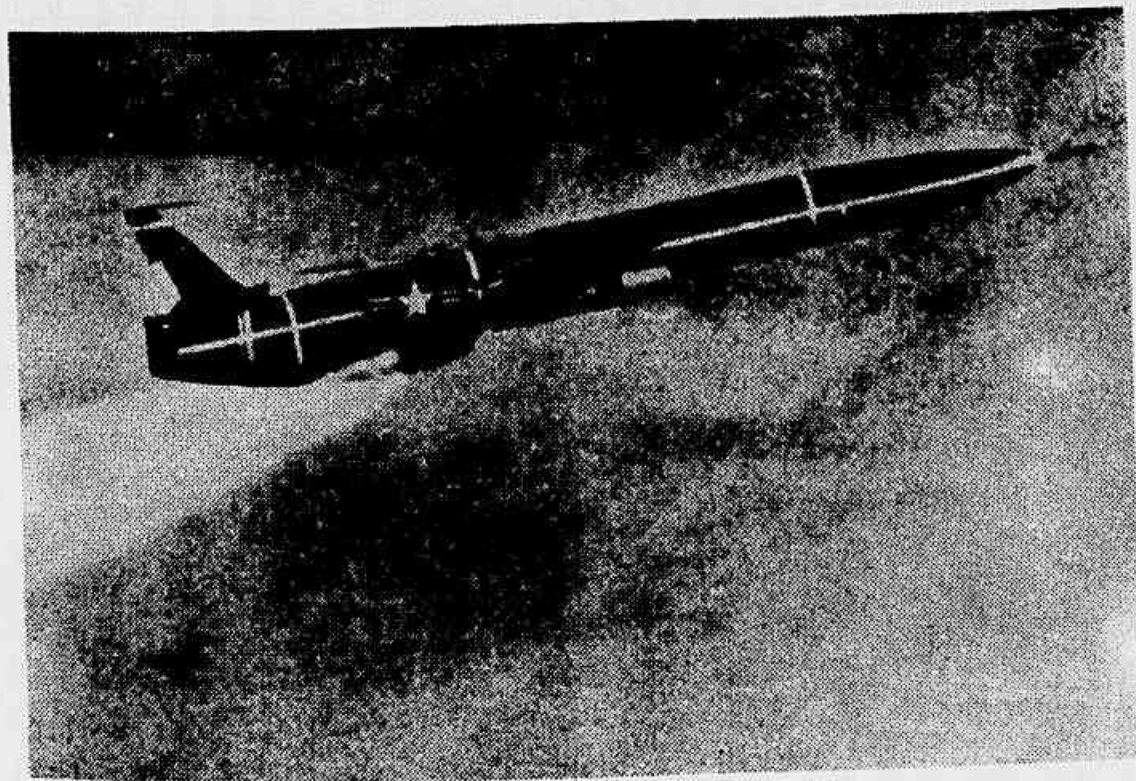
No XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, Nikita Krushchev saudou o aparecimento de uma "zona de paz", constituída pelos países que realizam uma política de neutralidade ativa frente às grandes potências: Índia, Birmânia, Indonésia, Egito, etc. Esta política foi apontada como a ideal para os países não socialistas, particularmente os países subdesenvolvidos. Nehru, U Nu, Nasser e Sukarno são partidários dessa política e desejam ampliar a "zona de paz". Esse desejo tem levado Nehru a muitos países. Traz Sukarno ao Brasil.

O vizinho que Deus deu aos russos

QUASE MEIO MILHAO de homens bem armados (que podem ser multiplicados por quatro ao primeiro sinal de perigo) e uma rede de bases aéreas com ultramoderno equipamento norte-americano, fazem da Turquia (fronteira da URSS) a mais importante cabeça de ponte ocidental no Oriente Médio e a chave do barril de pólvora médio-oriental.

A Turquia sempre ocupou lugar destacado na política externa do Kremlin e da Casa Branca: em todos os planos de defesa soviéticos e norte-americanos ela está assinalada com lápis forte e poder contar com ela tem sido uma constante nas preocupações das grandes potências. Stalin tentou em vão "enquadrar" a Turquia e entre as acusações a ele feitas por Nikita Krushchev figura a de ter "aberto um fosso entre a Turquia e a URSS, com sua política de força". Truman e Eisenhower gastaram lá, nos últimos dez anos, um bilhão de dólares.

A Turquia tem 476 mil quilômetros quadrados e 590 quilômetros de fronteira com a União Soviética. Sua posição geográfica é privilegiada do ponto de vista estratégico. Domina os estreitos de Bósforo e Dardanelos, podendo (de acordo com a Convenção de Montreux, de 1936) fechá-los à esquadra russa do Mar Negro, o que poderá resultar, num momento de emergência, na anulação de grande parte do poder naval soviético. Separa a Síria da URSS: sua posição geográfica e política contrabalança (no esquema do Pentágono) a posição da Síria, inclusive permitindo — no futuro — o transporte de petróleo iraniano sem passar pelo território sírio (um oleoduto já foi projetado). Num período de duas horas a meia hora aviões partindo de aeródromos turcos podem bombardear o coração industrial e energético da URSS, cujos principais campos petrolíferos (Baku) estão a quarenta minutos das bases da Anatólia.



Lançado na base de Cape Canaveral, no Atlântico Norte, no dia 31 de outubro o "Snark", foguete intercontinental norte-americano percorreu 5.000 milhas atingindo a base aérea de Ascension Island no Atlântico Sul. Durante sua trajetória sobre o mar das Caraíbas o "Snark" sofreu um pequeno desvio automático. Mas o teste foi bom — garantem as autoridades norte-americanas.

A Turquia é o que resta do Império Otômano, fundado no Século XIV e que atingiu o apogeu no Século XVI, sob o sultão Suleiman o Magnífico. Dêse império, que se vinha desagregando há dois séculos, só ela sobreviveu à Guerra Mundial. Kemal Ataturk tentou fazer do país uma potência e conseguiu alguns êxitos, à custa de um regime tirânico, que oprimia ferozmente o povo. Morto, seu sucessor, Ismet Inonu, tentou continuar a mesma política, mas acabou expulso do poder. Depois de um período de relativa liberdade política, Adnan Menderes, o atual homem-forte da Turquia, recommençou a volta ao passado, concentrando em suas mãos poderes extraordinários: pôs fora da lei o Partido Comunista, impôs severo controle aos partidos políticos e dominou o Parlamento, no qual conta com 474 das 541 cadeiras e que transformou num instrumento de sua vontade. Menderes estimula o fanatismo religioso (90% da população turca é muçulmana) e o utiliza contra a débil oposição constituída pelos partidos Republicano do Povo e da Liberdade e Nacional, cujas atividades políticas estão sujeitas a toda sorte de limitações e perseguições.

A posição internacional da Turquia está perfeitamente definida ao lado do Ocidente. Ela é membro da OTAN (para a qual contribui com o maior exército permanente depois do norte-americano), do Pacto de Bagdad e da estranha BLED (aliança militar que une Ankara, Atenas e Belgrado desde 1956). Seu território (onde estão bases aéreas e uma completa rede de radar), é peça importantíssima no dispositivo militar atlântico e mediorientado. No Oriente Médio exerce um papel duplo, em função da política ocidental: atua como "força de persuasão" (Doutrina Eisenhower) e como "força de pressão" (conflito com a Síria, ataque a Suez, relações com a URSS, etc.). Adnan Menderes não faz segredo de que seu governo assumirá qualquer atitude que lhe for ditada pelas necessidades da política ocidental e da guerra fria — ou quente.

Um dado importante na política externa da Turquia é a tradicional inimizade russo-turca. Essa inimizade vem desde os antigos otômanos, que em 300 anos fizeram guerra à Rússia 27 vezes. A política ocidental não perde de vista esse fator e dele procura tirar o máximo. Stalin quis superar essa dificuldade segundo a fórmula dos tzares: com o argumento da força — mas fracassou. Em fevereiro de 1956 Krushev atacou Stalin por isso. Em outubro de 1957 o mesmo Krushev lembrou à Turquia que ela "poderia ser destruída em 24 horas por um ataque atômico". Uma semana depois ele foi à embaixada turca em Moscou, sorriu muito, ergueu brindes pela coexistência pacífica dos dois países e repetiu que cada um "deve viver com o vizinho que Deus lhe deu".

CIENTISTAS BRASILEIROS AFIRMAM QUE O HOMEM NÃO PRECISA DE CAUDA

MIAMI BEACH (Flórida). Urgente. — Depois de experimentar sua teoria em 175 animais dos quais "libertou" a extremidade rídica, o neurologista norte-americano Mubon Trupp chegou à conclusão de que o homem precisa de uma cauda para equilibrar estrutural e funcionalmente o seu sistema nervoso.

A teoria do professor Mubon Trupp ainda não foi publicada nas revistas especializadas em ciência médica. Nem houve a costumeira comunicação científica. Cientistas brasileiros, contudo, julgaram "superada" a idéia de que o homem precisa de uma cauda para viver melhor. E disseram que, "pela teoria do neurologista americano o homem regridiria e estaria liquidado o processo evolutivo da matéria."

1. NEUROLOGISTA

O neurologista Osvaldo Domingos Moraes disse:

"A teoria de que o homem teve cauda é pré-histórico; quando me iniciava nos estudos da medicina já ouvia falar disso. Quanto à necessidade da cauda no homem, como diz o professor americano, só examinando cientificamente sua teoria. Não creio que a falta de cauda provoque doenças nervosas, paralisando certas partes do cérebro. O homem, afinal, provém de uma espécie mais antiga e se teve cauda, perdeu-a em épocas pré-históricas. No fim da medula há uma zona chamada "cauda de cavalo". Um tumor ou qualquer distúrbio nessa zona pode afetar os órgãos genitais e os intestinos. Mas o cérebro, nunca. E' muito difícil provar o contrário. De qualquer forma, espero pelos detalhes da teoria do professor americano".

2. PSIQUIATRA

O psiquiatra Alfredo Moraes Coutinho, professor do Instituto de Psiquiatria disse:

"Na evolução do homem a cauda que ele possuía se atrofiou e ficou reduzida a quase nada, havendo, apenas, o vestígio no córtex da medula. E não seria nada cômodo o homem usar caudas, agora, pois não poderia manter uma atitude erecta. Nem é possível o homem voltar a ter causa uma vez que somente os macacos inferiores a possuem. Os superiores já são como nós. Enfim, a teoria do professor Mubon Trupp destoa do que está estabelecido, de tudo o que se aceita hoje."

3. ANATOMISTA

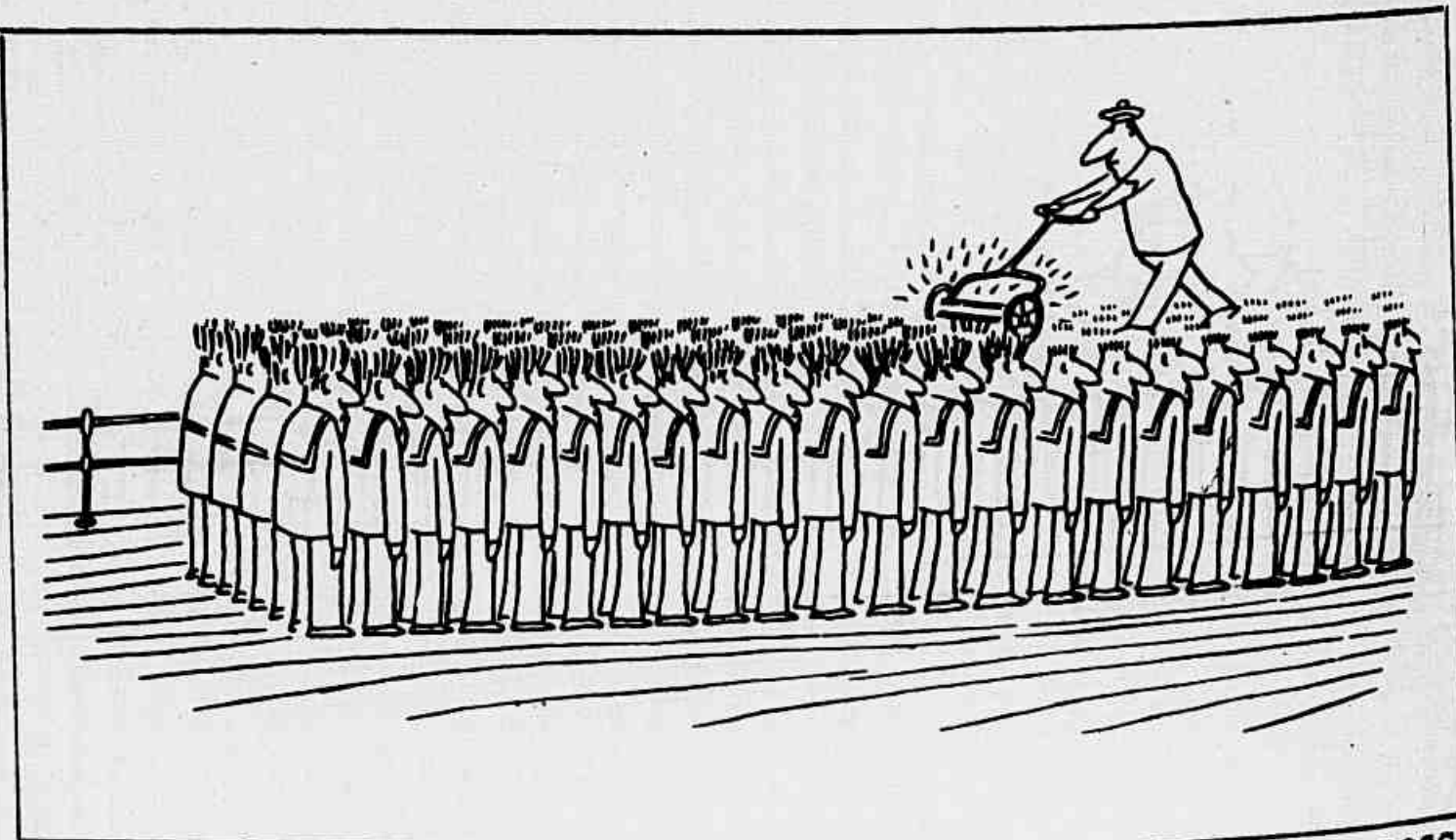
O médico anatomista Alvaro Fróes Fonseca, professor da Faculdade Nacional de Medicina considera os macacos nossos primos. Disse:

"Não há o menor indício de que os nossos antepassados possuíam cauda. Não descendemos diretamente dos macacos que são, na melhor (ou pior) das hipóteses, nossos primos. Nota-se vestígios de cauda da anomalia da espécie humana, casos raríssimos. Todavia, a teoria do cientista americano não é de todo absurda. Serviria ao menos para os homens que crescem com muita rapidez."

4. ANTROPÓLOGO

O antropólogo Luís de Castro Faria, do Museu Nacional julga que a teoria do professor americano deixou de ter importância.

"Nem os macacos (superiores) possuem cauda hoje em dia. Somente os inferiores a conservam. A teoria do sr. Mubon Trupp se levada a sério poderia anular a teoria da evolução biológica do homem. E não creio que isto seja possível."



Filha de Prestes no Rio:

PC DEIXA "LINHA JUSTA" PELAS RELAÇÕES PÚBLICAS



ANITA PRESTES — Promoção para o "dia do papai"

DENTRO DE UM plano muito bem feito de relações públicas, numa preparação para a volta do sr. Luiz Carlos Prestes e do Partido Comunista à legalidade, Anita prestes apresentou-se à imprensa numa entrevista coletiva.

Filha de Prestes, Anita Leocádia disse que não vê o pai há 9 anos — nem mesmo em Moscou.

SEU NOME: Anita Leocádia Prestes.

IDADE: 21 anos. Nasceu a 27 de novembro de 1936 numa prisão de mulheres em Barmünstrasse, na Alemanha nazista.

PROFISSÃO: ainda não tem. Espera pelos conselhos do pai.

1936. O nazismo estava no auge. Hitler se preparava para invadir a Europa. No Brasil o fascismo copiado de Mussolini ganhava corpo, o governo tendia para o Eixo enquanto os comunistas eram perseguidos.

Prestes, líder do PCB, era caçado em toda parte. Não o encontravam. Um dia o prenderam e a sua mulher, Olga Benário, também comunista e alemã, com quem casara em Rosen onde ela se exi-

lara. Prêsa, Olga foi enviada para a Alemanha, onde foi internada numa prisão de mulheres em Barmünstrasse, Berlim.

Meses depois, no dia 27 de novembro, nascia ali mesmo na prisão a filha de Luiz Carlos Prestes. Os nazistas não queriam entregá-la. Surgiram, então, protestos de toda parte. Criou-se um caso internacional com vários governos intervindo junto ao governo nazista alemão, pedindo a liberdade de Anita.

Quem receberia Anita? Os nazistas eram fortes. Tudo indicava que a Alemanha sairia vencedora da guerra que se aproximava. Foi aí que apareceu d. Leocádia, mãe de Prestes, a correr o mundo pedindo asilo político para sua neta. Por fim o México concordou em receber Anita, que estava com menos de dois anos.

Um dia Olga Prestes recebeu a visita de um soldado alemão no campo de concentração de Ravensbruck, para onde foram transferidas ela e a filha. O soldado levava uma missão: buscar Anita. "Para onde levam minha filha?" O soldado não respondeu. Dias depois Olga morria numa câmara de gás de Regensburg.

O governo nazista alemão foi obrigado a entregar Anita à sua avó por determinação da Corte Internacional de Haia, onde correu o processo que empolgou o mundo na época. Marcel Willard, o advogado francês de George Dimitrov, funcionou no processo defendendo a filha de Prestes.

De Berlim, Anita foi para Paris e depois para o México, onde foi criada por sua avó e pela tia Lígia que, não querendo casar-se foi eleita pela família para cuidar da menina.

No México, Anita viveu alguns anos, até 1945, quando a Alemanha foi derrotada e a ditadura brasileira cedia lugar ao regime democrático. Foi naquele ano que ela viu seu pai pela primeira



A FILHA Há nove anos não vê o pai

vez. Ele saíra da prisão e candidatava-se ao Senado.

Na entrevista coletiva concedida aos jornalistas brasileiros, Anita disse que se lembra do que ocorreu naquele tempo: fez o primário no Colégio Ruy Barbosa e o admissão no José de Alencar. Quando se preparava para entrar para o ginásio, o Partido Comunista, seu pai e vários líderes comunistas começaram a ser perseguidos novamente. O PC voltava à ilegalidade. "Não havia outro jeito. Tive de procurar nos países socialistas um colégio para me educar".

Anita passou 9 anos entre Praga e Moscou, com férias nas praias da Crimeia. Agora, quando os comunistas brasileiros tentam voltar à legalidade para participarem das próximas eleições (1958), Anita Prestes volta ao Brasil. Recebida no aeroporto por pessoas de sua família, parentes e amigos, ficou hospedada na residência de sua tia Clotilde Prestes.

No apartamento da jornalista e escritora Jurema Finamour (casada com o advogado Letelba Rodrigues) em Ipanema, todo decorado de bibelôs chineses (presentes da Ópera de Pequim) a filha de Prestes encontrou-se com os jornalistas. Muito inteligente, fugindo às perguntas sobre questões políticas e insistindo sempre que não é famosa nem líder do partido, Anita passou a responder às perguntas. Vestia um costume de linho branco, com bordados, comprado em Moscou. Os sapatos eram checos.

1. Fez um curso equivalente ao nosso científico em Moscou, ganhando várias medalhas de ouro por ter tirado o primeiro lugar em todas as matérias.

2. Gosta muito de: história e biologia. Prefere a comida brasileira, principalmente o feijão. Mas na Rússia só há feijão branco.

3. Autores preferidos: Tolstoi, Gorki, Machado de Assis e Graciliano Ramos. Leu e gostou: "Vidas Secas" de Graciliano.

4. Em Moscou morava com sua tia Lígia numa casa distante 15 minutos do centro (rua Gorki). Da janela de sua casa avistava as torres do Kremlin. Mas nunca entrou lá.

5. Nem ela nem sua tia trabalhavam. Viviam com o dinheiro enviado por amigos brasileiros.

6. Abandonou o estudo do piano pelo russo. "É uma língua muito difícil, me tomava todo tempo".

7. Estudou, também, o espanhol e o português. "Fiz o possível para não esquecer o português. E não esqueci".

8. Não se pinta, não tem vaidades, veste-se com simplicidade. Em Moscou estudava e freqüentava teatros e cinemas. Assistiu (com sua tia) ao jogo Portuguesa x Dinamo (1x1) e ambas torceram pelo Brasil.

9. Não namorou na Rússia. Por enquanto não quer saber de namorado. Não sabe o que vai ser: espera pelos conselhos do pai.

10. Na União Soviética encontrava-se com muitos brasileiros. Mas não sabe se há algum morando lá.

11. Prestes "é famoso e querido na União Soviética". Nos grandes dias de desfile (civil ou militar) seu retrato em grandes cartazes é levado pelas ruas com os dos líderes russos e de outros países socialistas.

12. Seu jornal preferido: Kosmolskaia Pravda (jornal da Juventude Comunista Soviética). Lia, também, o Krokodilo, jornal de humor muito apreciado na Rússia.

13. Estudou no curso que fez em Moscou: Literatura, história, biologia, física, química, desenho, matemática. Marxismo só é ensinado nas universidades.

14. De Marxismo só leu: "Manifesto Comunista", de Marx, e outros artigos do teórico do comunismo. Não estudou o materialismo dialético mas se confessa sem religião. "Nunca entrei numa Igreja".

15. O Brasil ainda é pouco conhecido na Rússia. Além (naturalmente) de Jorge Amado: José Lins do Rego, Graciliano são os escritores brasileiros mais lidos. Americano: Howard Fast. E todos os clássicos.

16. Há liberdade de religião na União Soviética. As Igrejas estão abertas para os que quiserem freqüentá-las. Os padres vivem bem com o Estado

que os ajuda na construção de seminários e na formação de sacerdotes.

17. O povo russo vive bem, embora modestamente. Come muito por causa do frio.

18. Os estudantes estão preferindo, agora, os cursos de tecnologia. Por causa do "Sputnik".

19. Não viu teleguiados nem satélites. Disse que os dirigentes comunistas russos só fazem propaganda de uma coisa depois que ela está pronta.

20. Acha que no Brasil se sabe muito mais de coisas do Kremlin que em Moscou.

21. Quando Jukov foi expurgado Anita já estava (com sua tia) em Praga. Lá, pensaram que ela era russa e cercaram-na de carinhos.

22. Qualquer expurgo ou substituições na alta direção do Partido Comunista é recebida naturalmente pelo povo. "O povo se interessa mas concorda".

23. Krushev goza de simpatias porque é muito sorridente e brincalhão. Mas Stalin continua a ser idolo e seu corpo embalsamado (como o de Lenin) é visitado diariamente por milhares de pessoas.

24. Lenin ainda é o maior idolo do povo russo. Estimam-no como a um deus.

25. Russas também são mulheres: apreciam a moda, freqüentam as inúmeras casas de moda de Moscou e Stalingrado. Há casas de moda para homens.

26. Trotski: não se fala dele em Moscou.

27. Nos cinemas de Moscou são levados filmes americanos, ingleses, franceses e italianos. Além dos orientais. "E brasileiro? — perguntou um repórter." Não vi filmes brasileiros em Moscou — respondeu Anita. O repórter: "Graças a Deus".

28. Não há "miss" na Rússia. Nunca houve. Helga Hoffman (jornalista) insistiu: por que? Um repórter: "porque você ainda não apareceu lá".

29. O povo soviético quer a paz e lá não se fala noutra coisa. Ninguém acredita em guerra.

30. Acha que seria ótimo se o Brasil mantivesse relações com a Rússia.

31. "Orgulho-me de meu pai e de pertencer a uma família que sempre lutou pelos interesses do povo. Estou ansiosa para abraçá-lo, beijá-lo com ternura".

LOUIS ARMSTRONG É O CHARLIE CHAPLIN DO JAZZ

EXTRA

"SATCHMO"

GOSTA

Jazz puro
Personalidade
Cantar
Comer
Vestir-se bem
Viajar
Sonhar
Ter amigos
Chuva
De não morrer

NÃO GOSTA

Falso jazz
Falar de política
Mexericos
Ficar cansado
Inveja
Tocar obrigado
Mulher feia
Machucar os lábios
Ficar sem tocar
Ficar sem cantar

HÁBITOS

Não fuma nos intervalos dos concertos — Guarda-roupa nas temporadas: 50 ternos variados — Dorme muito durante as excursões, para descansar — Raramente comparece a "jam-sessions" quando excursiona — É atencioso para qualquer pessoa — Deita-se cedo (quando pode) e levanta-se cedo (também) — Gosta de cafèzinho — De "whisky" e "gin" — Fuma bem — Não dispensa uma audição de discos (vários gêneros) diariamente — Sai pouco do hotel, quando está excursionando, preferindo aproveitar os intervalos das audições para descansar.



ARMSTRONG

PARA TOCAR 30 músicas em duas horas, com intervalo de apenas 10 minutos, Louis Armstrong sua o bastante para molhar um terno e três lenços. Nas duas horas seguintes, sua um outro terno e molha mais três lenços. E bebe vários copos com água escondidos no piano.

Isso aconteceu no espetáculo de estréia de Louis Armstrong em São Paulo, quando duas mil pessoas ocuparam o Cine Paramount (Av. Brigadeiro Luís

do-lhe os lábios. De cara fechada, Armstrong desceu do avião e, não compreendendo o esforço que os guardas-civis faziam para conter os populares, chegou a empurrá-los. A outros, que tentaram tocar-lhe as vestes, num gesto de admiração respondeu: "Não aborreça", "Isto é demais", "Que gente violenta"...

2. Para escapar aos fãs, foi conduzido à Sala da Polícia Marítima e dali saiu, rápido, para um automóvel, em companhia de sua esposa e demais integrantes do conjunto All Stars, para o Hotel Jaraguá, onde mais uma vez se mostrou irritado. Depois das duas horas da madru-

banda Booker Pitman, que o esperava ansioso, chamando-o pelo apelido "Pops" assim que Armstrong apareceu na escada do avião. Armstrong cumprimentou-o ligeira e friamente, como se não o tivesse reconhecido. Disse o trumpetista que naquele momento já estava em crise de nervos, mas que sentiu grande satisfação em rever Pitman, "um grande músico e excelente rapaz, que se desligou o nosso conjunto por livre espontânea vontade". Pitman vive há vinte anos no Brasil, tendo passado grande parte desse tempo numa fazenda no Paraná.

5. Acredita que, no Rio, não participará de banquete com o Presidente da República nem irá à casa de Pixinguinha, para comer feijoada, porque "darei somente três concertos no Rio e quero aproveitar o resto do tempo para descansar".

6. Louis Armstrong (57 anos) está muito cansado, dando dois espetáculos diários (de duas horas cada um) de música movimentada. Um médico assistente o acompanha na excursão.

7. Reconhece ser tarefa difícil acompanhar músicos e cantores brasileiros, mas vai tentar.

8. O espetáculo de estréia de Armstrong, em São Paulo, marcado para às 20 horas, começou com duas horas de atraso. Motivo: o trumpetista dormiu mais do que devia. Só a muito custo sua esposa conseguiu acordá-lo. Em consequência, foi grande a espera da assistência e houve muita confusão causada pelas pessoas que tinham ingresso para a segunda apresentação, às 22 horas.

9. Armstrong e seus All Stars apresentam-se com dois ternos por noite, nos espetáculos. Na estréia, em São Paulo, usaram ternos de tropical branco e preto. Na segunda noite, cinza e preto. No segundo espetáculo, o Cine Paramount foi ocupado parcialmente.

10. Com exceção do baterista Barret Deems, do baixista Squire Gersh e do clarinetista Edmond Hall, todos os outros músicos (inclusive Armstrong) durante o "show", bebem água. Armstrong e o trombonista Trummy Young passam uma pomada nos lábios, dando as costas ao público. Há 25 anos usa pomada para os lábios.

11. Os "shows" do conjunto são músicas ininterruptas. Variando-se ritmo. Se o público aplaude muito (o que sempre acontece) eles repetem o final do número. Armstrong toca com lenço na mão. Dá gargalhadas ao final de cada número, dança, cumprimenta os companheiros e canta. Ao fundo do palco há um grande trumpete pintado de amarelo sobre madeira vertical. Armstrong senta-se no chão e chega até a se deitar, conforme o entusiasmo da música.

12. Entre os números que mais executa figuram Indiana, Tenderly, High Society, La Vie en Rose, St. Louis Blue, Ain't Misbehavin, Kiss to build a dream



'Satchmo' às duas da madrugada: "Estou cansado".

Antônio) para ver de perto a maior figura da história do jazz.

Antes da estréia de Louis Armstrong em São Paulo (21-11-57) muita coisa aconteceu, desde a chegada do trumpetista, seu contacto com o público, sua audição, e que disse aos jornalistas, fez o que não disse:

1. Todo o bom-humor de Louis Armstrong desapareceu num instante quando, ao descer (em São Paulo) do avião que o trouxe de Montevideu, foi assediado por três radialistas, um dos quais bateu com o microfone na sua boca, ferin-

gada, após o espetáculo de estréia, já de novo em seu apartamento, concedeu sua primeira entrevista aos jornalistas, mostrando-se delicado, elegante e simpático e lamentando o incidente ocorrido após seu desembarque. Assinou muitos autógrafos em discos e foi-lhe difícil escrever "Ao Waldomiro, do Louis Armstrong" numa capa de programa do espetáculo. Mas escreveu, atendendo à leitura de letra por letra do comprido nome.

3. Estranhou a muitos, no aeroporto, o tipo de saudação que Armstrong reservou ao seu antigo companheiro de

on, Big Butter and Egg Man, Ko, ko, ko, The Gypsy, I can't give you anything but love baby, Mack the Knife, Saints go marching in, Blueberry Hill e Six Foot Four. E' curioso a nota que precede aos números das audições de Armstrong: "Devido às frequentes improvisações, este programa não deve ser tomado em seu sentido formal. E' provável, contudo, que sejam executados os seguintes números do repertório de Louis Armstrong".

13. Com seu tamanho colossal, a cantora Velma Middleton é outro espetáculo no "show" de Armstrong. Ela pula, dança, abraça-se com Armstrong e diverte a todos.

14. Armstrong tem um secretário encarregado exclusivamente de vesti-lo. Recusa-se sempre a vestir um terno mal passado.

15. Pela temporada em São Paulo (quatro dias), Armstrong recebeu 250 mil dólares: dois milhões e 300 mil cruzeiros.

16. Com a presença de Armstrong, foi inaugurada sábado em São Paulo a nova sede do Clube de Jazz.

17. Seu último programa em São Paulo foi à noite, no Parque Ibirapuera. Ingressos dos espetáculos a partir de 100 cruzeiros. No Rio, Armstrong tocará nos dias 25, 26 e 27, no Teatro Municipal, às 21 horas. No último dia dará também audição às 17 horas.

18. Nos espetáculos de Armstrong em São Paulo, músicos brasileiros não compareceram. Talvez porque trabalham à noite.

19. Armstrong o que diz e faz: "Acredito que se verifique a integração racial nos Estados Unidos. Porém, é coisa muito preta para que se fique falando dela"; "Gostei de feijoada" (comeu uma em São Paulo); "Jazz deve ser tocado com sentimento de 'swing'; 'Respeito todos os músicos'; 'Quero, um dia beijar outro tocador de trombeta, o arcanjo Gabriel'; 'Não tenho programa fixado ainda para quando chegar aos Estados Unidos'; 'Gostei de São Paulo, cidade bela e poderosa'; Endureci os músculos dos lábios e do queixo e desenvolvi a pressão abdominal para ferir a nota mais aguda"; "Gostei do Viaduto do Shá. Original"; "Gosto de samba e sei que os músicos estrangeiros não sabem tocá-lo autenticamente"; "Acho demais minha mulher Lucille Wilson"; (é a terceira esposa); "Não sou milionário, nem rico, nem pobre"; "Os artistas profissionais atuam onde recebem bem" (isto sobre a pergunta — Pretende excursionar a algum outro país?); "Melhor trumpeta: King Oliver". Enquanto esteve em São Paulo, Armstrong descansou no hotel entre as audições noturnas. Recebeu a imprensa na sexta-feira à tarde. Mas não saía do hotel.

20. Frase do crítico (norte-americano) Leonard Feather: "Louis Armstrong é o Charlie Chaplin do jazz".

CINEMA

O GRANDE NÚMERO de filmes nacionais prontos torna problemáticos os lançamentos. Ainda não têm datas, entre outros, "Casei-me com um Xavante" (comédia de Alfredo Palácios) e o "Estranho Encontro" (drama romântico de Walter Hugo Khoury). Lola Brah, que está nos dois, deverá participar do primeiro filme com Ângela Maria no papel principal, "Uma Canção de Amor", colorido.

QUEM MAIS SE surpreendeu com o sucesso extraordinário de "Absolutamente Certo!", lançado há pouco em S. Paulo, foi o próprio Anselmo Duarte, que, além de principal intérprete do filme, fez sua estréia como diretor. Após a pré-estréia, quando o público aplaudiu de pé ao fim da projeção, o novo diretor ficou sem saber o que pensar das congratulações. Até Lima Barreto ("O Canaceiro"), sempre um crítico terrível, formou na fila dos abraços apertados. "Pensei que o pessoal estivesse brincando comigo", diz Anselmo. "Minha principal preocupação era agradar o grande público, provando também que é possível fazer um espetáculo comercial com recursos de bom cinema. Nunca pensei que fosse agradar a crítica e formar filas tão grandes. Foi a maior alegria da minha vida".

Anselmo gostaria de realizar a seguir "O Mentiroso", uma história sua que a Vera Cruz comprou e nunca filmou. Não seria o intérprete. "Antigamente minha maior preocupação era encontrar bons papéis. Agora estou mais interessado em boas histórias para produzir". "Absolutamente Certo!" tem Anselmo, Maria Dinah, Dercy Gonçalves e Aurélio Teixeira. A história original, inspirada nos programas de televisão tipo "O Céu é o Limite", foi escrita por Jorge Miguel e Jorge Doria, e transformada em argumento cinematográfico por Anselmo.

A FILMAGEM DE "MAR MORTO" de Jorge Amado, no Brasil, com Sophia Loren, depende ainda da Paramount. A companhia poderá escolher dois entre os quatro originais em estudo: "Mar Morto", "As Três Irmãs", de Tchokov, uma novela do francês Joan Hougron e um argumento cinematográfico de Cy Howard. Segundo contrato com a Paramount, os dois filmes serão produzidos em Hollywood pelos italianos Carlo Ponti e Marcello Girosi, em regime de participação nos lucros. Loren, agora sra. Ponti, estará em ambos. Se for aceito, "Mar Morto" só terá cenas exteriores filmadas no Brasil.

CASO SEJAM confirmados os planos atuais, acontecerá em fevereiro de 1957, no Rio, um Festival do Cinema Sueco, com programa inédito importado especialmente. Virão um diretor, uma estrela, o presidente da Associação dos Produtores e o crítico da Rádio Nacional da Suécia. A iniciativa é do crítico do "Jornal do Comércio" (Rio), Dalmo Jeunon,

que mantém há muito tempo correspondência com seu confrade da rádio.

HA UMA TENDÊNCIA no Banco do Estado de São Paulo para alterar a política de financiamento cinematográfico, concedendo-o apenas a produções de certa categoria. Isso provoca certo mal estar na classe, pois os pequenos produtores acham que pretendem alijá-los. Uma produção recusada: "Dorinha" (ou "Dorinha no Soçaito"), com Vera Nunes, do grupo que fez "Custa Pouco a Felicidade".

YUL BRYNNER adiou "sine die" sua estréia como diretor, que seria em "O Bucaneiro", produção de Cecil B. de Mille, mas vai começar suas atividades de produtor com "Os Gladiadores", novela de Arthur Koestler, adquirida pela Alcione, sua companhia independente. Brynner terminou recentemente, na Metro, sob a direção de Richard Brooks, "Os Irmãos Karamazov", com Maria Schell, Claire Bloom, Richard Basehart e Lee J. Cobb. O intérprete de "O Rei e Eu" complementa NOSSA CAPA, cuja atração principal é a beleza de Rossana Schiaffino. A estréia italiana, em fase de grande promoção publicitária na península, será vista pelo público brasileiro em "Os Paladinos de França".

MARLON BRANDO (considerado o melhor partido de Hollywood), louro para filmar no papel de um oficial nazista, casou-se com a "bela indiana" Ana Kashfi, mas acontece que Ana Kashfi, embora seja bela, não é indiana: é Joan Mary O'Callaghan, filha de um modesto casal



de Cardiff (Inglaterra) onde trabalhava como empregada de um açougue e de onde saiu para vestir o sari que mais tarde um contrato com a Metro a obrigava a usar.

Eis a história verdadeira de Joan Mary O'Callaghan:

1 — Nasceu em Dardjiling (Índia). Seu pai é o engenheiro irlandês William Pa-

trick O'Callaghan, que era superintendente de uma estrada de ferro lá e que voltou à sua terra quando Joan tinha apenas 13 anos.

2 Joan estudou alguns anos num convento. Depois se empregou de caixa num açougue de Cardiff, que deixou para trabalhar num café, de onde veio para Londres, empregando-se de modelo após algum tempo de empregada numa casa de peles.

3 — Em Londres foi modelo numa casa que vendia trajes indianos e desfilava de sari.

4 — Por causa disso foi levada para Hollywood, onde fez papel de indiana no filme "A Montanha".

5 — Há seis meses começou a ser vista com Marlon Brando. Depois houve o casamento.

6 — O engenheiro irlandês O'Callaghan e sua mulher dizem que ficaram muito decepcionados com "o papel da filha", mas os parentes de Marlon Brando juram que Ana Kashfi é uma bela indiana mesmo, que o engenheiro O'Callaghan não é o pai dela e que "deve estar louco".

7 — As colunas de boatos dos jornais norte-americanos dizem que a Metro sabe toda a história de Ana Kashfi — mas não quer dizer.

NO ESPAÇO

CINQUENTA MIL dólares por ano é quanto ganha o cientista soviético Anatoli Blagonravov, um dos principais responsáveis pelo programa de foguetes e satélites artificiais da Rússia, segundo ele próprio informou num programa da TV nova-iorquina. Disse ainda o professor que esse é o salário médio dos cientistas da União Soviética, acrescentando que eles dispõem de toda a ajuda financeira do Estado para a realização de estudos e experiências.

OS ESTADOS UNIDOS ainda têm, na corrida do espaço, o que se chama um "azarão" em corridas de cavalos. Trata-se do foguete de quatro estágios que está sendo montado no atol de Eniwetook, no Pacífico. O "Farside" projetado pela Força Aérea tem 30 pés (10 mts.) de comprimento e caberia numa das seções do satélite soviético.

Entretanto, o "Farside" pode chegar a 4.000 milhas (6.400 kms.) de altura o que viria a ser aproximadamente oito vezes a altitude alcançada pela lua russa. A vantagem do "Farside" é que seria lançado por um balão imenso a 100 mil pés de altura (30 mil metros) onde 99% da atmosfera da terra desaparece, e aí então entrará em função o foguete propriamente dito. A Força Aérea nega que o novo "pássaro" chegue à zona onde não sofra a influência da gravitação da terra, mas recentes melhoramentos introduzidos em foguetes massivos talvez tornem possível ao "Farside" atingir a própria lua, a ...

239.000 milhas da terra. A primeira experiência deverá ser feita até o fim do ano.

PARA OS CLIENTES que atribuem um valor para a duração da vida de um cão, a Cia. de Seguros de Animais da América está oferecendo apólices de seguro para cães entre seis meses e sete anos de idade, cobrindo todos os riscos, exceto o envenenamento e as viagens interplanetárias. A "assinatura" do cão seguro é feita pela aposição, na apólice, da impressão do focinho.

NAO FOI ANUNCIADO oficialmente, mas fontes fidedignas informam que foi localizado o ponto de onde foi lançado o "Sputnik". Trata-se de uma base de foguetes, perto da cidade de Krasny Yar no Mar Cáspio. O ponto foi fixado pela rede de Radar da poderosa base americana na Turquia.

COMPARADO COM o "bip bip" do satélite soviético, o sinal do satélite americano será mais musical, "assim como uma canção", disseram os operários do Laboratório Naval de Pesquisas. Ele terá notas agudas, graves, longas e curtas.

O PONTO ALTO DA resposta que o Departamento de Defesa Americano dará aos investigadores do Congresso sobre a informação do Exército de que poderia ter lançado o satélite americano há cerca de 2 anos e que para isso seria preciso atrasar de 6 a 9 meses o programa de construção do "Júpiter" (IRBM). "Nós decidimos que a arma era mais importante".

WASHINGTON ACREDITA que o chefe do Partido Comunista Soviético, Nikita Kruchev perdeu "a maior oportunidade que lhe foi dada pelos cientistas russos quando do lançamento do satélite no espaço". Ele teria ganho uma vitória jamais tentada na propaganda, "mas não explorou bem o assunto".

O PRESTÍGIO AMERICANO sofreu um grande golpe, constatou um inquérito feito após o lançamento do satélite russo. As pessoas entrevistadas em 6 das 7 cidades estrangeiras, Nova Delhi, Toronto, Paris, Oslo, Kelsinque e Copenhague assim afirmaram. Apenas em Stockolm 57 por cento dos que responderam disseram que o prestígio americano não foi abalado. Em todas as cidades, exceto Nova Delhi e Oslo, a maioria predisse que o próximo acontecimento importante — em matéria de viagens no espaço — será feito pelos Estados Unidos.

INTERNACIONAL

"A UNIÃO SOVIÉTICA está ajudando o Egito com um espírito de fraternidade que os norte-americanos não podem sequer compreender". A declaração é do general Amer, ministro da Defesa egípcio, recém-chegado de Moscou. O Krem-

lin está enviando ao Egito em condições excepcionais produtos agrícolas e industriais, além de armas. O jornal oficioso "El Ahran" (Cairo) noticiou com destaque "entendimentos secretíssimos" entre Amer e o governo soviético, mas a notícia foi desmentida pelo marechal (soviético) Bregamian.

COM O EX-PRESIDENTE da República Battle Berres levemente ferido no braço direito e o general Juan Pedro Ribas levemente ferido no braço esquerdo, terminou em cinco minutos o duelo a sabre entre os dois políticos uruguaios. Terminou para eles e começou para os amigos e parentes de ambos, que trocaram socos, pontapés e pauladas até que a polícia do Exército os separou. O duelo entre o ex-presidente Berres e o general Ribas resultou de um artigo de jornal considerado pelo general como ataque a sua honra. O juiz suspendeu a luta após o primeiro assalto (cinco minutos) mas ambos não se reconciliariam, considerando que as gotas de sangue dos ferimentos leves não foram bastantes para lavar as respectivas honras.

CHOU EN-LAI, primeiro ministro da República Popular Chinesa, revelou que seu Governo está em negociações secretas com Chiang-Kai-Shek para um acordo sobre Formosa. "As negociações têm que ser secretas. Se não os americanos podem pôr Chiang para fora do Governo" — disse.

FALANDO A UM jornalista egípcio, Nikita Kruchev, secretário geral do PC russo, fez as seguintes declarações:

1. Lavrenty Beria era um agente britânico e mantinha um "harém" de moças bonitas;
2. Exigiu a realização de uma reunião dos quatro grandes;
3. Fez a proposta para realizar um "concurso" com armas atômicas, para demonstrar a superioridade russa.

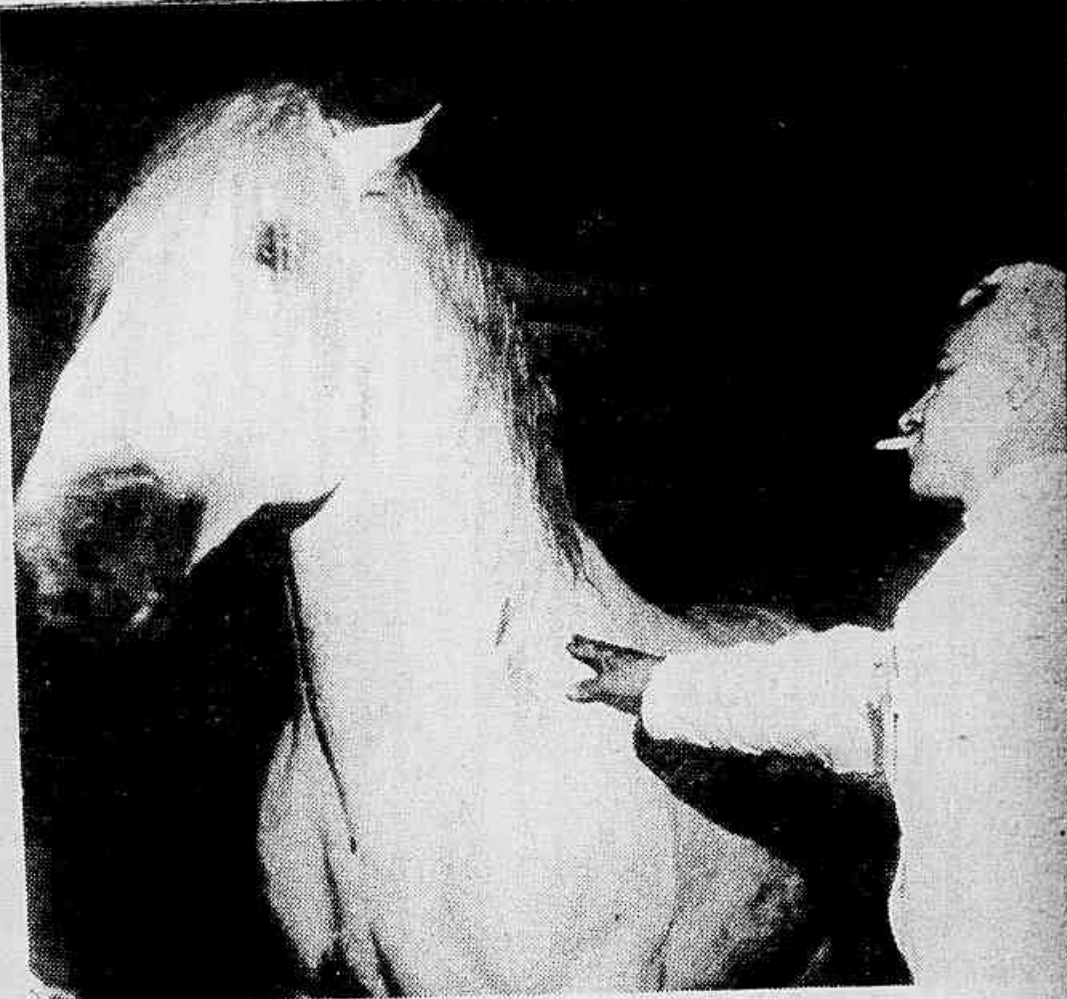
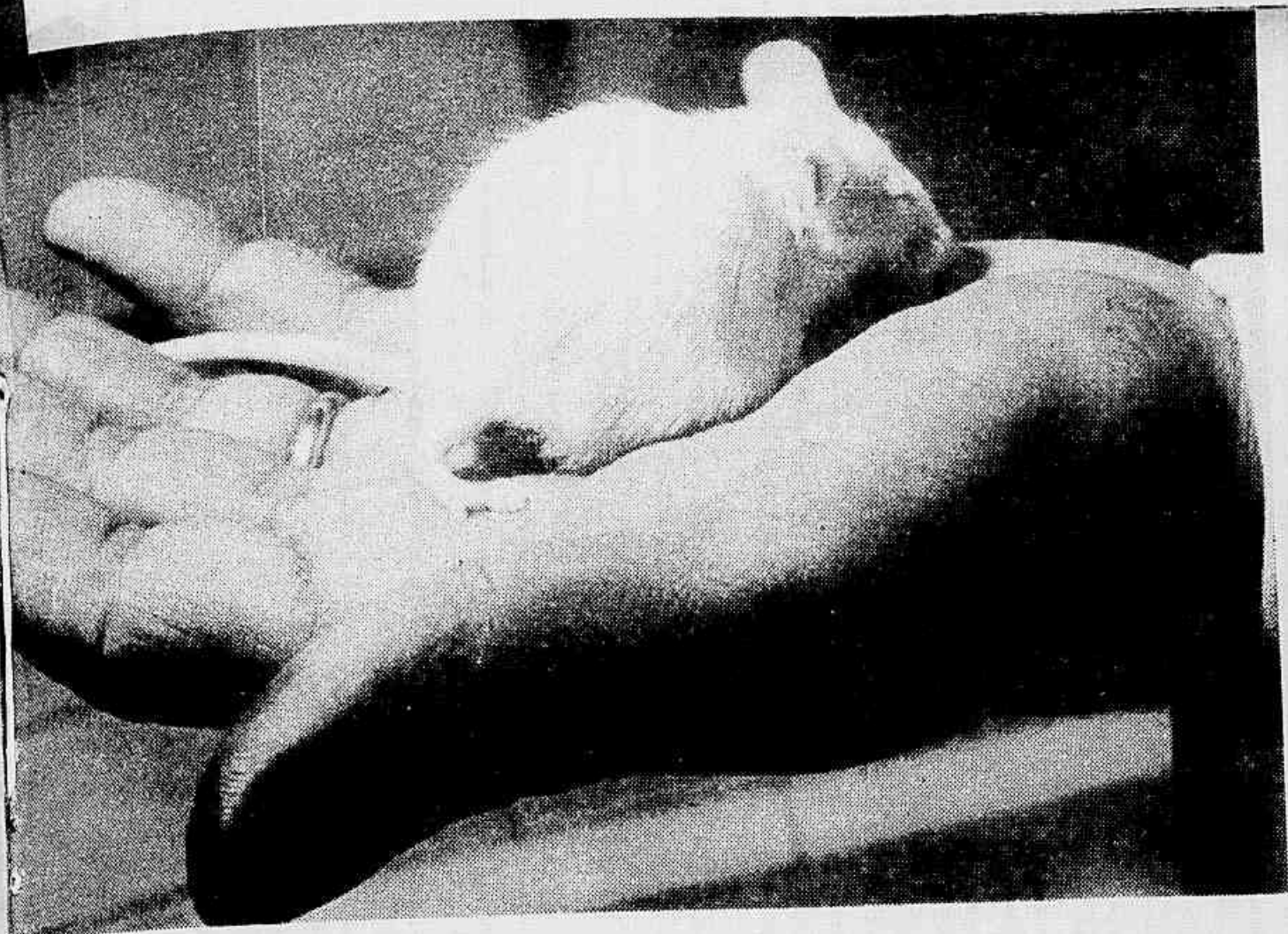
FOI ASSINADO em Cuba, por partidários do líder rebelde Fidel Castro Ruiz, o coronel Fermin Cowley, que os revolucionários chamavam de "carneiro do Oriente".

O CHANCELER Macedo Soares está visitando o Peru, devendo assinar um convênio cultural. Durante a visita do chanceler será examinado o problema da valorização da Amazônia.

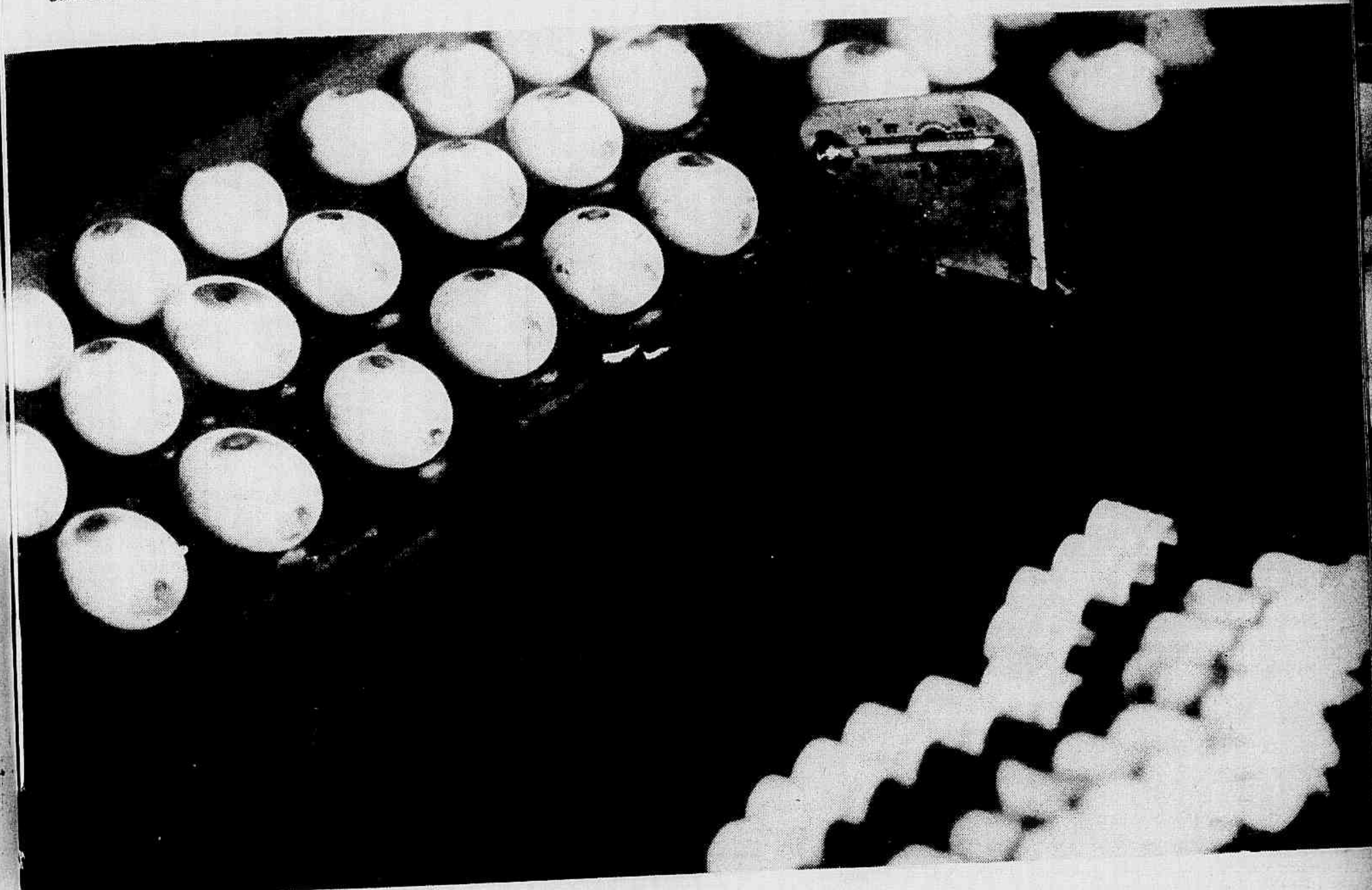
O PRESIDENTE DA Alemanha Ocidental, Theodor Heuss, voltou muito satisfeito da visita que fez, durante uma semana, na Itália.

TOMARA POSSE no dia 21 de dezembro próximo, o novo presidente da República de Honduras, Ramon Vilella Morales, chefe do Partido Liberal, eleito com grande maioria de votos, pela Assembleia Constituinte.

AS GREVES ESTUDANTIS registradas na Espanha representam apenas o começo de nova onda de descontentamento antifranquista.



Camundongo canceroso inoculado com líquido alantóico. Cavalo, mais resistente do que o camundongo, sobreviveu à inoculação.



Ovos para vacina conservados a uma temperatura de 70 graus

EXISTE MESMO EM SÃO PAULO A VACINA CONTRA O CÂNCER

PAULO BUENO, o cientista do Instituto Patológico de São Paulo que disse ter provado que o câncer é provocado por vírus filtrável e pode ser destruído por uma vacina fabricada com embrião de galinha, mas (e por isso) encontrou muitos médicos que duvidaram de sua descoberta, voltou a assegurar esta semana que o mal é exterminado pela vacina e pelo soro que obteve.

"Tratamos de dezenas de doentes cancerosos, entre eles vinte portadores de carcinomas pulmonares, mames, estomacais, intestinais e uterinos. Obtivemos êxito na maioria deles, pois os tumores regrediram e os sintomas da moléstia cessaram. Esses casos já tinham sido diagnosticados e tratados, inclusive no Hospital Central do Câncer, e não havia dúvida quanto à existência da moléstia. Os doentes foram medicados somente com a vacina, pois o soro constitui medicamento perigoso, tendo servido, em alguns casos, como coadjuvante" disse o cientista.

Paulo Bueno realizou suas pesquisas com seu assistente, o biólogo Gentil Ferraz de Oliveira, utilizando aparelhamento precário e métodos de inoculação que precisaram idealizar. Referindo-se à etiologia dos carcinomas e ao antígeno (medicamento) que obtiveram, disse que em 1954 apresentaram comunicação ao Congresso Internacional de Cancerologia sobre as pesquisas que realizavam desde 1951. Observaram, então, que se reproduz, com a inoculação de filtrados de tumores cancerosos, na membrana cório-alantóide do ovo de galinha embrionado, na 10.^a hora, lesão neoplástica que chamaram de microcarcinoma. Para uma reprodução, são necessárias de 48 a 72 horas. Antes mesmo da comunicação, constataram a reprodução das lesões na passagem do líquido alantóico de ovo para ovo, até a 48.^a passagem, quando desapareciam. Assim, as lesões eram produzidas por um vírus, que se reproduzia no líquido alantóico. Observaram também, que o líquido que possuía o vírus transformado, provocava reações nos tumores de camundongos e, às vezes, havia a regressão da moléstia. Analisando o poder antígeno do soro obtido, utilizaram material humano e de camundongo, que apresentaram reações idênticas.

Foram sacrificados mais de mil camundongos nas pesquisas. Com a inoculação do líquido alantóico nos camundongos cancerosos, verificavam-se duas reações: ou o tumor tornava-se enorme, ou regredia e cicatrizava. Os tumores com menos de dois meses de existência, recentes, portanto, aumentavam, enquanto que os mais antigos, de mais de dois meses, regrediam. O camundongo portador de tumor mais adiantado já possuía alguma imunização natural e, assim, reagia favoravelmente às inoculações. Ao microscópio, constataram que, sob a ação do antígeno, as células epiteliais tumorais sofrem transformações, tornando-se conjuntivas. Há a migração daquelas células e, assim, têm-se as seguintes reações: degeneração das células cancerosas; necrose e cicatrização. Grande parte das células cancerosas não morre,

pois aquelas passam a conjuntivas. Com a transformação, as próprias células tumorais ajudam a sufocar as outras. Na maioria das vezes, o camundongo não suporta o tratamento e morre, apresentando o tumor recrescido. Os camundongos são muito fracos e sofrem reações que causam danos ao fígado e acarretam a morte.

O cientista Paulo Bueno conta com dois medicamentos para combater o câncer: o soro e a vacina, preparados basicamente no ovo de galinha embrionado. O medicamento é inativado pelo aquecimento a 70 graus centígrados, temperatura que o vírus do câncer não suporta por mais de meia hora. As experiências com os camundongos foram feitas pela inoculação do soro, que precisava ser obtido em grande quantidade. Os cientistas Paulo Bueno e Ferraz de Oliveira inocularam diversos animais, para obter o soro, porém os melhores resultados foram constatados com o emprego de dois cavalos do Instituto Biológico. O medicamento obtido do cavalo inoculado é muito potente e dissolve o tumor do camundongo em 48 horas.

Os cientistas foram procurados diariamente por pessoas que queriam qualquer medicamento, pois se tratava de cancerosos sem esperança de cura. Obtiveram êxito, na maioria, com o emprego da vacina, e os doentes sentindo cessar a dor produzida pela moléstia quiseram retornar imediatamente às suas atividades profissionais. O primeiro caso tratado foi o de um carcinoma pulmonar, com inoculações duas vezes por semana. Entretanto, o doente tinha anemia acentuada e morreu, apesar de o tumor ter regredido. O segundo caso foi de um câncer da mama, que também regrediu, passando, em 3 meses, do tamanho de uma laranja ao de um limão. A paciente, contudo, também estava perdida: como o canceroso do primeiro caso; tinha sido operada várias vezes e apresentava profunda anemia. Tiveram vários outros pacientes, que permanecem vivos até hoje, sem os sintomas da moléstia. Os doentes menos debilitados reagem melhor ao medicamento.

Não foram feitas autópsias nos pacientes que morreram durante o tratamento, mas o dr. Paulo Bueno afirmou que os óbitos decorreram de consequências da moléstia, que se achava em fase muito avançada. Com relação à leucemia em camundongos, o dr. Paulo Bueno fez algumas experiências, tentando tratar os animais com o soro obtido pela inoculação do ovo embrionário com sangue leucêmico. Não conseguiu resultados, mas acredita que a leucemia também seja causada por vírus. No Instituto Biológico trabalha-se no fabrico de maior número de vacinas, havendo falta somente de embalagens.

O problema do câncer é considerado pela medicina dentro de duas correntes.

1. A medicina clássica. Concebe a doença como uma tumoração do início ao fim. Esta tumoração é formada por um conjunto de células que se reproduzem desordenadamente. Quando uma célula se

reproduz assim, surge o câncer. Por essa concepção a terapêutica deve basear-se na destruição pura e simples da tumoração. Assim, a cirurgia e as radiações nucleares são empregadas como os processos de cura mais eficazes.

2. A corrente não conformista. Vê o câncer como moléstia de caráter geral e a tumoração como fase avançada da doença. Este é o ponto de vista defendido pelos que consideram o câncer como problema clínico.

Comparando a medicina clássica à dos egípcios de 6 mil anos atrás, vê-se que eles usavam o processo da extirpação do tumor e a cauterização por metal encandescente. O ferro ainda não era conhecido. Hoje os médicos empregam o mesmo processo, dispondo, porém, de instrumental mais aperfeiçoado e (sobretudo) mais caro.

Grandes sábios assim opinaram sobre o câncer:

Hipócrates — o câncer oculto não deve ser tratado porque mata mais depressa.

Cornélia Celso — o câncer na mama só deve ser operado no início; senão, mata mais depressa.

Bacon — o câncer não é doença, mas o conjunto de milhares de doenças.

Joseph Issels — câncer é uma moléstia geral e, como tal, deve ser tratado e encarado. A cirurgia só pode aliviar o paciente e um sintoma, removendo o tumor. Mas, o doente permanece não menos canceroso.

Gunther Enderlein — os clássicos tratamentos físicos e químicos contra o câncer prejudicam mais o organismo do que o próprio agente responsável pela doença.

Sobre as experiências do cientista Paulo Bueno, assim se manifestaram alguns médicos e professores paulistas:

Prof. Carlos da Silva Lacaz, catedrático de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: "Oxalá possa o dr. Paulo Bueno, com a autoridade que todos lhe reconhecem, ter isolado um agente cancerígeno capaz de reproduzir lesões experimentais e de se adaptar ao ovo embrionário, porque assim abriremos amplos horizontes para as tentativas de imunização ativa e passiva contra o câncer".

Prof. Constantino Mignone, assistente da cadeira de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de São Paulo: "Considero o trabalho do dr. Paulo Bueno de grande importância, pois querer estabelecer a etiologia do câncer é a preocupação máxima de tantos cinetistas de todo o mundo".

Dr. Humberto Torloni, chefe da Seção de Anatomia Patológica do Hospital Central do Câncer: "Antes mesmo de conhecer os pormenores das pesquisas, que nos possibilitarão expender opinião fundamentada, declaro que a sua comunicação deve merecer todo o crédito, pois se trata de cientista honesto, que faz pesquisas em moldes científicos, e porque a descoberta da etiologia do câncer, procurada por tantos, não é absolutamente privilégio dos que trabalham cercados dos mais abundantes meios técnicos e materiais".

MODA

JÁ ESTÁ decidido: o uniforme das moças do Instituto de Educação (no Rio) continua "como sempre foi". O projeto (aprovado pelas autoridades sanitárias) de introduzir uniforme decotado, com mangas curtas, foi abandonado.

Motivo: "poderia haver má interpretação". Além disto, a maioria das alunas, numa consulta feita pela diretoria da Escola, manifestou-se contra a mudança, "que quebraria uma tradição". Essa tradição, muito importante para as moças, diz que o uniforme do Instituto "é o mais bonito do Rio".

Elas preferem enfrentar o calor ("além do mais, o pior período de calor coincide com o período de férias") e usar vestidos decotados, de manga curta, para ir ao cinema.

Apenas um ponto foi desprezado, na história toda: os uniformes atuais não são "como sempre foram". Quando Dior revolucionou a moda, fazendo aumentar o comprimento das saias, as moças não perguntaram coisa alguma à Diretoria. As salas começaram a encompridar, encompridar e acabaram descendo 15 centímetros, para não subir mais — até hoje.

POLÍTICA

O GENERAL Juarez Távora escreverá dentro de poucos dias uma carta ao professor Hildebrando Leal, presidente do PDC do Distrito, comunicando-lhe "o propósito de ingressar nas fileiras do partido, como soldado raso".

Esta será a resposta do ex-candidato à Presidência da República ao apelo que a última Convenção Nacional do Partido Democrata Cristão lhe fez recentemente. A Frente de Renovação Nacional não se dissolverá. O general Juarez comunicará a sua resolução a todos os Núcleos Regionais da Frente, explicando os motivos pelos quais aceitou o apelo do P. D. C. E' desejo dos dirigentes do PDC carloca que o General se candidate a deputado, pelo Distrito, como cabeça de chapa.

O GOVERNADOR (impedido) de Alagoas, sr. Muniz Falcão é uma das figuras mais conhecidas do Pôsto 4 (Copacabana). Hospedado com sua esposa, Dona

Alba, num apartamento do Hotel California vai à praia diariamente (pela manhã) e ao cinema (à tarde). À noite, depois do jantar, joga "pif-paf" com amigos no salão do hotel.

QUANDO DO SR. Luís Carlos Prestes deixar a 3ª Vara Criminal (provavelmente esta semana) depois de prestar depoimento, acontecerá o seguinte: 1) dará uma entrevista coletiva na ABI, como em 1945, quando saiu da prisão. 2) Irá abraçar sua filha Anita que se encontra em companhia de sua irmã Clotilde Prestes, num apartamento na Urca. 3) A polícia, que o persegue há nove anos passará a cuidar de sua integridade física. 4) Começará a conversar livremente com os "transviados" do Partido, os anti-stalinistas que o acusaram de "general que não conhece o terreno", visando atraí-los novamente para o partido. 5) Começará a reorganizar o PC para concorrer nas próximas eleições.

ECONOMIA

NOS ÚLTIMOS MOMENTOS do expediente curto de sábado o dólar atingiu, no mercado livre, aos Cr\$ 95,50: este valor é um recorde, pelo menos desde junho de 1956. Em três semanas a moeda americana teve um aumento de Cr\$ 11,80. No começo da semana apontava-se, como responsável pela ascensão do dólar, as compras massivas da Souza Cruz. Depois disso, compradores potenciais entraram no mercado, estimulando os preços. A oferta continua limitada, com a procura dispondo de cruzeiros, ampliando-se a tendência de enfraquecimento do cruzeiro.

ENQUANTO O BRASIL discute a formação de uma delegação comercial para excursionar à Europa Oriental, visando a abrir mercados além da Cortina de Ferro, a Colômbia já estabeleceu bons contactos, em Leipzig, para vender parte de seus excedentes de café à União Soviética.

MAIS UMA AÇÃO executiva do Banco do Brasil contra o governador Moisés Lupion e sua empresa Indústria Brasileira de Papel S.A., no valor de Cr\$ 8,8 milhões.

EM 1960 O BRASIL terá uma produção de 60.000 toneladas de plásticos, segundo estimativas divulgadas em recente

reunião da indústria química em S. Paulo. Um kg. de plástico "per capita".

MAIS DE 500 firmas estrangeiras estabelecidas no Brasil já se beneficiaram dos favores da Instrução n.º 113 (importação sem cobertura cambial). Equipamentos e outros materiais destinados à produção no valor de 118,0 milhões de dólares deram entrada no país.

ARTES PLÁSTICAS

OS RESPONSÁVEIS pela construção de um grande edifício em Luton, subúrbio de Londres, realizaram um demorado inquérito para descobrir a razão por que os operários trabalhavam muito lentamente ou quase não trabalhavam. Descobriram: defronte da construção estavam as janelas (abertas) do atelier da Escola de Belas Artes de Luton, onde os estudantes pintavam ou esculpiam nus artísticos, diante de modelos vivos.

MORREU NO MÉXICO Diego Rivera, pai da moderna pintura americana, personalidade das mais pitorescas e contraditórias. Filiado ao Partido Comunista, vivia como milionário americano; stalinista, foi um dos maiores admiradores de Leon Trotski, mas, e ao mesmo tempo, dizem que foi um dos financiadores do atentado contra o líder antistalinista; apesar de comunista, sua arte nada tinha que ver com o "realismo socialista", que condenava enérgicamente, recusando-se a pintar segundo os cânones soviéticos.

Seus murais da Escola Preparatória e da Cidade Universitária (México), colocam-no entre os maiores pintores do nosso tempo.

ESPORTES

TROPEÇANDO NAS pernas de Joubert o Flamengo perdeu um ponto e a liderança, embora não faltasse torcedor para afirmar que o "Mengo" estava era engasgado com o apito do juiz Antônio Viug, e figura da semana no esporte.

OUTRA FIGURA importante esta semana foi José Teles da Conceição, que bateu o recorde sul-americano dos 100 metros rasos e tornou-se quarto do mundo na distância.

AINDA NÃO começou mais vai começar o processo de beatificação de Isabel a Católica. Desmentindo as notícias do início do processo o arcebispo de Valladolid, em cuja arquidiocese (Medina del Campo) nasceu a rainha espanhola, disse que será nomeada uma comissão de três membros para reunir documentos sobre ela. Se a comissão — declarou o arcebispo, Mons. Golda Paz — conseguir comprovar pelo menos dois milagres de Isabel de Espanha será feita pelo Papa a canonização. Isabel de Portugal (milagre das rosas) já foi canonizada há muitos anos e acaba de ser entronizada padroeira dos panificadores do Rio.

POLÍCIA

ENQUANTO O CHEFE de Polícia declara-se sem recursos para enfrentar os criminosos, assaltantes e raptos, 500 soldados da Polícia Especial dormem dia e noite no quartel, jogam futebol, vôlei e bilhar para passar o tempo. Os homens da PE estão assim há quinze dias, pois foram afastados da Radiopatrulha (que foi fundada por eles) por causa de uma briga entre o diretor da RP e o comandante da PE.

LITERATURA

MIGUEL ANGEL ASTÚRIAS, guatemalteco, ex-embaixador, um dos mais conhecidos escritores da América Latina, cujo nome foi lembrado, ao lado de Alfonso Reyes, Rômulo Gallegos e Jorge Luis Borges para o "Nobel" de Literatura, esteve no Rio alguns dias, no fim da semana passada.

Motivo: lançamento da tradução, pela editora "Zumbi" de São Paulo, do livro "El Señor Presidente", que fez a fama mundial de Astúrias. No próximo mês de abril o escritor que vive atualmente na Argentina, voltará ao Brasil, para visitar São Paulo, Bahia, Belo Horizonte, e para conviver mais intimamente com escritores e artistas brasileiros.

A tradução de "El Señor Presidente" foi feita por Antonieta Dias de Moraes, e o livro é a primeira obra de autor guatemalteco publicada no Brasil.



Na linha de frente, alguns dos principais dirigentes

UDENISTAS JÁ TÊM PROGRAMA PARA QUANDO FOREM GOVÊRO

O PROGRAMA UDENISTA ia sendo um e terminou sendo outro (vide pág. 10). E' que o anteprojeto elaborado por uma comissão de udenistas foi refundido num substitutivo de autoria do deputado Carlos Lacerda, que para tanto gastou uma noite de trabalho.

Pelo substitutivo Lacerda, diz-se no Preâmbulo que o ponto de partida da UDN é a consciência nacional. "O principal dever de um partido na oposição é o de evidenciar perante o povo, permanentemente, o contraste entre o que faz o governo e o que fará o partido, quando fôr governo."

Declara-se em seguida que o programa da UDN é a formulação de uma filosofia de governo. No Capítulo da Organização Econômica, o partido define-se por uma revolução democrática, recusando-se a aceitar os dilemas "estatismo-iniciativa privada" e "nacionalismo-entreguismo". Por isto, aconselha um planejamento da economia de base, a manutenção e aperfeiçoamento da "Petrobrás", etc.

Em seguida, está proclamado que a UDN não é um partido de classe. Luta pelo bem estar do povo e pelo direito dos fracos. Sustenta a necessidade de preservar as classes médias. Não é um partido populista. E' um partido popular, que lutará, entre outras coisas, contra o parasitismo, pela formação e desenvolvimento de um movimento sindical autônomo e pela criação do Ministério da Previdência Social e pela escala móvel de salários.

A UDN propõe-se a reestruturar o sistema federativo, gravemente debilitado pelos erros do centralismo ditatorial. Para tanto, entre outras coisas, promoverá a adoção do parlamentarismo, a lei orgânica dos partidos, o emprego crescente das Comissões Parlamentares, o combate à fraude e o livre acesso a todos os veículos de informação, a vigilância contra o abuso do poder econômico privado ou estatal, a reforma agrária, a preservação dos minerais radioativos, o estímulo

ao investimento de capital estrangeiro, a reforma cambial, a autonomia do Banco do Brasil, a criação do Banco Rural, o controle, pelo Parlamento, das emissões de papel moeda, a redução dos gastos improdutos.

No trecho destinado aos problemas educacionais, diz-se que a UDN acha necessário fazer a revolução pela educação. Proclama-se em seguida no Capítulo da Política Exterior, que "o Brasil não será, no governo da UDN, "yes man" dos Estados Unidos, nem satélite da Rússia".

Nas disposições finais, afirma-se que os candidatos se comprometerão a executar o programa do Partido.

Duas resoluções da maior importância foram adotadas pela Convenção:

1. Recomendar aos parlamentares na Câmara e no Senado que votem a emenda parlamentarista. (Emenda apresentada pelo deputado Carlos Lacerda).

2. Incorporar ao seu programa os princípios do trabalhismo cristão. (Emenda do professor Faria Tavares).

A fórmula prática para adoção do parlamentarismo é recomendada pela UDN do seguinte modo: o Poder Legislativo será constituído pelo Conselho Nacional (atual Senado) e Assembléia Nacional (atual Câmara). O presidente da República exercerá as funções de Chefe de Estado. O primeiro ministro será o Chefe do Governo, convidado pelo Chefe de Estado e escolhido entre os membros do Parlamento Nacional. O Governo dependerá sempre da confiança da Assembléia, manifestada pelo voto da maioria simples dos seus membros. Se a Assembléia manifestar sua desconfiança, em relação a um determinado ministro, estará automaticamente determinada a sua renúncia.

Na proposição feita pelo prof. Faria Tavares para adoção dos princípios trabalhistas cristãos, está dito que a UDN tudo fará para afastar o trabalhador das influências do comunismo e do peleguismo.

IV
tá se
Chris
Dior,
rent
la ca
trado
Sa
basta
prof
"C
idéia
feita
Lau
A
quê
dar
vist
"ca
seu

IVES MATHIEU SAINT-LAURENT

PROVÁVEL HERDEIRO DE DIOR

IVES MATHIEU SAINT-LAURENT está sendo apontado como o sucessor de Christian Dior, o Rei da Moda. O próprio Dior, mais uma vez, indicou Saint-Laurent como "seu aluno predileto, tanto pela capacidade inventiva que tem demonstrado quanto pela sua cultura".

Saint-Laurent é muito moço e "tem bastante saúde, o que é indispensável na profissão" — como ele próprio diz.

"O sr. pretende continuar aplicando as idéias de Dior?" Essa pergunta tem sido feita por centenas de jornalistas a Saint-Laurent, que deu respostas variadas.

Ao "Ekstrabladet" — jornal dinamarquês — ele disse que "ainda é cedo para dar qualquer resposta". Ao "Elle" — revista francesa de modas — ele disse que "cada um deve dar, na criação, muito de seu". À revista "Tip" — suíça — ele dis-

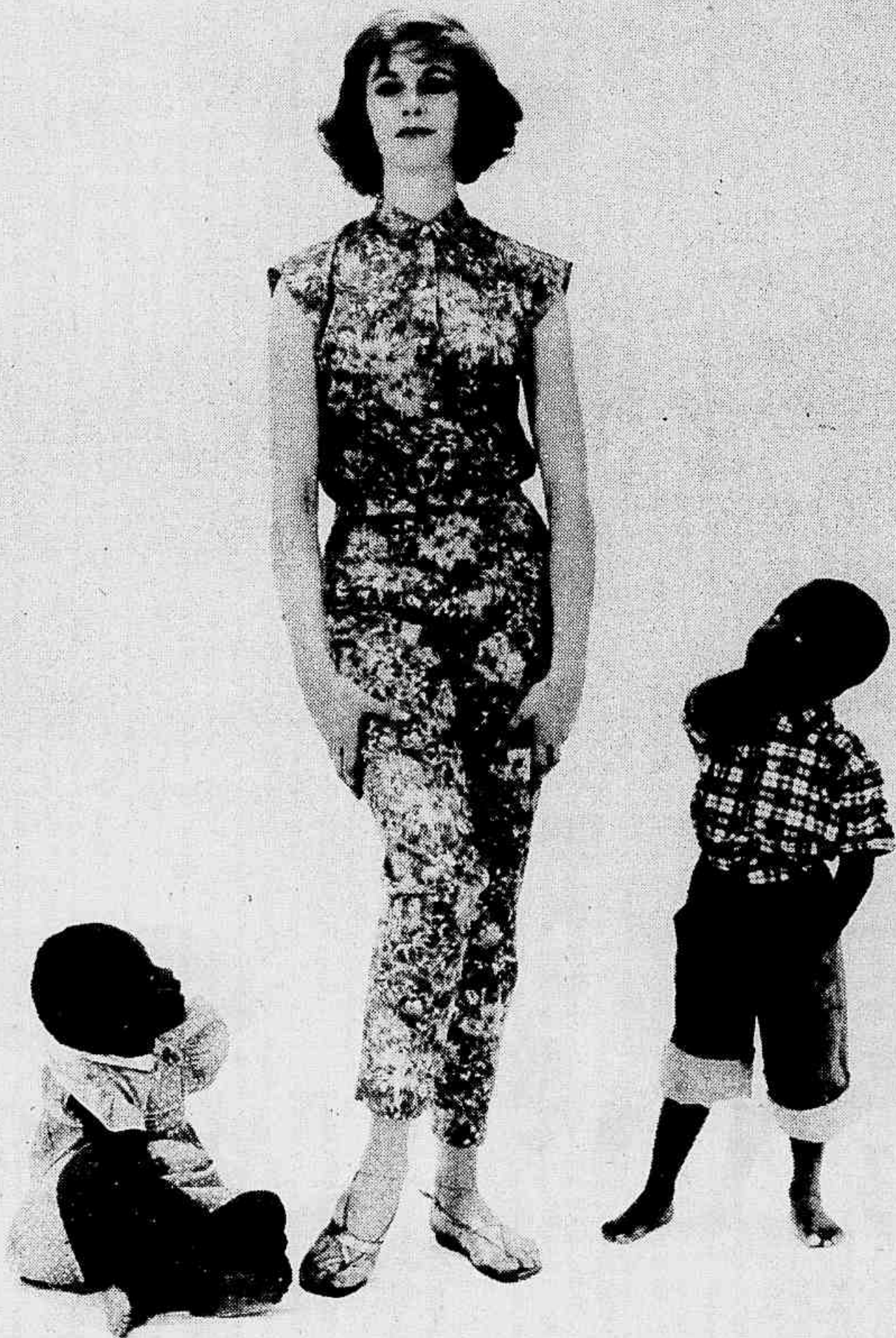
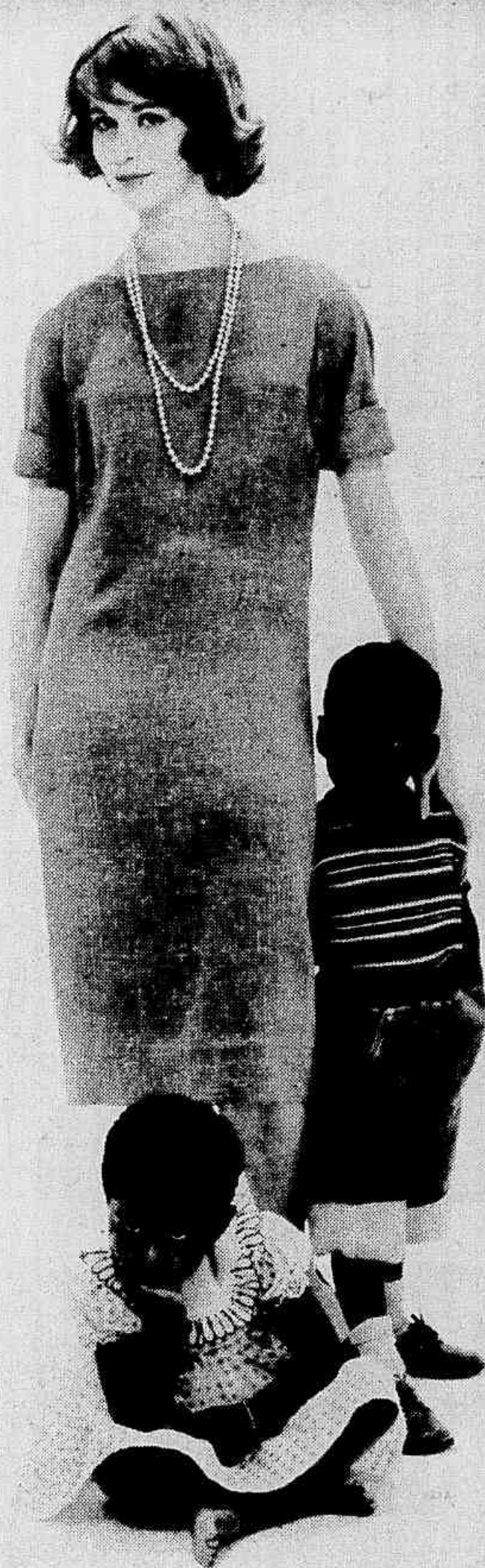
se que "mestre Dior gostava de mim porque eu sempre fui eu mesmo".

Saint-Laurent, dizem os entendidos, tem vários motivos para vencer a luta pela sucessão:

1. E' moço e tem boa saúde.
2. Conhece, profundamente, a história da moda em todos os tempos.
3. Tem grande espírito inventivo.
4. Tem muita capacidade de trabalho.
5. E' um revolucionário.

O herdeiro presuntivo do trono da moda não quis dizer ainda quais as bases em que fará sua coleção. Disse apenas que já está trabalhando nela fazendo esboços e desenhos e que começará "a pegar no pesado" ainda esta semana.

Na Inglaterra, "país que pode saber, melhor que ninguém, dessas coisas de realza" (segundo o "Post"), a reação às



últimas palavras de Dior (Revista da Semana, 23. Nov.) foi muito grande. O Centro dos Costureiros Britânicos deu uma nota, afirmando que "nós não disputamos o título de Rei da Moda, porque ele não vem ao caso e depende da quantidade de publicidade que se queria gastar. Mas as mulheres mais elegantes do mundo estão se vestindo em Londres e não mais em Paris. Até mesmo Roma já é um centro mais importante do ponto de vista estético que Paris. Apenas os novos-ricos estão ainda sob a influência parisiense, que as revistas baratas aprovam".

A nota, considerada a mais violenta que o Centro jamais deu em sua existência de mais de 50 anos, dizia ainda que "fazer vestidos complicados, que poucas mulheres podem usar, não é sinal de muita capacidade. O importante é fazer vestidos simples, fáceis de vestir e que realmente agradem".

Mas quando Queen (nome próprio que traduzido significa Rainha) apresentou seus modelos em Londres, em Paris não faltou quem comentasse: "Muito bonitos, mas evidentemente copiados do francês".



TOWNSEND — Antes de começar a dirigir o jipe já estava com dor de cotovêlo.

No Copa, às 8,5

**TOWNSEND PEDIU DESCULPAS PELO A
NO SEU PRIMEIRO COMPROMISSO M**

CINQ
ras, na
corone
"Land
lace, r

Esta
sa bra
S. Pa
da me
reito.
de bo
sr. Os
blicas

"I
foult
por n

Mo
nuto
lo q

Pe
pale
satis
Orn
send

"I
hor

N
div
pór
sos
din

O
De
de
fil
jip
en
es

er
p
m

CINCO MINUTOS depois das oito horas, na noite de quinta-feira passada, o coronel Peter Townsend saltou do seu jipe "Land-Rover" na porta do Copacabana Palace, no Rio.

Estava com uma gravata grená, camisa branca (suja de poeira da estrada Rio-S. Paulo), calça cinza-escuro. O paletó, da mesma cor da calça, vinha no braço direito. Descabelado, sujo e barbado — mas de bom humor — esticou a mão para o sr. Oscar Ornstein (Chefe de Relações Públicas do Copa):

"I ber your pardon, but it was'nt my fault". (Queira me perdoar, mas não foi por minha culpa).

Motivo das desculpas: estava cinco minutos atrasado. Comunicara de S. Paulo que chegaria às oito horas.

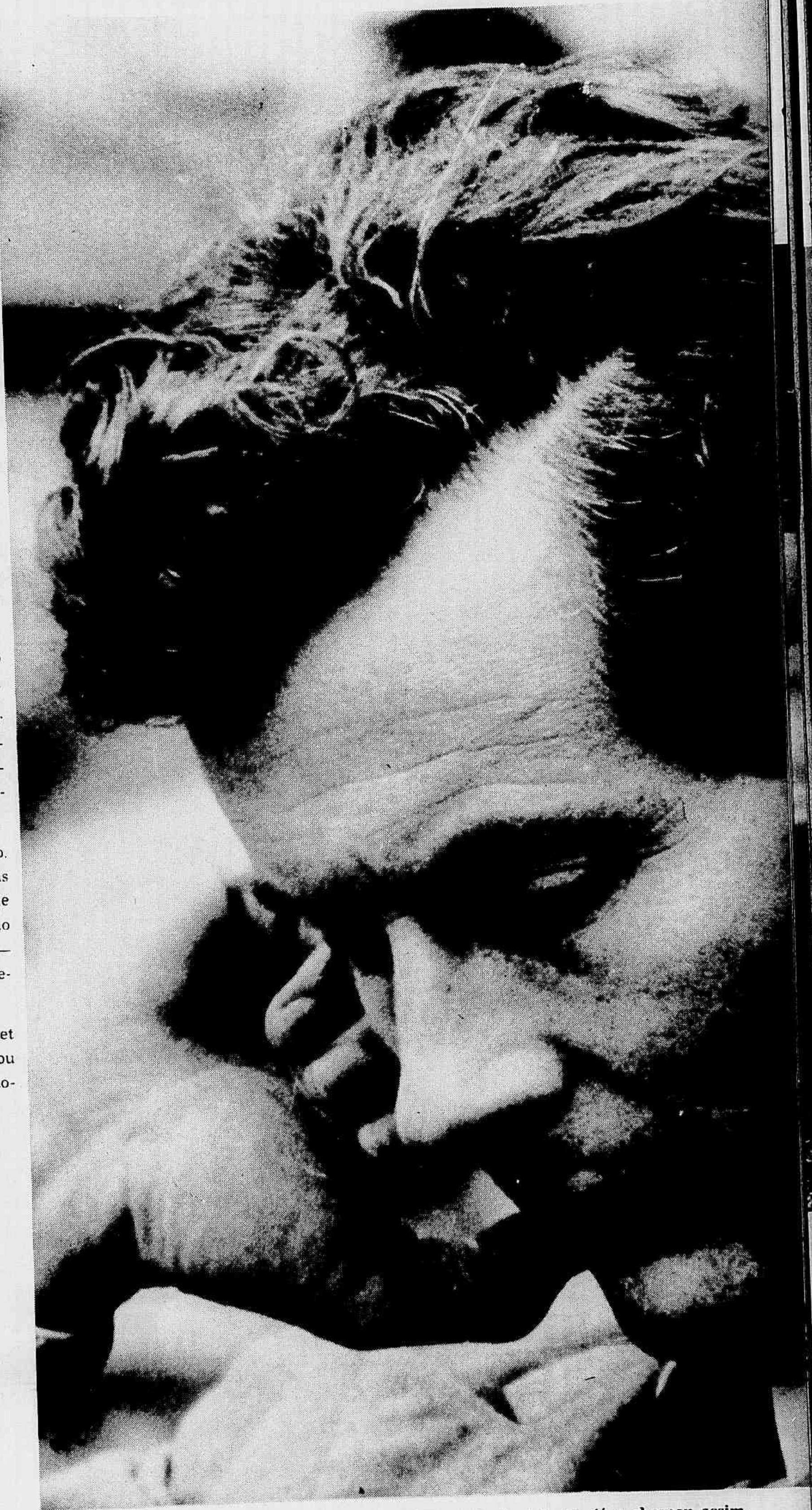
Perguntou se era necessário vestir o paletó para entrar no hotel, e pareceu satisfeito com a resposta positiva. Oscar Ornstein perguntou pela viagem e Townsend respondeu:

"Muito boa. Mas os jornalistas têm sido horrorosos, embora não seja culpa deles".

Na porta do Copa o público podia ser dividido em três espécies: jornalistas (repórteres e fotógrafos), mulheres e curiosos, uns empurrando os outros, todos pedindo autógrafa.

O jipe foi guardado por um porteiro. Dentro, os jornalistas descobriram latas de conservas, máquinas fotográficas e de filmar, embrulhos. Passando o dedo no jipe marrom era possível identificar — embora a custo — sua cor original: verde-escuro.

O ex-namorado da Princesa Margaret entrou pela porta dos fundos. Mandou pedir aos repórteres uma hora para tomar banho e fazer barba.



PETER — Margaret Rose, da Inglaterra, já o chamou assim.
REVISTA DA SEMANA — 41

O ATRASO
SO NO RIO

Exatamente às 9,10 apareceu no saguão do primeiro andar. Preferiu falar à imprensa de pé, para não demorar muito "por causa da minha fome". Prometeu ouvir todas as perguntas e responder as que fossem menos indiscretas. E respondeu:

1. Vai ficar no quarto 515, um apartamento com duas camas de solteiro, rádio e vista para o mar. ("Eu não pedi com duas camas").
2. Tem 46 anos e é divorciado.
3. Ficará no Rio só o dia 26. Vai (com o jipe) no navio holandês "Boivoseau" — via Montevideo — para a África. Visitará o Congo Belga, onde chegará a 5 de dezembro.
4. Não sabe ainda qual será seu roteiro, a partir daí.
5. Já viajou de jipe mais de 70 mil quilômetros.
6. Vai morar em Bruxelas, quando acabar a volta ao mundo.
7. Não sabe quando volta à Inglaterra.

8. Estêve com Louis Armstrong em Montevideo. Gosta de música de "jazz" e "imensamente" de Armstrong.

9. Ainda fica pálido quando a pergunta é sobre Margaret.

10. — Não dá "caronas" — principalmente a mulheres.

11. Disse que está viajando porque acha "extremamente excitante escrever e viajar".

12. Vai juntar, em livro, a narrativa da viagem.

13. No livro não vai haver capítulo algum sobre Margaret.

14. Serviu na Royal Air Force durante 23 anos. Hoje está "retirado".

15. Quer comer uma feijoada no Rio.

16. Pediu que o Capacabana Palace arranjassem um secretário, "para pôr a correspondência em dia". Mas não quis revelar o nome das pessoas para quem vai escrever.

17. Não conhece os dois brasileiros que vão servir de cicerones para ele no Rio.

18. Começou a viajar em Bruxelas, no dia 21 de outubro de 1956. Já passou

por Luxemburgo, Iugoslávia, Grécia, Turquia, Irã, Alemanha, Índia, Austrália, Peru, Argentina, Uruguai. O pior trecho da viagem foi nas selvas da Birmânia.

19. "Todo país tem seu ponto de interesse".

20. Soube do lançamento dos "sputnik" na Austrália. Acha "particularmente interessante" as luas artificiais.

21. Ouviu falar muito em Angela Maria. Assistiu Patacho no Copa.

22. Não gosta muito de dar autógrafos: "Não vejo qual o interesse".

23. Levanta-se diariamente às sete, não importa a hora que deite. "É um hábito da caserna".

24. Considera o repórter Neil Ferrelra (da sucursal de "O Cruzeiro" em São Paulo) o "homem que mais me perseguiu até hoje com perguntas difíceis".

25. Sobre a possibilidade de um novo romance: "nenhuma resposta".

26. As embaixadas britânicas não tomam conhecimento da sua passagem. "Nem eu gostaria que tomassem".

27. Uma noite em Porto Alegre fez um passeio misterioso — sem o cicerone.

28. Em seu tipo, "as mulheres brasileiras são muito bonitas. Já conhecia algumas delas".

29. Gosta de futebol e gostaria de assistir a um jogo no Rio.

30. "Com todas as amolações, a viagem está sendo um real prazer".

O que os repórteres tentaram conseguir com ele:

a) Uma declaração de que a Coroa da Inglaterra foi um empecilho ao seu romance com a Princesa Margaret, de preferência afirmando que "ainda não esqueceu seu amor".

b) Um amor — ou mesmo um namorado — carioca.

c) Uma noite dançando o samba.

d) A revelação da sua fortuna.

e) A revelação de que sua viagem "é para esquecer, ou para tentar esquecer Margaret Rose".

Magro, alto, cabelos claros e cacheados (quando despenteado), com bons dentes, bem humorado, simpático, olhos azuis-cinzentos e bastante "atração pessoal", Peter Townsend agradou à maior parte das moças (e senhoras) que tiveram contato com ele.

Mas as opiniões variaram muito, de "simpático" a "notável" e de "decepcionante" a "não sei o que ela viu nele". As últimas opiniões, em geral, são de homens.



BOLETIM SEMANAL

LOTT

Depois de razoável período de silêncio, voltou às articulações políticas estranhas à sua pasta. Mandou emissário a S. Paulo tentar entendimento com Jânio Quadros, com quem jantou nesta capital, posteriormente. Na Associação Comercial declarou que não era candidato à presidência da República, mas, dias depois, no Rio Grande do Sul, já esclareceu que estamos a 3 anos do pleito e que daqui para lá muita água vai passar por debaixo do moinho. Manifestou-se pela adoção imediata da aposentadoria integral para os segurados da previdência e pela aprovação da reclassificação do funcionalismo civil, assuntos dependendo de pronunciamento do Congresso. Diz-se que pressiona o Governo para que mantenha escravo o Rádio, problema que também está em exame no Congresso. Influiu no Senado para o aumento exagerado das verbas de rações dos cavalos, já aumentada pela Câmara, num orçamento deficitário. Não puniu os oficiais que invadiram o 5.º Distrito Policial, e anuncia que vai enviar o inquérito à Justiça Militar, apesar de prender constantemente oficiais superiores que manifestam sua oposição à sua atividade política. Puniu dois oficiais da Reserva somente porque pediram sua exclusão da Ordem do Mérito, evitando a companhia do sr. João Goulart.

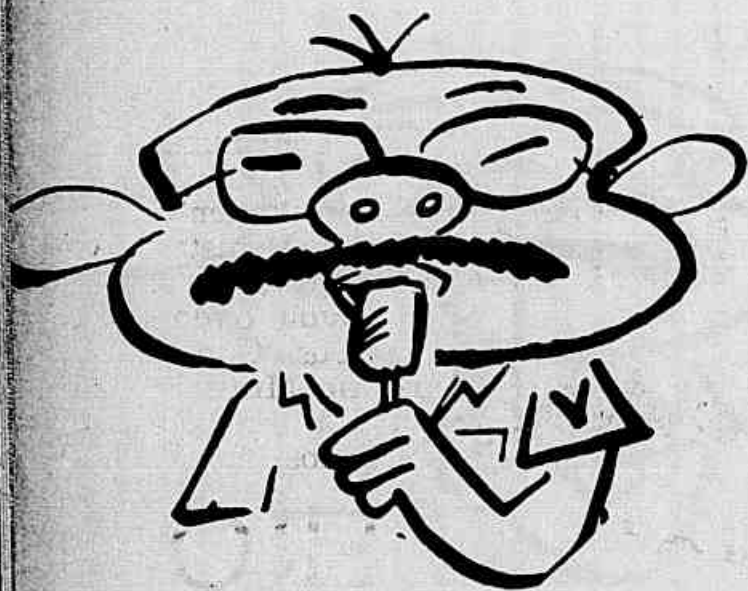
Nota: ZERO



Foto Jornal do Brasil

O professor continua voando

COLÉGIO BRASÍLIA



PARSIFAL BARROSO

Politicamente, continua o jogo duplo da sucessão no Ceará. Tem compromissos de não ser candidato, mas, dá entrevista condicionando sua posição a atitude de grupos do PTB que fazem o jogo do PSD. No Ministério, opôs-se à intervenção no SESC do Distrito Federal, como era pleiteado por grupos de interessados. Isto contribuiu para melhorar a sua nota.

Nota - 5



MENEGHETTI

Continua aluno apagado. Não fez exercício de importância na semana.

Nota - ZERO



CORREIA DE MELO

Puniu, com prisão de 10 dias, oficiais que se recusaram a comparecer a solenidade para a qual fôra convidado o ministro da Guerra. Promete punir seus subordinados que invadiram uma delegacia de polícia, conduzidos por viatura da Aeronáutica, e agrediram a polícia. Revelou imprudência assumindo o comando de um avião super-sônico, sem conhecer o seu mecanismo e sem as condições pessoais para o vôo, mas, saiu melhor do que JK.

Nota - 2



ALVES CÂMARA

Faltou muito às aulas. Não fez exercícios. Mas, teve bom comportamento.

Nota - 5



CLÓVIS SALGADO

Teve uma semana como as outras: apagada e inútil. Nada a salientar.

Nota - ZERO



ALKMIM

Continuou emitindo, continuou sem prestar contas dos ágios, continuou sem responder devidamente pedidos de informação do Ministério da Fazenda, continuou com a política cambial que elevou o dólar de 67 para 92 cruzeiros. Continuou prendendo verbas no Ministério só promovendo a sua liberação mediante pistolões políticos.

Nota - ZERO

MAURÍCIO MEDEIROS

Insiste em manter-se no cargo apesar da oposição do chefe do Partido que o indicou. Para manter-se mostra-se cada vez mais submetido às exigências de grupos do seu partido.

Nenhum exercício que pudesse melhorar a sua nota, apesar do vultoso dos problemas afetivos ao seu Ministério.

Nota - 2



EURICO SALES

Pressionado pelos interesses políticos, não propôs ao Governo a prorrogação da intervenção de Alagoas, conforme solicitação da Assembléia Legislativa do Estado, como era de todo prudência, em face da situação de insegurança que vive o Estado. Declarou que só fatos novos poderiam justificar as medidas, o que significa exigir novo assalto ao poder legislativo, à mão armada.

O assalto de outra Delegacia de Polícia, por soldados da Aeronáutica, não lhe propiciou uma atitude enérgica, como era de esperar. Mostra-se tímido e submisso às conveniências da politicagem. Novo ainda, sua nota é mais de expectativa.

Nota - 4

MACEDO SOARES

Dormiu muito em classe. Mas, não deu muito trabalho. Foi ao Peru onde reformou um velho acôrdo que estabelecia três comissões para estudar os problemas das relações comerciais e culturais entre os dois países. Pelo novo acôrdo as 3 comissões são fundidas, permanecendo uma. E' provável que estimule o comércio entre os países interessados.

Nota - 7

LÚCIO MEIRA

Conduzido pelos interesses políticos, fêz-se instrumento de escravização do rádio, opondo-se à reforma da legislação, pleiteada no Congresso. Os serviços importantes do Ministério continuaram no mesmo ritmo: emperrados uns, entregues outros às máquinas políticas que, através do DNER, do DNOCS, manipulam as verbas.

Nota - ZERO

NEGRÃO DE LIMA

Continua a não fazer praticamente nada. Está lutando entretanto, para obter recursos, através do aumento de 10 por cento nos impostos. Tem um plano a realizar, dependendo desses recursos. Acusado de fazer novas nomeações, a despeito da situação financeira da Prefeitura. Tem o bom hábito de responder e esclarecer as críticas da imprensa.

Nota - 4

JANGO

Não deixou que a Comissão Parlamentar do Pinho apurasse o escândalo do negócio com Perón. Deixou que, na Câmara, se fizesse à sua honra as mais graves acusações, e não articulou a menor palavra de defesa ou esclarecimento.

Nota - ZERO

AMAURY KRUEL

Com duas delegacias de polícia arrebatadas por oficiais do Exército e soldados da Aeronáutica, tomou atitude passiva, encolhendo-se na mímica dos "inquêritos rigorosos", que vão esperando o esquecimento público. Resultado: a Marinha também compareceu. Marinheiros invadiram outra delegacia para soltar prêso. No problema do rapto do menor Sérgio, não sabemos em que tem sido mais infeliz: se na inocuidade e no desarvoramento das providências, ou se nas declarações sobre a incapacidade da Polícia para apurar raptos, até que, com outros raptos, adquira experiência. Demitiu o Chefe da Censura, em face de conclusão de inquérito. Ato corajoso, sabendo-se que era protegido do líder da maioria, sr. Vieira de Melo.

Nota - 3



ALBERTO (O MACACO) JÁ FOI À LUA

(DE MENTIRA)

SABER SE O HOMEM PODE IR ATÉ LÁ

(DE VERDADE)

ATÉ QUE a cadela "Peludinha" batesse o recorde mundial de altitude, o recordista era Alberto, um macaco pouco conhecido do grande público. Ele atingiu 60 mil quilômetros de altitude em 1952, dentro de um balão. Alberto é uma cobaia norte-americana, que foi submetida a centenas de testes em vôos (simulados) à lua.

Por intermédio de Alberto e de outros animais, os americanos dizem que estão muito adiantados em medicina aérea, "quase tão prontos quanto os russos para ir à lua", "ou mais, do ponto de vista humano".

"Se um cachorro pode chegar lá, um homem também pode" — disse o coronel John P. Stapp (especialista em medicina aérea no Centro de Desenvolvimento Aéreo de Alamogordo, no Novo México).

O coronel é o mesmo que, em 1954, tornou-se o homem mais veloz do mundo, voando num aparelho a jato a uma velocidade de mais de mil quilômetros por hora. No final da experiência, sofreu uma freada que durou um segundo e meio, resistindo a uma força 35 vezes superior à da gravidade. (Para ir à lua — pelo menos teoricamente — um viajante teria que suportar a força de oito gravidades, durante a partida.

O cel. Stapp garante que russos e americanos estão par a par em medicina aérea, e afirma: "Com um veículo capaz de ir à lua e voltar em 24 horas, eu não teria dúvida em seguir nessa viagem."

Ainda na semana passada o coronel voltou a insistir no progresso americano dizendo: "Reconheço nos russos apenas alguma superioridade em matéria de cachorro. Sei que eles vão mandar um homem ao espaço em futuro próximo; mas eles levam a vantagem de talvez não se importarem muito com a possibilidade de um fracasso."

Outro nome importante, que apoia as palavras do coronel, é o dr. Hubertus Strghold (vide REVISTA DA SEMANA, 23. Nov.), conselheiro e chefe substituto de Medicina Aérea em Randolph, no Texas.

Nos dois últimos anos o dr. Strghold vem fazendo testes com voluntários em vôos simulados à lua, em câmaras de vácuo. E ele afirma, categórico: "Nós estamos prontos para os vôos no espaço, no que diz respeito à Medicina Aérea."



POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES, COCEIRAS,
FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL



A ASTROLOGIA É UMA CIÊNCIA POSITIVA. Todos têm épocas favoráveis em sorte, negócios, amizades etc. Porém nem todos conhecem as suas oportunidades. Conheça os meios de vencer os obstáculos da sorte enviando SÓMENTE O ENVELOPE SELADO COM SEU ENDEREÇO e data de nascimento para P. EMTE — Caixa Postal, 1.141 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul e receberá grátis, e sem compromisso, a resposta do seu interesse.

VALEMIN

— ADULTO —

Um fortificante de



— INFANTIL —

comprovada eficiência

Inst. Biológico do Rio de Janeiro Ltda.
CAIXA POSTAL 1.202

Além de fazer testes com seres humanos (voluntários) em máquinas centrífugas e de submetê-los a certas "indignidades necessárias" (não especificadas), os especialistas em medicina aérea fizeram milhares de experiências, nos últimos anos, com cães, ratos, moscas, macacos (entre este o já citado Alberto) e até fungos, que foram mandados em balões e foguetes, "descobrir os fatos a respeito da vida e da morte no espaço."

Uma das provas de que o ser humano pode suportar o que "Peludinha" e "Alberto" suportaram é a experiência pela qual passou o major David G. Simons. Ele subiu — recentemente — num balão, à altitude recorde de 102 mil pés (30 mil metros).

Nesta altitude, onde existe menos de 1% da atmosfera terrestre, a pressão do ar é tão pequena que — sem proteção — o sangue humano ferve.

E saiu-se bem da experiência.

Voltando ao coronel Stapp: de acordo com ele, resta ainda um grande enigma, desafiando a solução do homem, antes que seja possível assegurar a vida de um ser humano no espaço.

Este enigma resume-se no seguinte: Quais os efeitos psicológicos e fisiológicos da falta de peso?

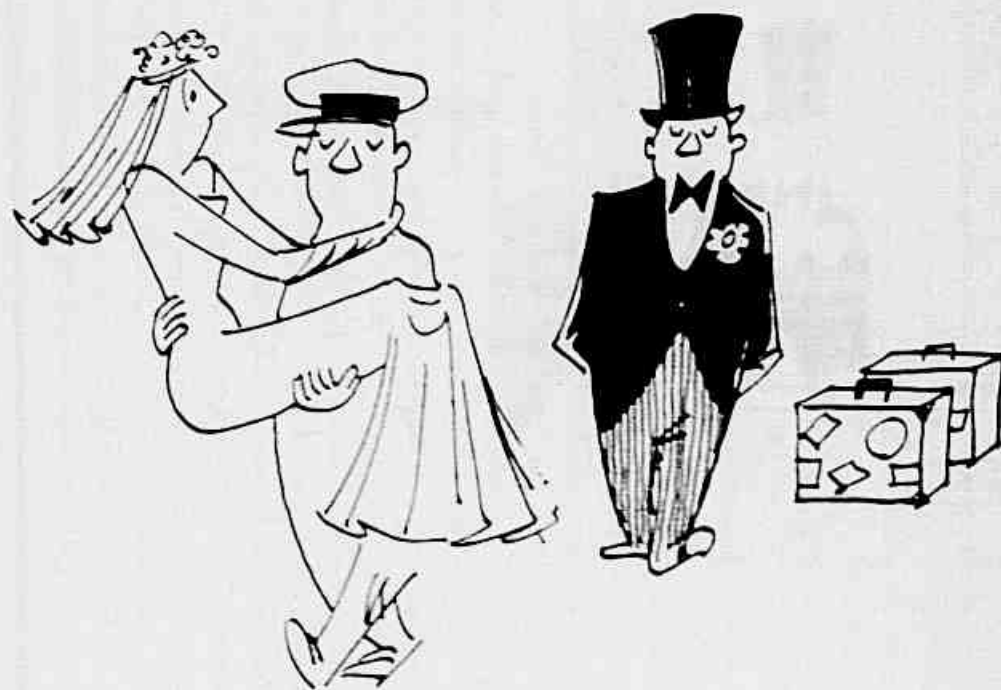
A rádio de Moscou informou há dias que experiências soviéticas recentes, com seres humanos (em testes que duraram de 30 a 40 segundos), provaram que "a ausência de gravidade é a melhor forma de repouso para o ser humano."

Mas os especialistas em medicina aérea nos Estados Unidos não têm tanta certeza, baseados em experiências também: Diz o coronel: "Nós usamos um F-94 (avião a jato) com voluntários humanos como tripulantes. Eles passaram pela experiência da falta de peso num mergulho. Alguns deles sentiram-se bastante nauseados e seus reflexos falharam. As condições da falta de peso duraram exatamente 30 segundos."

"E" bem verdade que este tempo é curto demais para que se possa afirmar que as reações foram causadas pela ausência de gravidade, mas também é verdade que — na melhor das hipóteses — o homem vai ter de se submeter a treinamentos especiais para se acostumar à falta de peso, uma situação incômoda para quem nunca teve contacto com ela."

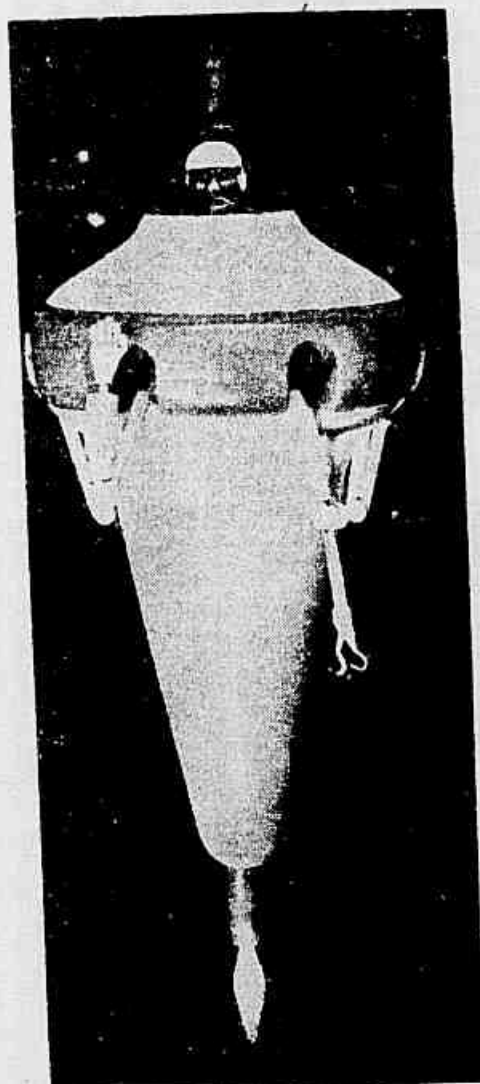
"Resumindo, cabe dizer o seguinte: nós estamos prontos para ir à lua. Mas a verdade é que há apenas um meio de se descobrir se um ser humano pode sobreviver (física e psicologicamente) com ausência de gravidade. E esse meio é enfiá-lo num satélite e atirá-lo ao espaço."

"Nós temos feito tudo o que é possível para simular as condições em que os homens voarão, mas é importante dizer que não podemos ter certeza sobre quais sejam estas condições."



AMBROSIO

Em dez anos
quase
seis mil
"visões"



DE QUASE TÔDAS as regiões dos Estados Unidos surgiram comunicações de pessoas que teriam identificado objetos estranhos. Desta vez, porque o Departamento de Defesa Aérea dos Estados Unidos publicou os relatórios (mais de 128) das pessoas que viram coisas, soube-se que entre elas estavam pastores, militares, engenheiros e simples homens do campo. Os pronunciamentos, entretanto, por sua diversidade, deram a impressão de que os observadores haviam visto uma estranha e fantástica mesa celestial de jantar: os objetos lhes apareciam como ovos, latas de carne, salsichas e — para sobremesa — casquinhas de sorvete, além de cigarros e charutos.

Em Leveland, no Texas, pelo menos sete pessoas viram objetos estranhos parecidos com grandes ovos, parando na estrada para dirigir faróis de seus carros contra eles.

Em White Sands Proving Ground, New México, dois soldados, separadamente, disseram ter visto um estranho objeto, brilhante, em forma de ovo, numa distância não muito afastada de onde estavam.

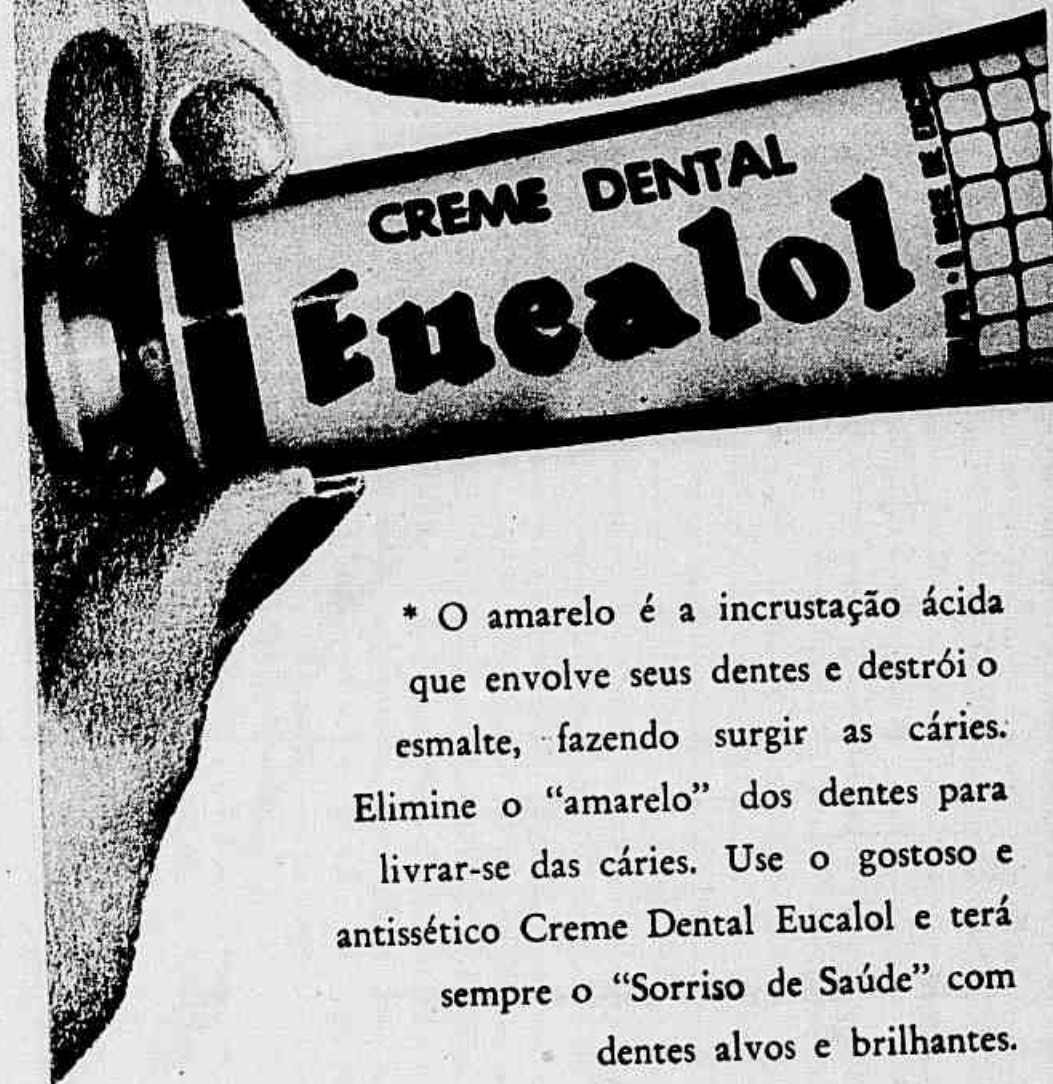
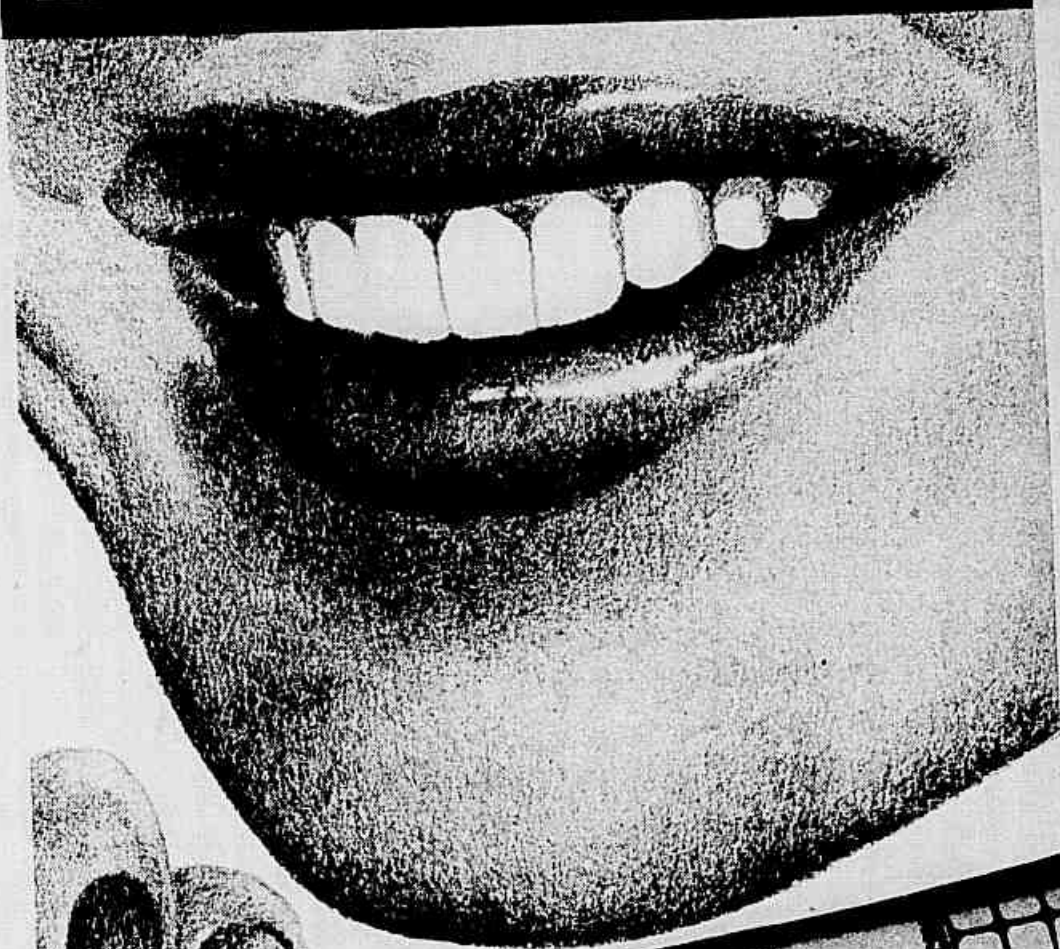
Em El Paso, alguém viu outro estranho objeto, comprido, com forma de charuto e com asas.

Em Atlanta, um homem e sua esposa viram um grande objeto com cerca de oito luzes; um caçador viu o objeto como sendo um grande rôlo horizontal; uma mulher viu-o vermelho; uma dona de casa viu o objeto como um estranho charuto; muitos motoristas de estradas viram o objeto como um grande ovo, vermelho.

Muitos desses relatórios eram acompanhados de estranhos e fascinantes detalhes. Reinhold Schmidt, 48 anos, vendedor, quando se dirigia em direção à Nebraska, disse que pousara na estrada, e viera ao seu encontro, um estranho e grande objeto em forma de charuto. Um raio fortíssimo de luz foi jogado em sua direção e ele viu saltar do objeto dois homens do espaço, vestidos no melhor e mais autêntico padrão das roupas dos homens americanos, que insistiram em alemão para que ele subisse a bordo. Eles disseram a Schmidt: "você conhecerá num futuro próximo o que isto tudo significa". Dois dias depois, Reinhold Schmidt era internado num hospital (Nebraska) de doenças mentais: se sua experiência foi alucinação, os especialistas ignoram, mas sabem que ele precisa de cuidados; se realmente ele viu tudo o que disse — ninguém poderá acreditar nêlo, devido ao seu estado mental.

Como acontece, os investigadores, prontamente, já estão dando muitas razões para essas estranhas visões: deslocamentos de fenômenos espaciais, o brilho de Vênus agora em um período notável e, com os "Sputniks" I e II, a tendência de pessoas imaginosas a "ver coisas" no céu. Comunicado da Força Aérea a semana passada: em dez anos, os investigadores já recolheram perto de 5.700 relatórios sobre estranhas visões, tirando desses relatórios dois por cento de verdade possível.

conquiste o
Sorriso de saúde
eliminando o
"amarelo* dos dentes"
com o Creme Dental
EUICALOL



* O amarelo é a incrustação ácida que envolve seus dentes e destrói o esmalte, fazendo surgir as cáries. Elimine o "amarelo" dos dentes para livrar-se das cáries. Use o gostoso e antisséptico Creme Dental Eucalol e terá sempre o "Sorriso de Saúde" com dentes alvos e brilhantes.

Creme dental

Eucalol

— à base de eucalipto

PRODUTO DE QUALIDADE

MYRTA

QUEM É VOCÊ?

CORINTA ANA — 21 anos — Infância cheia de preocupações de natureza sexual. Conturbada por problemas morais agudos. Sente-se esconder dentro de casa. Profundos ciúmes da irmã que v. julga preferida pela mãe. Grande desejo de emancipação econômica. Imaginação demasiada. Muito inteligente mas com um vago desejo de ser original em demasia...

BRASIL PORTUGAL — 31 anos — Que pena, tão moça e tão sem orientação, Brasil-Portugal. Desorganizada, sem limitações — quando quer, quer porque quer. E' talvez aí a causa de seu casamento fracassado. Pense mais nesta filhinha, moça... organize-se.

ASLE ATORAV — 33 anos — Você, apesar dos 5 filhos, Asle, ainda se coloca entre os irmãos, longe dos filhos, perto de mamãe e papai. Onde anda o marido que não aparece no teste? Há de ser difícil a ele aproximar-se de você, pelo menos mentalmente. Seus irmãos bloqueiam-na completamente... Trate de emancipar-se da família primitiva e ser mãe antes de irmã ou filha.

MAYSA — 17 anos — Tipo da adolescente que vem de família bem adaptada mas que está em crise com ela — acha-se incompreendida e faz restrições severas ao fato dos avós estarem sempre entre você e seus pais. Imaginativa, sonhadora, idealista. Uma boa mocinha — um pouco impetuosa, apenas.

GERUSA — 27 anos — Infância em colégio interno? Choques afetivos, traumas intensos. Gente agressiva em torno de você. Teve sorte em encontrar um marido pacífico — mas você tem em si muita agressividade ainda. Peça a Deus que a faça "mansa e humilde de coração", Gerusa. Tem tendências à liderança, é bondosa. Precisa somente adquirir paz interior. Seja mais afetuosa.

SAMY — Viúva — Profundamente traumatizada com a morte do marido. Infeliz mas com capacidade notável de reação. Adora os filhos. Temperamento artístico.

MARIETY — 21 anos — Muito emotiva. Completamente sem fé, sem esperanças, sem ideal. Coragem menina... tem a vida pela frente. Se se sente prês, liberte-se e seja você mesma, dentro dos limites razoáveis.

CINTHIA — 18 anos — Infância infeliz; família constrangedora, gente cheia de "não devemos", "que dirão os outros?". Trate de procurar realizar-se dentro de uma arte qualquer.

MÁRCIA PTIMAN — 19 anos — Temperamento artístico. Até parece que você, Mariety, Cinthia, Circe, Kity, Mayra, Tim, são alunas de alguma academia artística. Você está cheia de complexos de culpa. Abandonou a família, cortou-os de sua vida — mas eles vivem em você, apesar disto. Infância tremendamente infeliz. Casos violentos, traumatismos. Aprenda a refazer o que errar.

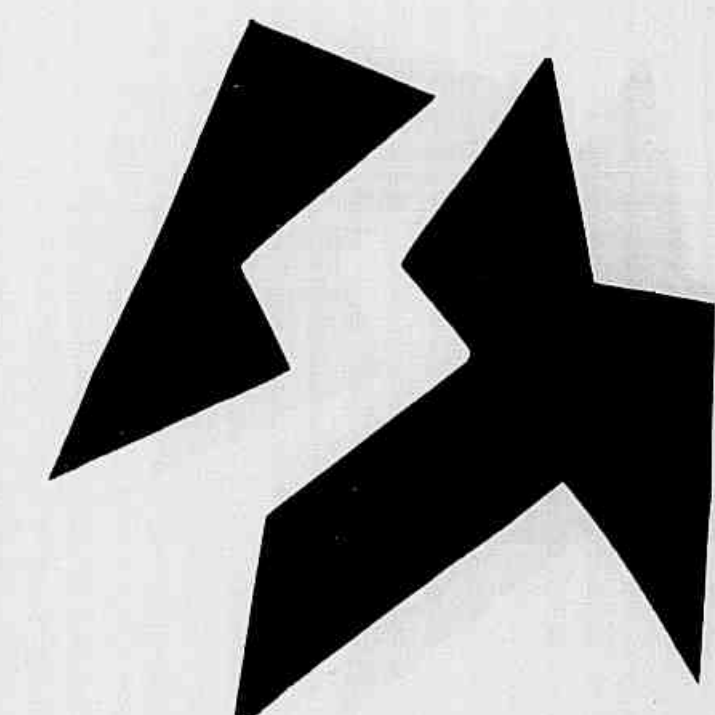
TATAN — 27 anos — Confuso, desconfiado, artista também, do grupo de Márcia e Circe. Infância infeliz, gente sem ordem, agitada. Preocupado com sua palidez econômica e com a de seu pai. Acha que a mãe dedica demasiada atenção ao seu pai.

MAYRA — 18 anos — De todo o grupo parece a mais equilibrada, a menos açoitada pelos fatos. E' sensível, ponderada. Mas anda nervosa também. Vocês dormem bem? O grupo todo parece hiper-sensível e às vezes isto é falta de sono ou de vida regular.

TIM — 18 anos e 3 meses — Violento truncamento vocacional. Não está seguindo a carreira desejada. Infância deformada por má orientação sexual. Foi internado? Raiva da irmã, talvez por a considerar mais válida economicamente que você.

INGUE — 19 anos — Você é sensível, amorosa. Infância vivida em ambiente de exaltação imaginativa. Refugiava-se do mundo real em um mundo de sonhos onde havia personagens fantásticos em grande número. Família bem adaptada. Mas, no momento você está precisando de reajustamento.

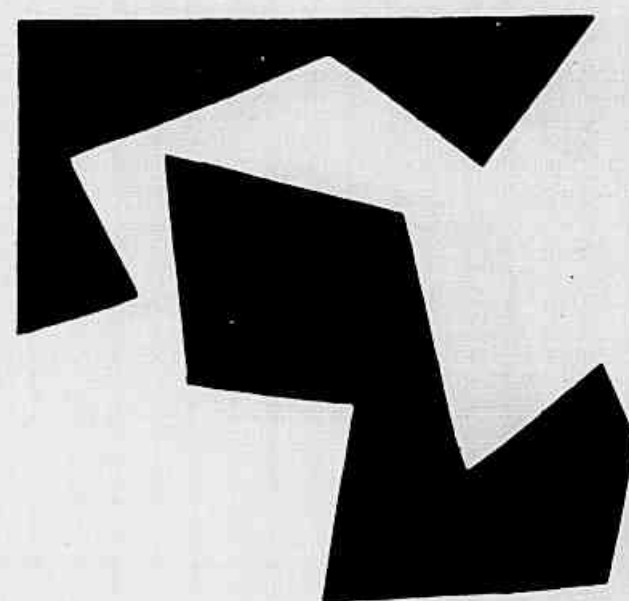
BALLERINA — 31 anos — Profundamente decepcionada com o casamento. Talvez tenha esperado demais, Ballerina... o romance tem prejudicado inúmeros casamentos. Os personagens de romance são adoráveis... não tem câries dentárias, acessos de mau humor, nem falta de dinheiro... Lembre-se de que seu marido é de carne e osso. Seja mais afetuosa com ele. Você mesma, inconscientemente, se recrimina por deixar que ele sinta sua falta. Nervosíssima. Vá a um médico e leve o marido com você.



PACHÁ — 14 anos — Irritadíssima contra o pai, a mãe, o irmão. Incompreendida, irritada. Desejosa de um pouco de liberdade. Papai, mamãe de Pachá — dêem-lhe um pouco da desejada liberdade... ela o merece porque já é uma adolescente.

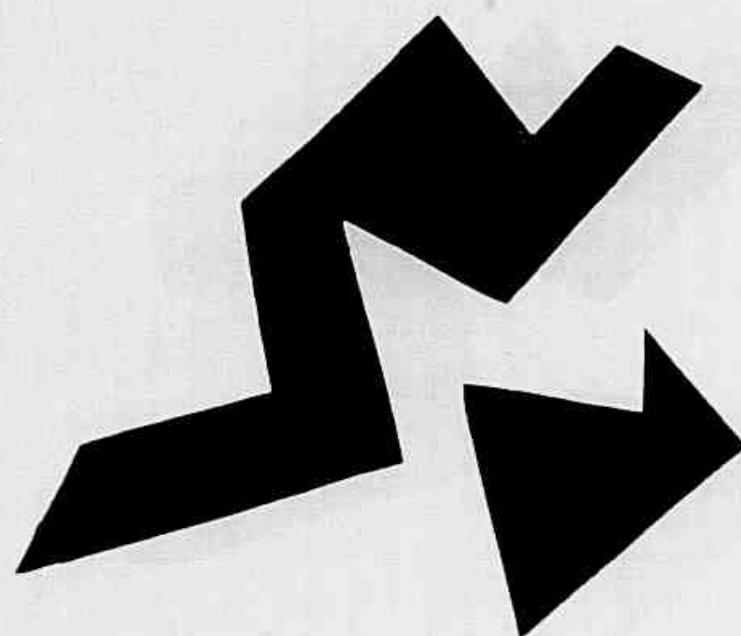
SARAH BERNHARDT — 24 anos — Até que você tem tudo para ser feliz, Sarah. Volte aos seus livros, procure distrair-se mais e em casa. Preocupações com a saúde do filho. Medo da filha gostar mais do seu marido que de você... Falta de ordem... constate isto nas gavetas aí de sua casa, Sarah, e trate de começar por elas.

BELINHA — 18 anos — Que anda fazendo de irregular, Belinha? Pense bem. E quando chegar a um resultado, se precisar de ajuda, procure-me.



DESILUDIDA DO AMOR — 18 anos — Que desejo tem você de ser homem, menina... Isto é sinal da supervalorização que, certamente, dão em sua casa ao elemento masculino. Vem também da pena que sente por sua mãe. Está preocupada com a saúde de sua mãe? Seus pais já estiveram separados ou você os julga distanciados mentalmente. Tem pena deste amor que vê em seu lar, tão magrinho, tão raquítico, tão sem calor. Pois saiba que há outros amores no mundo, além do que leva ao casamento. Há amor aos pobres, aos infelizes, aos meninos tristes, etc.

SUZETTE — 19 anos — Ia bem pela vida. Repentinamente lhe cortaram tudo, lhe tiraram tudo o que desejava. Brusca-mente interrompida em seu desenvolvimento. Suzette. Super imaginativa, busca refúgios em mundos imaginários. Está estudando? Escreva, se quiser.



O vagabundo e o menino



Léo Victor

SEGUNDO CAPÍTULO

BABINSKI



O VAGABUNDO ficou esquentando-se ao sol e, do banco, olhava os fregueses que chegavam ao bar, para tomar café apressadamente, em seguida rumando cada qual para a sua obrigação.

Em pouco tempo, o bar se fêz deserto, apenas com "seu" Ferreira que, a um canto, inteiramente absorvido, conservava cadeiras.

O estranho permaneceu ali, bastante tempo, com o desejo de ser notado e ajudar o homem que trabalhava, o que representaria uma forma de aproximar-se d'ele e tornar-se útil como os demais. Finalmente, perdendo as esperanças, levantou-se e saiu caminhando triste, apoiando-se aos muros das belas residências.

Aos poucos, foi notando o aspecto surpreendente daquela cidade. Percorreu diversas ruas, examinando atentamente as casas, os jardins, as árvores podadas. Não entendia como tudo aquilo pudesse estar tão bem tratado e deserto.

E' verdade que êle conhecia ruas solitárias, mas eram sempre em lugares pobres e à noite. Ali, ocorria o inverno. A neblina havia desaparecido de todo e o céu se mostrava de um azul muito puro. O sol morno aquecia-lhe o corpo magro e era tão luminoso que lhe feria os olhos. O ar leve dava-lhe uma sensação de bem-estar como já há tempos não sentia.

Apesar disso, êle se inquietava olhando aquelas ruas compridas, retas e asphaltadas, sem uma única pessoa. Parecia uma cidade onde os seus habitantes houvessem morrido de repente ou talvez onde todos tivessem ido para uma festa, porque, embora deserta, não dava a impressão de abandonada.

Andou muito até sentir-se exausto e, renunciando a decifrar o mistério daquela cidade fantasma, sentou-se na calçada e, encostando-se a uma árvore, adormeceu.

Acordou horas depois com frio. O sol declinava, não possuía mais aquele calor bom, mas pintava as montanhas e o céu de um vermelho profundo e dramático. Levantou-se triste, com a impressão de que lhe haviam tirado algo que lhe era indispensável e que lhe pertencia por direito. Saiu caminhando de cabeça baixa.

Mais adiante, começou outra vez a examinar as casas e avistou a igreja nortemanda. A princípio hesitou, mas depois, quando viu a pequena torre e sobre ela cruz iluminada, não teve mais dúvida. Sentiu-se alegre, animado e cheio de esperanças. Atravessou a rua e subiu os degraus, ouvindo um cântico muito seu conhecido, entoado por crianças:

— “Queremos Deus, homens ingratos,
O Pai Supremo, o Redentor!
Zombas da fé os insensatos,
Erguem-se em vão contra o Senhor!”

O vagabundo alcançou a porta e parou. Percorreu com os olhos o interior da igreja e, se bem que nunca houvesse visto uma parecida, reconheceu a penumbra, coada através dos vitrais, o cheiro de vela e de incenso, os santos nas suas roupas coloridas, o ar de limpeza.

— “Da nossa fé, oh Virgem,
O brado abençoai!”

O cântico prosseguia. Bem no fundo, perto do altar-mor, percebeu um grupo de crianças. As meninas na frente e os meninos atrás, em quatro bancos.

O padre, voltado para as crianças, regia o cântico com os braços. Vendo o vagabundo, parou os braços no ar e ficou a olhá-lo, surpreso.

Logo um menino, acompanhando o olhar do padre, catucou o companheiro

que repetiu o gesto ao próximo e este ao do lado. Quase instantaneamente todos estavam olhando para trás, excitados e surpresos, mas continuando a cantar, sem dar muita atenção aos versos que agora saíam indecisos e desafinados.

— “Queremos Deus que é nosso Rei!

Queremos Deus que é nosso Pai!”

Deviam ainda repetir os dois últimos versos, mas pararam e se puseram a cochichar.

O padre parecia havê-los esquecido e continuava a olhar a entrada. Na porta em ogiva, a silhueta do vagabundo destacava-se com um aspecto irreal. Muito alto, magro, com os cabelos compridos, o chapéu na mão, permanecia absolutamente imóvel, como esperando que acontecesse alguma coisa.

As crianças, aos poucos, pararam de cochichar e o padre, ainda com os braços erguidos, olhava a silhueta, profundamente intrigado, tentando adivinhar o que aquele vulto desejava.

Ficaram instantes assim a olhar-se, sem saber o que fazer. Depois, caindo em si, o padre falou, enérgico:

Virem-se para a frente! Vamos continuar!

As crianças viraram-se rapidamente, e o padre prosseguiu:

— Vejamos agora a lição de segunda-feira! Todos prontos. Respondam juntos: Para que vivemos na terra?

As crianças responderam em cântico, muito bem decoradinho:

— “Vivemos na terra para salvar a nossa alma”.

— “Que devemos fazer para salvar a nossa alma?”

As crianças respondiam desatentas, e uma ou outra mais corajosa olhava para a porta e ia dizendo, pensando em outra coisa:

— “Para salvar a nossa alma, devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”.

— Sr. Ivan! — gritou o padre, batendo com os nós dos dedos no primeiro banco. — Olhe para a frente! Quantas vezes serei forçado a dizer a mesma coisa?

Ivan voltou-se muito assustado e olhou para o padre.

O sacerdote, sem fixar o vagabundo diretamente, não o perdia de vista, receando alguma coisa. Ia continuar a aula, quando viu o vulto encaminhar-se para a pia de água-benta. Seu receio cedeu lugar à surpresa. Novamente, pareceu haver-se esquecido das crianças, porque ficou observando com toda atenção o maltrapilho. Logo as crianças também se voltaram e ficaram todas a olhá-lo.

O vagabundo, muito sério, mergulhou a mão na água-benta, voltou-se, pôs-se de frente para o altar-mor e ajoelhou-se tão dificilmente, que o padre o julgou embriagado. Uma menina soltou um riso nervoso.

O vagabundo sentia-se observado, mas não se perturbou. Fêz uma pequena cruz na testa, outra sobre a boca e outra no peito. Depois, o sinal de uma grande cruz. Levou a mão à testa, em seguida ao ombro esquerdo, depois ao direito e, finalmente, ao peito. Quando acabou aquele sinal lento e solene, juntou as duas mãos e, inclinando a cabeça, moveu os lábios como se rezasse.

O padre tranqüilizou-se. Viu que se tratava de uma pessoa familiarizada com as coisas da Igreja. Não seria perigoso para as crianças, nem mesmo se comportaria de forma inconveniente. Só nesse momento percebeu que havia esquecido os alunos e, irritado com a sua costumeira abstração, gritou:

— Vamos continuar! Aonde vocês pensam que estão?

As crianças ficaram muito quietas. O sacerdote levantou a voz e lentamente, quase como se cantasse, perguntou:

— “Quem é Deus?”

O cântico não se fez esperar. Vinha arrastado, também quase com um cântico:

— “Deus é um espírito perfeitíssimo, Criador do céu e da terra”.

O padre arriscou um olhar para o vagabundo e viu-o levantar-se com esforço e em seguida sentar-se no último banco. Mesmo depois de sentado, mantinha a perna esquerda esticada, e fazendo nela uma ligeira massagem.

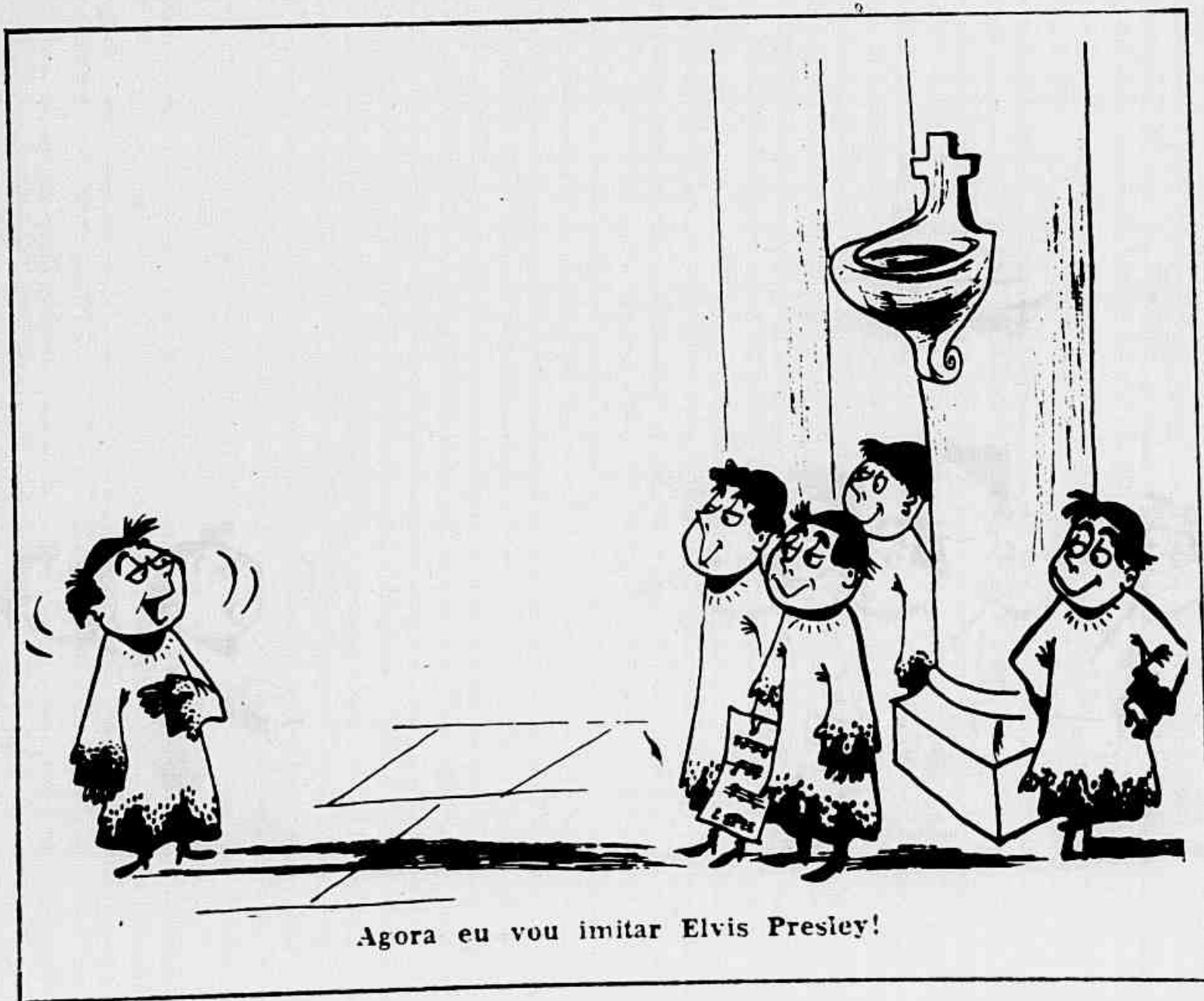
— “Por que Deus é um espírito?” — voltou a perguntar o padre com voz monótona.

— “Deus é um espírito porque não tem corpo”.

— “Quais são os mandamentos da lei de Deus?”

— “Os mandamentos da lei de Deus são dez. A saber: primeiro...”

O padre não ouvia mais. Mergulhara outra vez numa das abstrações que já lhe haviam causado tantos dissabores. Costumava consolar-se, dizendo que eram coisas da velhice. No momento, olhava o



Agora eu vou imitar Elvis Presley!

vagabundo — que continuava a esfregar a perna — e se perguntava: "Será que dói muito?" "Deve doer". "De onde veio esse homem?" "Pensei que conhecesse todos". "Que virá pedir?" "Mas tenho que ver essas crianças!" O sacerdote despertou a tempo de ouvir o final:

— "Nono: Não desejar a mulher do próximo. Décimo: Não cobicar as coisas alheias".

— Muito bem! — disse o padre. — Agora, vamos recapitular. "Quantas pessoas há em Deus?"

— "Três!" — ouviu-se distintamente uma voz estranha gritar. Nela não havia nenhuma sonolência, nem era acompanhada por outras. Apenas uma voz, mas gritando com entusiasmo, a repetia, supondo talvez que não a houvesse ouvido: — "TRÊS!"

As crianças riram. O padre olhou severamente para o vagabundo e disse, como se falasse para as crianças:

— Atenção, meninos! Aqui é a Casa do Senhor, onde deve haver o maior respeito. Ouviram?

O vagabundo baixou a cabeça tristemente. As crianças se aquietaram e o sacerdote prosseguiu:

— "Quantas pessoas há em Deus?"

— "Há três pessoas", responderam as crianças. — "Padre, Filho e Espírito Santo".

— "O Padre é Deus?"

— "Sim, o Padre é Deus!"

— "O Filho é Deus?"

— "Sim, o Filho é Deus!"

— "O Espírito Santo é Deus?"

— "Sim, o Espírito Santo é Deus!"

— "O Padre, o Filho e o Espírito Santo são três Deuses?"

O vagabundo custava a reprimir seu entusiasmo. Falava baixinho. Sabia tudo de cor. O padre o percebia e se perguntava onde teria ele aprendido aquelas respostas feitas apenas para as crianças que se preparam para a primeira comunhão. Não era possível que se lembrasse tão bem delas se as houvesse aprendido quando menino.

Enquanto o padre observava o vagabundo, as crianças respondiam à pergunta. E a esta respondiam com mais interesse, porque lhes parecia que ela ocultava uma armadilha:

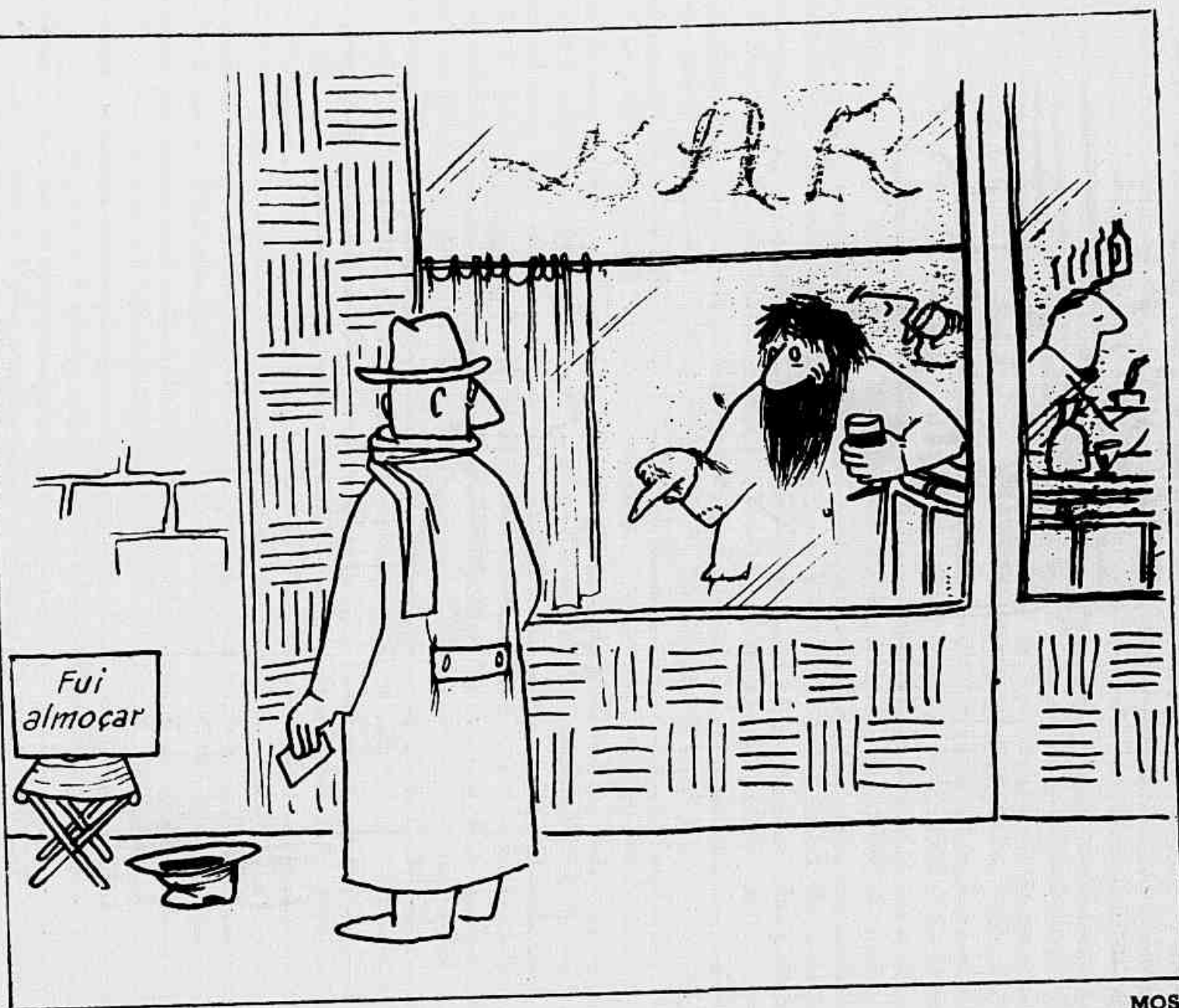
— "Não!" — respondia o côro. — "O Padre, o Filho e o Espírito Santo são um e mesmo Deus em três pessoas distintas".

— Muito bem! — disse o padre, fingindo não ver que a menina nervosa à sua esquerda se controlava para não rir. — Agora, vou contar a vocês a história de Sodoma e Gomorra, para vocês verem como Deus castiga aos que Lhe desobedecem.

Enquanto o padre contava a história atenuando certos detalhes, os meninos ouviam muito atentos, mas o vagabundo, no último banco, tinha um sorriso de superioridade.

Ao terminar, na sua maneira habitual de começar as frases, o padre continuou:

— Muito bem. Agora, vamos ver se vocês decoraram a história de Abel e Caim, e depois a da Torre de Babel. Vocês pre-



MOSE

cisam se aplicar mais, porque temos muito o que aprender e só faltam quinze dias para a primeira comunhão. Sabem de cor?

— Sim, senhor! — responderam as crianças.

— Muito bem! Vejamos, então. Adão e Eva tiveram muitos filhos e filhas?

A cantilena recomeçou:

— Adão e Eva tiveram muitos filhos e filhas, entre eles Caim e Abel.

— Que fazia Caim e que fazia Abel?

— Caim era agricultor e Abel era pastor.

— Caim era bom?

— Não! Caim era mau.

— Abel era bom?

— Sim! Abel era bom.

O padre notou o vagabundo no último banco, a remexer-se inquieto, num desejo irresistível de participar daquilo. Pensou em suspender a aula, receando que o homem a perturbasse outra vez mas sentiu o dever de terminar:

— Por que Caim matou Abel?

As crianças responderam:

— A inveja de Caim foi que matou Abel.

— Por que Caim tinha inveja de Abel?

— Porque Deus preferia as oferendas de Abel.

— Que perguntou Deus a Caim?

Antes que as crianças respondessem, o vagabundo, sem poder conter-se mais, levantou-se e gritou:

— "Que fizeste do teu irmão Abel?"

Era uma voz tão esganiçada, que todos se puseram a rir. O sacerdote custou a impor a ordem. Quando conseguiu, declarou:

— Por hoje, basta — Pegando de uma pilha de catecismos, redistribuiu cada qual ao seu dono. Ao terminar, recomendou: — Agora, estudem bem as respostas sobre a Torre de Babel. Podem ir.

As crianças saíram em ordem. Primeiro, as meninas; depois, os meninos. Ajoelhavam-se na nave e caminhavam em silêncio. Ao passar pelo vagabundo, olhavam-no. Umas com medo, outras curiosas. Alguns, mais corajosos, sorriam para ele.

Depois que todas as crianças saíram, o sacerdote ajoelhou-se como se rezasse. Pensava na maneira de se ver livre do vagabundo. Lembrou-se de chamar seu ajudante, mas considerou que isso seria uma fraqueza indigna dele. Era sua obrigação resolver aquele problema.

Na verdade tratava-se de um idiota, mas era um filho de Deus e possuía uma alma imortal. Por esse motivo, de forma alguma poderia enxotá-lo simplesmente da igreja, como a um cachorro.

Respirou fundo e levantou-se. Ainda tinha na mão alguns catecismos esquecidos e levava frases já compostas. Faria um pedido. Mostraria a inconveniência dele vir à igreja nas horas de catequese. Esclareceria que era um pecado mortal perturbar crianças que se iniciavam no conhecimento da religião. Faria ver que de maneira alguma ele, padre, poderia tolerar que alguém perturbasse aquelas aulas.

Chegando junto ao vagabundo, ficou perturbado, porque o homem levantou-se rapidamente, numa atitude de grande respeito. Seu olhar era um pedido de desculpa por todo o mal que houvesse feito e o que poderia vir a fazer. O sorriso doía de tão triste. O sacerdote esqueceu suas frases. Ficou apalermado, olhando-o, sem que lhe ocorresse uma só idéia.

Timidamente, o vagabundo apontou os catecismos na mão do padre, e este pensou que talvez se pudesse livrar dele dando-lhe um, como se dá um chocolate a uma criança que se quer afastar.

— Você quer um? — perguntou o padre.

FATOS & GENTES

O vagabundo balançou a cabeça afirmativamente e seus olhos brilharam de cobiça.

— Tome! — disse o padre.

Foi então que o homem num gesto brusco, segurando o catecismo, ajoelhou-se numa imensa gratidão e beijou a mão do padre, repetidas vezes, molhando-a de saliva.

O sacerdote virou-se e dirigiu-se para a sacristia, extremamente perturbado. Encontrou o seu auxiliar tomando notas num livro. Andou de um lado para outro, inquieto, até que desabafou:

— Há um débil mental que perturbou a aula de catecismo. E' preciso mandá-lo embora e recomendar-lhe que não volte.

— Quem é? — perguntou o auxiliar.

— Vá olhar e veja se o senhor o conhece.

O padre-moço foi. Voltou pouco depois.

— Não o conheço.

— O senhor se ocupa em trabalhos externos, — disse o padre velho. — Devia conhecer as pessoas da paróquia.

— Eu as conheço. Este não é daqui.

— De onde será?

— Não faço a menor idéia. Tive pena dele. Está tão magro! Talvez tenha fome. Não seria conveniente dar-lhe um prato de comida e...

— Não é possível! — atalhou o padre velho. — Já estive com ele. E' um débil mental e perturbou muito as crianças. Gente desse tipo onde come, fica. Além disso, a filha de d. Antonieta esteve todo o tempo muito nervosa com a presença dele. O senhor sabe que essa menina foi nos recomendada especialmente.

— Ela não é uma criança normal.

— Mais um motivo para que lhe poupemos emoções que possam prejudicá-la.

— Eu não posso expulsá-lo.

— Bem sei. Nem estou lhe pedindo isso. Penso também que ele deve ter fome. Seria conveniente dar-lhe dinheiro. Com dinheiro, ele poderá comer em qualquer parte.

O padre-moço lembrou-se das suas

constantes discussões com o chefe. Enquanto ele, que andava pelas ruas e sabia como os preços haviam subido, sempre queria dar mais, o seu superior argumentava que se devia dar menos a mais pessoas. Entretanto, via que o que davam era tão pouco, que não resolvia nada, não chegava nem para o preço do leite e do pão! Em todo caso, como aquele era um caso especial, arriscou:

— Ele deve estar com muita fome. Seria necessário dar-lhe no mínimo dez cruzeiros. Está tudo muito caro.

— Dê-lhe vinte, — disse o padre velho. E, voltando-se, começou a lavar as mãos na pia.

O padre-moço olhou-o surpreso. Abriu a boca para dizer alguma coisa, mas não disse nada. Saiu e ao voltar, momentos depois, encontrou seu superior ainda lavando as mãos, com ar alheio muito seu conhecido.

— Ele já foi. — disse o padre-moço.

O velho sacerdote pareceu despertar e perguntou com voz cansada:

— Onde está o álcool que o senhor tem aqui e usa para desinfecções?

— Um momento. — Apanhou a garrafa e ofereceu: — Quer que jogue um pouco sobre suas mãos?

— Sim. Era isso o que eu queria. Faça o favor.

O padre-moço despejava o álcool aos poucos sobre as mãos do superior e este as esfregava cuidadosamente onde o vagabundo as havia beijado.

— Basta! — disse. — Já é suficiente.

O padre-moço voltou ao seu livro e o velho perguntou enquanto enxugava as mãos na toalha:

— O senhor sabia que São Francisco não tinha nenhuma repugnância dos leprosos?

— Sim.

— Que até os beijava?

— Era um grande santo.

— E' verdade.

O padre-moço olhou-o e entendeu tudo. O velho, com ar absorto, continuava a enxugar as mãos já inteiramente secas.

SIMEÃO LEAL, editor de "Os Cadernos de Cultura", diretor do Serviço de Documentação do Ministério da Educação, aniversariou, na semana passada. No mesmo dia do aniversário, recebeu a Ordem do Mérito da República Italiana, em solenidade efetuada na Embaixada da Itália. Em 1958, Simeão Leal demorar-se-á cerca de dois meses na Europa, aproveitando vários convites oficiais que lhe foram feitos pelo Governo de França, pelo da Alemanha, pelo da Itália. ***

O PLANO de lançamentos da Casa Aguiar no Brasil já compreende cerca de quarenta títulos. A editora está funcionando em um apartamento à rua Paisandu; Afrânio Coutinho é o supervisor geral dos lançamentos. Alguns dos livros já em andamento: Obras Completas de Castro Alves, Obras Completas de Raimundo Correia, Obras Completas de Alberto de Oliveira. As características das Edições Aguiar espanholas (formato, encadernação, papel arroz, ilustrações, estudos críticos e biográficos, etc.) serão conservadas no Brasil. *** **MANUEL BANDEIRA**, de regresso de sua viagem à Europa, afirmou aos jornalistas que Haia, capital holandesa, foi a cidade que mais o encantou. Nada disse sobre se irá, ou não, enfeixar em livro as crônicas (algumas ótimas) que de lá enviou para o "Jornal do Brasil". ***

MOISÉS DUEK estreiará proximamente com uma coletânea de contos intitulada "Quinze Histórias Curtas". A responsável pela edição é "Revista Branca". *** **TEVE DOIS** vencedores o "Concurso Cruz e Souza" de Poesia, do I.P.A.S.E.: Pierre Santos, com o poema "Marinha", e Edinéia Margarida Maria Rosa, com a peça "Viagem do Navio Fantasma". Menções honrosas foram concedidas ainda a Vicente Sales ("Canções de Frederico"), Alice Nery Domingos ("Lágrimas de Pérola"), Edmundo Lys ("Poema em Forma de Ampulheta"), e Yone de Sá Motta ("Da Rosa e Seu Ramo"). Comissão julgadora: Antônio Olinto, Valdemar Cavalcanti e Reynaldo Jardim. *** **FRANÇOISE SAGAN** vem sendo bastante atacada, entre nós, por seu último livro, "Dans un mois, dans un an" (já lançada no Brasil pela Difusão Européia do Livro): Otto Maria Carpeaux, por exemplo, ao se referir ao livro, dele afirmou estar definitivamente fora de Literatura. *** **O POETA** Jamir Almansur Haddad traduziu, para a Difusão do Livro, "As Flores do Mal", de Baudelaire; para a mesma editora, José Geraldo Vieira traduziu "O Vermelho e o Negro" de Stendhal, e Lívio Teixeira, "Romances e Contos" de Voltaire. ***



UM SOCIOLOGO BEM MULATO E QUE ESCREVE GOSTOSO

OS LANÇAMENTOS da semana chamam-se, no campo da poesia, "Recados sem Recato" (edição Revista Branca), de Yone de Sá Motta, "Cânticos da Terra", de Cléa Marsiglia (livro vencedor do concurso feminino de poesia patrocinado por "A Gazeta", de São Paulo, e por ela editado), e "O Pássaro de Fogo", de Vitor Santos, edição da Livraria São José.

Salientamos, no terreno da crítica e da ensaística, o nono volume do "Diário", de Sérgio Milliet (Livraria Martins), e "Caminhos do Espírito" (em reedição da Livraria Clássica Brasileira), de Tasso da Silveira.

Nos domínios da prosa de ficção, assinalamos a quarta edição de "A Seara Vermelha", de Jorge Amado, publicada pela Martins; o primeiro volume da trilogia "O Bezerro de Ouro", de outro Jorge — Jorge Carneiro: "As feras também amam", lançado pela Bartyra; ainda, de Thomás Leonardos, "A Feiticeira de Araxá", edição da Livraria São José.

Duas biografias: por Jorge Amado, a do poeta dos escravos ("ABC de Castro Alves", edição Martins), e a de "Santa Catarina de Sena", de Carolina Nabuco, publicação da Livraria José Olympio.

A "Difusão Européia do Livro", prosseguindo seu programa de traduções, lança "O Segrêdo do Major Thompson", de Pierre Daninos (tradução de Moacyr Werneck de Castro), e, na coleção "Saber Atual", "História das Lendas", de Jean Pierre Bayard, em tradução de Jeanne Marillier, além de "As Grandes Religiões", de Emmanuel Aegerter, em tradução de Yolanda Leite.

Parece-nos, todavia, que o livro número um da semana é uma reedição: a "Sociologia", de Gilberto Freyre, agora novamente lançada por José Olympio.

SOBRE GILBERTO — Um dos representantes atuais de uma linha de escritores que teve seu começo logo no século da descoberta, com o aparecimento dos primeiros estudiosos do Brasil — os Caminha, os Lopes de Souza, os Gandavo, os Soares de Souza, etc. — e cujo maior florescimento foi no século passado, e em princípios do que corre, graças aos esforços dos Tavares Bastos, dos Capistrano de Abreu, dos Euclides, dos Oliveira Lima, dos Manuel Bonfim, dos Alberto Torres, Gilberto Freyre é, certamente, o autor contemporâneo brasileiro cuja obra mais tem sido reconhecida no exterior.

Freyre, pernambucano, estudou na América e na Europa. Sua estréia deu-se em 1933 com uma obra-prima — esse "Casa-Grande & Senzala" já traduzido em várias línguas. A esse livro seguiram-se muitos mais, e as "Obras Completas" do conhecido sociólogo, agora levadas a cabo pela José Olympio, compreenderão nada menos de quinze grandes volumes.

Freyre tem sido nos últimos tempos bastante combatido em suas deduções e teorias, principalmente no ano que diz respeito à "lusotropicalidade", que ele criou e defende com unhas e dentes em livros como "O Mundo que o Português Griou" (de 1940), "Um Brasileiro em Terras Portuguesas" (de 1953), e "Aventura e Rotina" (idem). E, como já dissemos, dentre todos os escritores brasileiros atuais, o mais celebrado no exterior — e ainda em 1956, no Castelo de Cerisy, em França, foi organizado, em sua homenagem, um seminário que contou com a presença de importantes sociólogos europeus.

Todavia, Gilberto Freyre vem recusando, não de agora, todas as cátedras que lhe oferecem, na Europa, na América do Norte, e mesmo no Brasil, nas mais conhecidas Universidades, a fim de se entregar, livremente, à sua tarefa de escritor. Vive retirado, em Apipucos — interior de Pernambuco.

SUA "SOCIOLOGIA" — Diz-se, e não sem razão, que os sociólogos costumam escrever mal. O grande Oliveira Lima, e sobretudo Oliveira Viana — a quem Gilberto Freyre, reconhecendo embora o valor imenso, não perdoou o **complexo do arianismo** — parecem ser disso prova. Mas Freyre é uma exceção à regra, pois escreve maravilhosamente bem, escreve (e para empregar um adjetivo bem brasileiro, bem mulato — que ser brasileiro é ser psicologicamente mulato, para o autor de "Sociologia" —, escreve **gostoso**.

Ler-lhe um livro de sociologia é tarefa das mais agradáveis, até mesmo quando esse livro tem, como no caso presente, 741 páginas distribuídas por dois volumes. Aliás, é sabida a influência que os escritos de G. F. exerceram sobre a obra do maior romancista brasileiro contemporâneo — esse José Lins do Rêgo rduado à vida tão precocemente em 1957 —, e não só pelo conteúdo, mas igualmente pela forma. E' que o estilo de G. F. é desses que não se olvi-

dam, e o escritor, mesmo versando, como versa, problemas da mais transcendental importância, fá-lo de modo atraente, sedutor. Essa a principal característica literária da obra de Gilberto Freyre — categoria que, por ser de natureza artística, faz com que sua produção, transcendendo os puros limites da ciência, encontre guarida nos manuais de literatura, e nas seções especializadas, como essa.

UM ROTEIRO — O livro que dá início às "Obras Completas" de G. F. (e que teve sua primeira edição em 1945) chama-se, por extenso: "Sociologia — I — Introdução ao Estudo dos Seus Princípios", traz como prefácio um lúcido estudo de Anísio Teixeira, e como Nota Explicativa extensa memória do próprio G. F.

"Sociologia" compor-se-á de cinco volumes, no terceiro se estudando a introdução ao estudo dos seus métodos, no quarto, a introdução ao estudo da História da Sociologia-ciência e — da Sociologia-paraciência, e o quinto, enfim, as relações da Sociologia-ciência com a Engenharia Social, e a Filosofia Social.

G. F., nos dois primeiros volumes (que são os que nos interessam no momento presente, e aliás os únicos que foram publicados até agora), delimita a Sociologia, dá-lhe uma posição em relação às demais disciplinas humanas (História, Biologia, Psicologia, Economia, etc. etc.), examina em seguida as "sociologias especiais" (biológica, psicológica, regional — também denominada Ecologia Social —, genética, histórica e da cultura), e termina por chegar à Sociologia Geral, ou simplesmente Sociologia. Divide-se o livro em dois volumes, seis partes, e trinta e nove sub-capítulos, alguns ainda subdivididos. Ao fim de cada parte ou capítulo são encontradas copiosas notas. Terminam o trabalho um Índice de Assuntos, e outro onomástico.

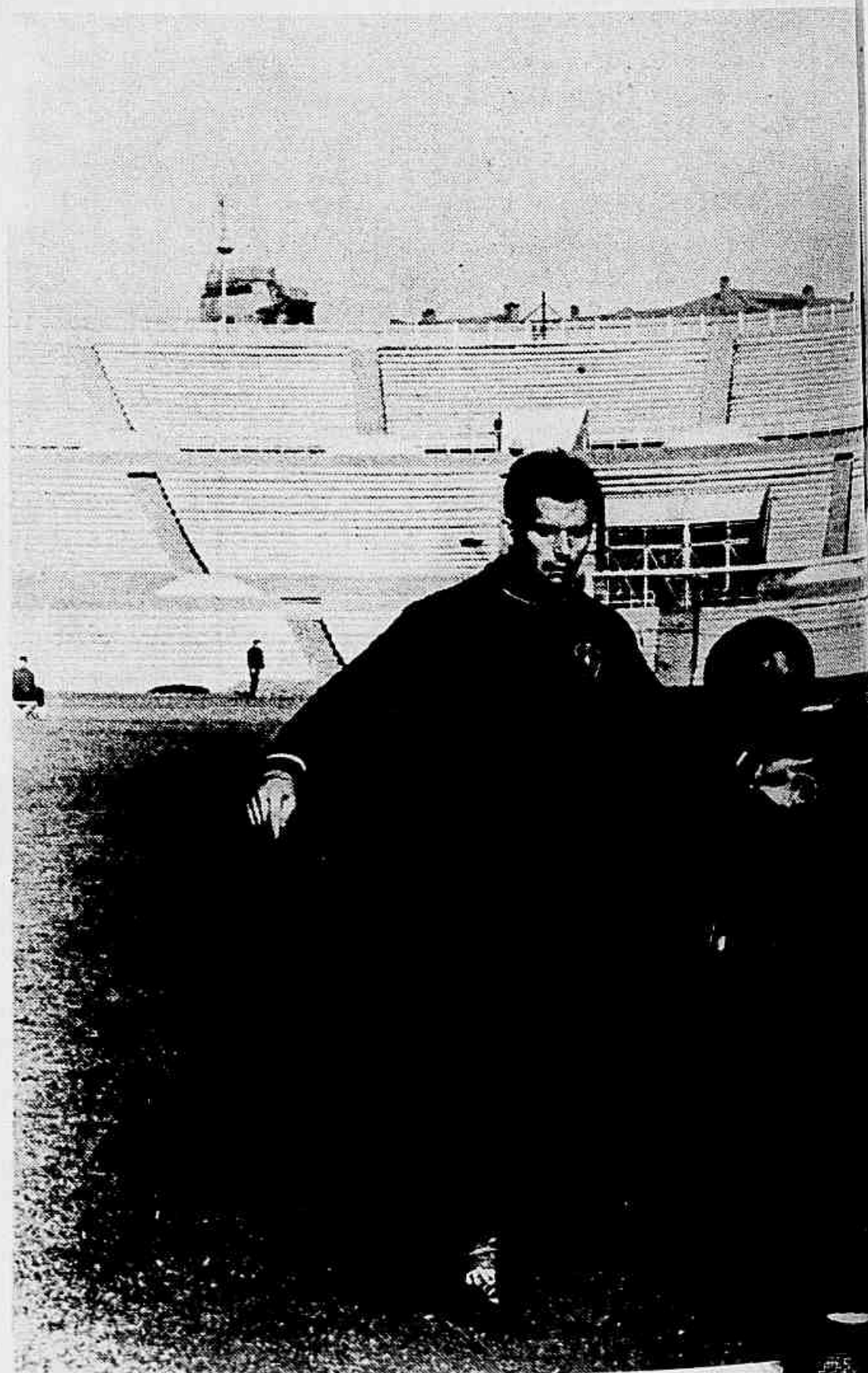
EM RESUMO — Sobre "Sociologia" deverão pronunciar-se (e já começam a fazê-lo) os mestres, os Sérgio Buarque de Holanda, os Caio Prado Júnior e outros. E' obra que convida, forçosamente, ao debate, à meditação. Encontrará — como encontrou há doze anos passados — admiradores e detratores, uns e outros apaixonados. Ao colunista, não cabe entrar em seu mérito — já que lhe escapa totalmente o conhecimento sociológico sem o qual qualquer avaliação do presente trabalho será nula, ou pretensiosa. Não assim para o estilo, que se reconhece sabaroso, corrente. E' graças a esse estilo que "Sociologia", deixando de interessar somente ao homem de gabinete, vem interessar também àquele que lê para as próprias satisfações estéticas. Obra não somente de um erudito, de um cientista consumado: também de um artista de valor.



YAKUSHIN — Técnico do Dinamo (à esquerda) dá instruções.

Carioca
não viu
“Sputnik”
mas verá
o Dinamo

KESAREV — Beque (chuta com os dois pés) é da seleção russa





O Dínamo, de Moscou, vem ao Rio pela primeira vez, para disputar um jogo com o Vasco (a quem já venceu uma vez, por 3 a 1). Vem com 60 jogos internacionais como bagagem e apenas 7 derrotas, além de um empate com a Portuguesa do Rio, na Europa.

Fundado em 1923, o Dínamo possui oito títulos de campeão da Rússia e seis de vice-campeão. É o clube russo de maior atividade internacional. Sua primeira partida com um time estrangeiro (e a primeira de qualquer time russo) foi a 5 de janeiro de 1936, contra uma seleção de Calais (França). Resultado: 12 a 0 para o Dínamo.

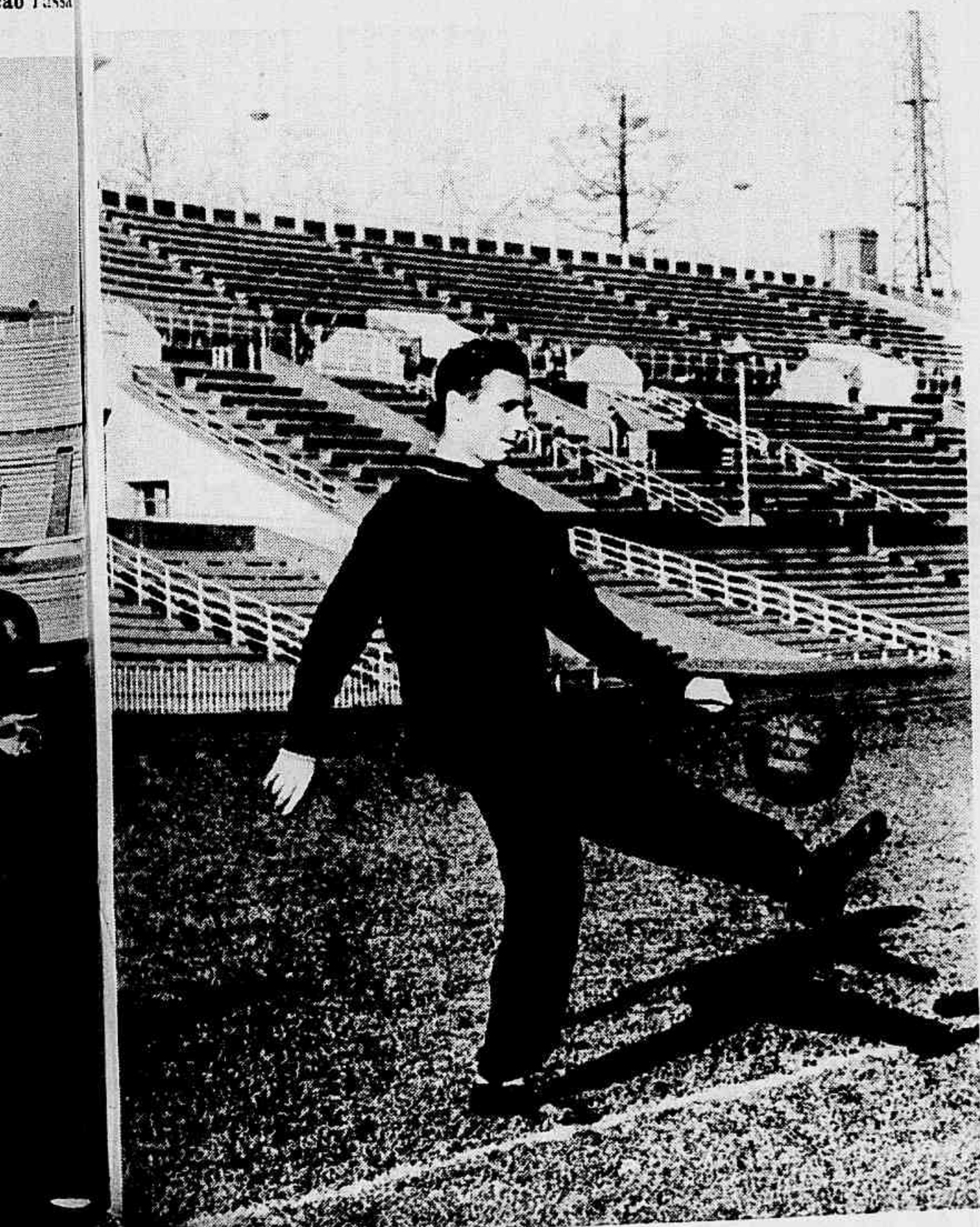
O Dínamo já venceu o Arsenal, o Wolverhampton e o Sunderland — da Inglaterra; o Partizan — da Iugoslávia; o Vasas — da Hungria; o Norkoping — da Suécia — e o Milão — da Itália, este ano.

O time vem ao Brasil com os seguintes jogadores: Yashin (considerado o maior do mundo) e Beliayev, goleiros; Kesarev, Krizhevsky e Knzetsov, beques; Sokolov, Tsariov e Vaikov, médios; Shapovalov, Shabrov, Fedosov, Mamedov, Ilyin, Ryzhkin, Mamykin e Urin, atacantes. Fazem parte da seleção soviética (A e B) os dois goleiros, os três beques e os atacantes Fedosov, Ryzhkin e Mamedov.

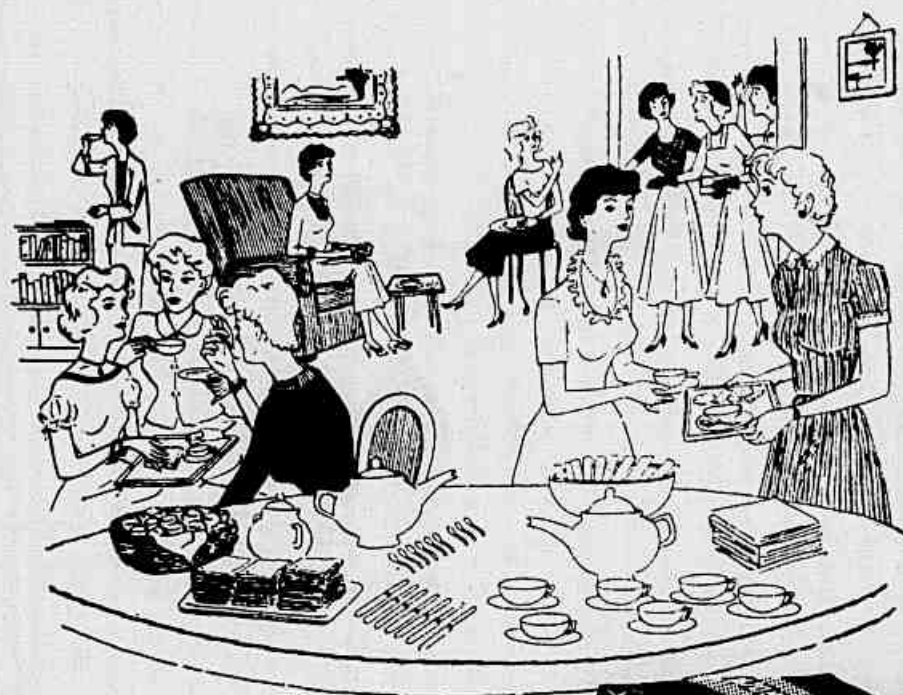
SHAPOVALOV — Centro-avante. Perigoso na cabeçada.

KRIZHEVSKY — Outro beque do Dínamo e seleção russa

ção russa



Receba... e sirva também!



SEMPRE IMITADO
NUNCA
IGUALADO



açúcar PEROLA
SACO AZUL - CINTA ENCARNADA

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

YAKRITAMIN

INTOXICAÇÕES

ANEMIAS

YAKRITAMIN

COMPLEXA INJETÁVEL

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
CAIXA POSTAL N.º 1.202

★ ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS ★
RADIOS - NOVIDADES
- IMPORTADORES -



mil

ELETRICIDADE
FREIOS HIDRAULICOS
LIMPADORES PARABRISAS

mil

RUA MEXICO 98A - FONES 521066 226144
- ATENDEMOS ENCOMENDAS POR REEMBOLSO AEREO -
- A MILIONARIA DO CASTELO -

Humor vertical

AMBROSIO



MARIA ZÉ

MARIA JORGE

MARIA NELSON

MARIA JAIR

MARIA EDGAR

MARIA TIAO

MARIA JANJÃO

MARIA HEITOR

MARIA RUY

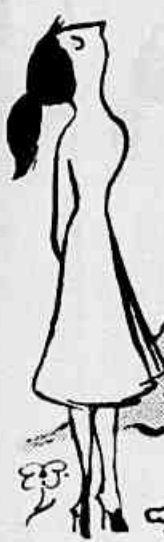
MARIA VALDEMAR

MARIA RUBENS

MARIA ODIR

MARIA JOAQUIM

MARIA CARLINHOS



ONIBUS



Marquesa D'Ajeta & Terezinha Mayrink Veiga: ambas na Europa onde a marquesa foi ser vovó.

Embaixador Pattenson & sra. Carlos Heilborn: ele é recepcionista oficial da cidade de Nova York.



Lady Maxwell informa

TÓDAS AS SEMANAS estarei aqui, contando a vocês o que se passa na "alta roda". Não lhes interessa muito quem sou, e sim o que vou contar, mesmo escondida sob o pseudônimo de Lady Maxwell — que adoto em homenagem a essa bruxa do "Café Society" internacional, velha e feia e venenosa mas que tem a seus pés as mais altas "rodas" do mundo. Allons.

O PREFEITO WAGNER, de Nova York, apareceu no Rio com uma grande comitiva. Foi homenageado com um jantar pelo sr. Ibrahim Sued. Participou de um coquetel na residência do sr. Spitzman Jordan, e sua senhora (a "Hostess do Ano"), foi homenageado no "Night-And-Day", com um jantar, pelo Prefeito Negão de Lima, esteve na ilha do simpático casal Antenor Mayrink Veiga, almoçou com o sr. Juscelino Kubitschek e foi a Brasília (o "sonho de uma noite de verão" do Presidente J.K.).

EM SUA COMITIVA veio o milionário chinês K.C. Li, que na verdade foi quem o convidou para visitar o Rio. O chinês é o "Rei do Minério" e tem grandes interesses no Brasil, principalmente no Rio Grande do Norte, onde já dominou o mercado do tungstênio. Durante sua estada no Rio, o sr. e a bonita sra. Horácio Carvalho estiveram em todos os programas.

O sr. Horácio de Carvalho tem interesses ligados ao milionário chinês, por intermédio de seu amigo Raimundo Melo Viana, a quem Li é ligado no Brasil comercialmente. Isto foi o que os cronistas sociais não contaram.

A VERDADEIRA CAUSA da desistência do desquite entre o magnata paulista Nelson Mendes Caldeira e sua esposa (que esteve em evidência quando respondeu no "Céu é o Limite" sobre Proust), também não foi contada pelos calunistas: A senhora Christian Caldeira exigiu metade da fortuna do marido para conceder o desquite, e todos sabem o amor do sr. Mendes Caldeira pelos milhões que tem depositados nos bancos.

NA QUINTA-FEIRA que passou, a Embaixatriz da Itália, Marquesa D'Ajeta, que está de partida para a Itália, onde vai assistir ao nascimento de um neto, foi homenageada pelo "society" carioca com um jantar organizado pelo diplomata e sra. Carlos Lôbo.

O CONDE FRANCISCO MATARAZZO ainda não recebeu em sua casa a sra. Ermelino Matarazzo. Mantendo seus princípios católicos, o homem mais rico do Brasil não reconheceu o casamento de seu filho (vice-presidente de suas indústrias) porque não foi realizado na igreja. Foi por isso que o simpático casal Matarazzo não esteve presente à grande festa (Copacabana Palace) de lançamento dos tecidos Matarazzo. Essa atitude do Conde não tem encontrado aprovação da sociedade carioca e paulista, que festeja muito mais o jovem casal Matarazzo do que seu potentado pai.

AS ÚLTIMAS DO RIO E S. PAULO

O SR. ROBERTO LACERDA continua tentando ganhar para si o título de "Don Juan" carioca. Uma única coisa lhe prejudica: fala demais.

A SRA. NANÁ WINANS está comprando uma grande residência em Santa Teresa, para reconquistar novamente o título de "Hostess número um do Rio", atualmente com a sra. Josefina Jordan.

EM S. PAULO, o sr. Francis Souza Dantas Forbes e a sra. Maite D'Orey, apesar dos pesares, ainda não se casaram. E vai ser festejado o primeiro aniversário de seu anunciado futuro casamento.

REALMENTE TODOS nós, lamentaremos a sorte da srta. Glorinha Drumond, se ela se casar com o sr. Ibrahim Sued. A jovem mineira é uma excelente moça, e deveria ter melhor sorte...

O SR. FRANCISCO Medaglia, chefe do Escritório Comercial do Brasil em Nova York, em um ano veio três vezes ao Rio e visitou três vezes sua cidade natal, Porto Alegre, onde tem parentes.

CLUBE DE SUSPEITOS DO RAPTO DE SÉRGIO

"**INFORMA O "JORNAL DO BRASIL"** que não tem nomes a indicar para a lista de suspeitos no rapto do menino Sérgio. Assim, fica desde logo desautorizado quem quer que se apresente à Polícia, na qualidade de suspeito de propriedade nossa. Estamos certos de que os leitores nos perdoarão a situação de evidente inferioridade em que ficamos diante dos demais órgãos da imprensa carioca, de vez que nos confessamos convencidos pelas provas que cada um deles apresentou para o seu candidato. Pelos mesmos motivos, fica desde já esclarecido que não teremos representante no "Clube dos Suspeitos do Rapto do Menor Sérgio", que segundo se informa vai pleitear ser considerado de utilidade pública pelo governo, logo depois da sua instalação, sob promessa de abrir imediatamente sucursal em Brasília..."

Esta nota do "Jornal do Brasil" deu o tom que a imprensa está adotando para cobrir o chamado "caso do primeiro rapto no Rio de Janeiro".

Tôda a reportagem policial de quase todos os jornais cariocas movimentou-se no sentido de esclarecer — antes da polícia e de preferência sem ela — o rapto. Além das centenas de suspeitos que a própria polícia inventou, homens que têm apenas a culpa de usarem bigode e de serem louros foram perseguidos e apontados como o raptor.

Cada jornal pretendeu ter o seu suspeito. Todos alinharam as suas razões.

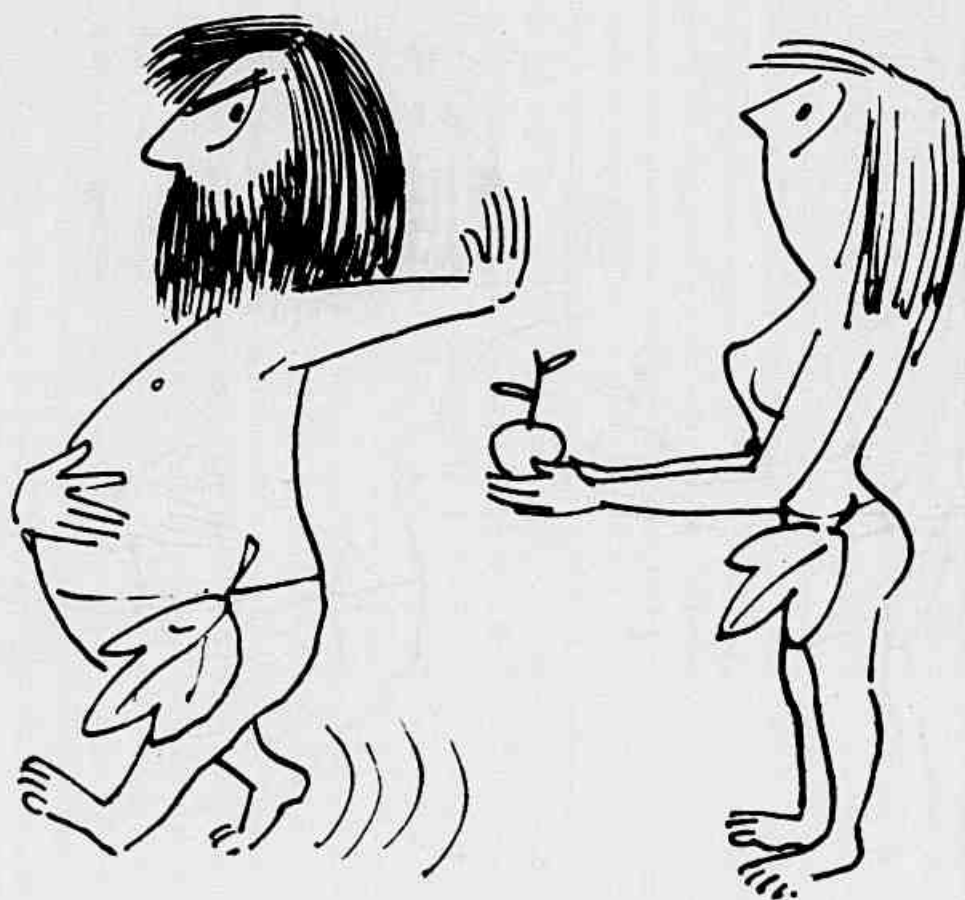
Dezenas de reconstituições — divergentes — foram publicadas. Centenas de pistas — na maior parte falsas — foram impressas. Milhares de teorias sobre o rapto em si ou sobre motivos que levaram a ele mereceram espaço nos jornais. Para mostrar até que ponto alguns jornalistas chegaram, basta dizer que um dos suspeitos era — num certo ponto do começo das investigações (particulares e oficiais) o próprio pai do menino Sérgio.

A polícia, por sua vez — como já está se tornando hábito — entrou em choque com a polícia. O delegado deu a um jornal uma teoria: um comissário deu a outro teoria diferente; o escrivão discordou dos três para apresentar a sua própria explicação num terceiro jornal e até um investigador aposentado veio num quarto jornal dizer que "a investigação está toda errada".

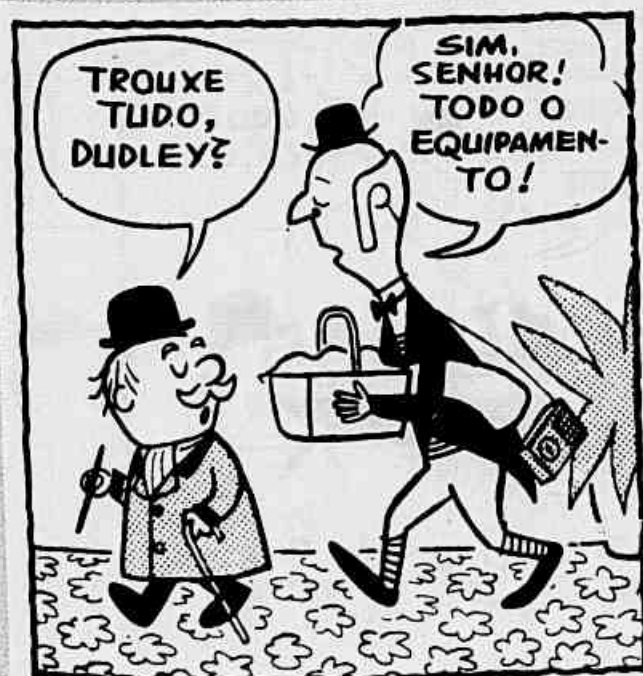
Não faltou também quem dissesse — pelos jornais e pela televisão — que a polícia estava desorientada e que estava procurando forjar um culpado, para encerrar o mais rapidamente possível o processo.

O Chefe de Polícia salientou que o rapto é uma novidade para os investigadores — o que dificultaria muito o sucesso das diligências. Enquanto o delegado Hermes Machado afirmava que "garantir que estamos numa pista certa é afirmar uma inverdade. O que podemos dizer é que estamos trabalhando muito."

Os chefes da reportagem policial dos jornais podem dizer a mesma coisa.

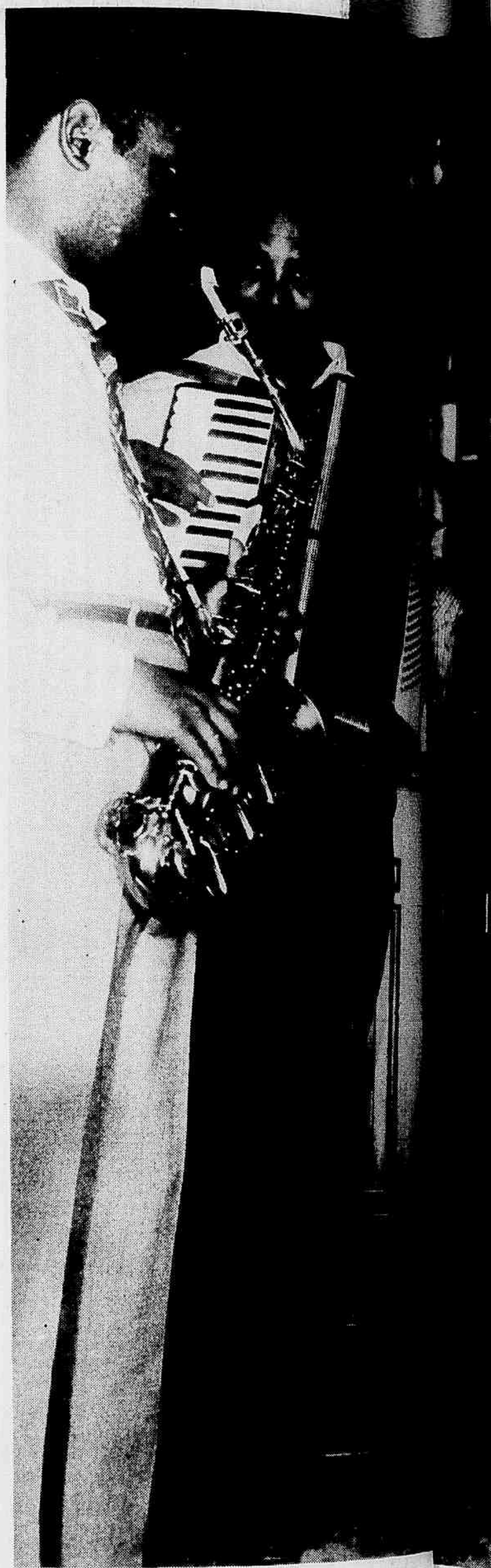


MR. ABERNATHY



CINEMA

E AGORA BRILHA O SOL



A timidez de Ava foi só por um instantinho

AVA VAI APARECER requebrando-se ao ritmo do Charleston de 1920 numa cena de cabaré do filme em cinemascope "The sun also Rises", extraído da famosa novela de Hemingway e que foi rodado numa cidade do México. No momento em que Ava dançava, volteando no salão um defeito nas instalações elétricas interrompeu a tomada de seqüências e a orquestra parou. Aí os artistas foram repousar enquanto aguardavam o reparo nas máquinas até que surgiu um jovem mexicano, "extra" da Fox que, mais sabido que os astros que contracenavam com Ava convidou-a a aprender com êle a "dança mexicana do chapéu".

Ava, que momentos antes se requebrava (com desembaraço) no Charleston tomou-se de uma timidez que todos naturalmente estranharam. E recusou-se, delicadamente, a dançar em público a menos que a câmara a focalizasse... Mas o "extra" insistiu e daí a pouco miss Gardner entrava na dança, entusiasmada, voltando ao seu natural. O "jazz-band" da Fox improvisou o ritmo e todos esqueceram a timidez (repentina) de Ava.



Num cabaré do México Ava aprendeu a Dança do Chapéu

ETERNAPRIMAVERA



Vista parcial de ÁGUAS DA PRATA e do GRANDE HOTEL PRATA.

♦ Aguas da Prata goza de um clima privilegiado em todos os meses do ano. Encastada num esconho de verdura, pródiga em águas miraculosas, de temperatura primaveril mesmo na estação invernal. «ÁGUAS DA PRATA» é o recanto bucólico e maravilhoso para os doentes e para aqueles que precisam de retemperar energias gastas no bulício dos grandes centros urbanos. Situada a 818 metros de altitude, a estância de «ÁGUAS DA PRATA» é considerada por eminentes clínicos como superior à célebre Vichy, em França, pela presença dos sulfatos em suas águas generosas, sem rival na cura das moléstias do estômago, intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e poderoso auxiliar no tratamento da gota.

AS DÁDIVAS DA NATUREZA, JUNTOU O HOMEM O CONFORTO DUM GRANDE HOTEL, MODERNO, FAMILIAR E ACOLHEDOR, O

GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece instalações confortáveis — apartamentos com banheiro ou simples quartos — e uma alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

DESCONTOS de 20% NOS MESES DE MAIO A JUNHO E DE AGOSTO A DEZEMBRO

Diária para casal — ap. Cr\$ 650,00 — Diária para solteiro — ap. Cr\$ 380,00



Parte da acolhedora varanda, lugar preferido pelos hóspedes. À direita, aspecto do

Salão de Festas, comunicando-se com um dos grandes refeitórios.

Reservas de aposentos: «Exprinter», Av. Rio Branco, 57-A, Tel.: 23-5361 e outras agências de Turismo, ou diretamente com o Hotel pelos telefones 20, 29 e 4. Águas da Prata, Est. S. Paulo. ♦ ÁGUAS DA PRATA é servida pelo ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair Nacional Transportes aéreos e Estrada de Ferro da Mogiana.

1 — LOUVOR AO SUPREMO

2 — IMPUNIDADE

3 — DOIS ESTILOS

4 — SILÊNCIO DE DÓLAR

O SUPREMO TRIBUNAL Federal correspondeu à expectativa da Nação, no julgamento de Alagoas, decidindo pela constitucionalidade do "impeachment" contra o Governador Muniz Falcão. Mediu bem suas graves responsabilidades.

Alagoas se transformou num paiol de pólvora. Durante meses, a Oposição denunciou a preparação do Governo estadual para esmagá-la. Bateu em todas as portas. Levou ao Governo Federal fatos e documentos que comprovavam suas denúncias.

1 O Governo ensurdeceu aos apelos, por mero interesse político. Um dia, deputados situacionistas e capangas, invadiram a Assembléia, de metralhadoras em punho, fornecidas pela Polícia Estadual, para metralhar os deputados da Oposição. Houve tiros, um morto, e vários feridos.

Sòmente nessa hora, o Governo Federal resolveu intervir parcialmente, mas recusou-se prorrogar a intervenção, para favorecer o Governador.

Afastado, o sr. Muniz Falcão começou a fazer articulações políticas visando à sua volta, quando tudo indicava que esta seria o reinício das violências e dos crimes.

A decisão do Supremo restabeleceu o equilíbrio dos poderes no Estado e tranqüilizou a população. Vamos, agora, esperar o comportamento do Tribunal Misto, de 5 desembargadores e 5 deputados, escolhidos por sorteio. E, sobretudo, esperar que os homens públicos de Alagoas, inclusive o sr. Muniz Falcão, pensem um pouco mais na sorte daquele povo maltratado por tantos anos de infortúnio político.

PARECE UM plano articulado. Não é, mas, evidentemente, é a consequência mais certa da impunidade.

Pára-quedistas do Exército, invadiram uma Delegacia de polícia e esbordoaram funcionários sob o pretexto de "desagrar" um oficial prêso na véspera, por embriaguês.

Caimos no regime dos "inquéritos rigorosos", que se alon-

gam o tempo necessário à opinião pública esquecer o episódio.

2 Dias depois, soldados da Aeronáutica invadiram a outra Delegacia, também para "desagrar" um companheiro prêso.

Uma operação foi feita à luz do dia, em viaturas e com armas do Exército. Outra foi à noite, mas com todas as características de movimento planejado.

Demoraram as medidas de punição, e já marinheiros foram pelo mesmo caminho, invadindo, numa madrugada, mais outra Delegacia, com o mesmo pretexto.

Tudo resulta da certeza da impunidade.

E se continuarmos com esse mesmo regime, outros fatos virão. E mais graves.

O GENERAL OLÍMPIO Mourão Filho, presidente da Comissão Técnica do Rádio, anda às turras com o Ministro Lúcio Meira. E' amigo pessoal do sr. Juscelino Kubitschek, e o Ministro é pessoa do sr. Amaral Peixoto.

3 Sentindo-se desautorado pelo Ministro, pediu demissão mas prometeu ao Presidente da República que não revelaria os motivos. Por que? O sr. Nereu Ramos faz escola.

E ao pedido de demissão do General correspondeu um movimento, articulado em todo o país, de "Queremos Mourão". Outro hábito curioso da administração brasileira.

HA POUCO mais de um ano o preço do dólar caiu sensivelmente. O Governo, através do Ministro da Fazenda, cantou o fato em prosa e verso, atribuindo-o à sua capacidade administrativa.

4 Agora, o dólar subiu a mais de 90 cruzeiros. Há um silêncio total do Governo. Antigamente, chamava-se a isto silêncio de ouro. Agora, é mais propriamente um silêncio de dólar.

RÁDIO-ESCRAVO

ALUIZIO ALVES

DECIDIU O PRESIDENTE DA REPÚBLICA que o rádio, no Brasil, deve continuar escravo. A tanto importa manter, através de uma lei, a atribuição administrativa de punir as emissoras, até com a cassação do canal, por excessos ou erros de terceiros.

A atitude pessoal do sr. Juscelino Kubitschek apresenta aspectos de gravidade excepcional, que enumeramos rapidamente para que o leitor tenha uma visão de conjunto do problema.

E' grave, sumamente grave, que num país aparentemente regulado por uma Constituição, tenha podido o Governo, com uma portaria ministerial, impedir o acesso ao rádio das vozes da Oposição, pois é evidente que nenhuma estação vai arriscar sua sobrevivência, seu patrimônio, seus interesses, para permitir, por considerações de ordem cívica ou financeira, que seus microfones sejam usados na crítica livre dos atos governamentais.

Mais grave, porém, é quando essa violação à liberdade constitucional se vai fazer através de uma lei, discutida e votada num Congresso escolhido pelo povo, porque sua maioria prefere, aos imperativos de consciência democrática, obedecer às ordens do Governo.

O Presidente da República timbrou, porém, em tornar mais escandalosa essa violação. Tendo a competência constitucional do "veto", que poderia usar no momento oportuno e nas condições próprias, afrontou a consciência jurídica e política da Nação chamando os seus liderados a Palácio para dizer-lhes que não consentia na votação da emenda pleiteada pela Oposição — que foi ao último limite de transigência — e mais, que tratasse o Congresso de excluir do projeto emenda já aprovada pela grande maioria do Senado!

Aí está, pois, o Rádio-Escravo, por decisão pessoal do sr. Kubitschek, que, por sua vez, também obedece, nesse triste episódio, às forças totalitárias que manobram o seu Governo e vão terminar por afundá-lo. Aí está o Congresso-Escravo, votando sob ordens públicas do Chefe do Executivo, que nem sequer procurou guardar as aparências. Aí está a Nação-Escrava, fingindo de legalidade e democracia, para que, sob tal disfarce, prossigam, em silêncio, as conspirações do negociismo triunfante, do ditatorialismo em marcha, o domínio voraz dos grupos que sugam as últimas energias deste desgraçado país.

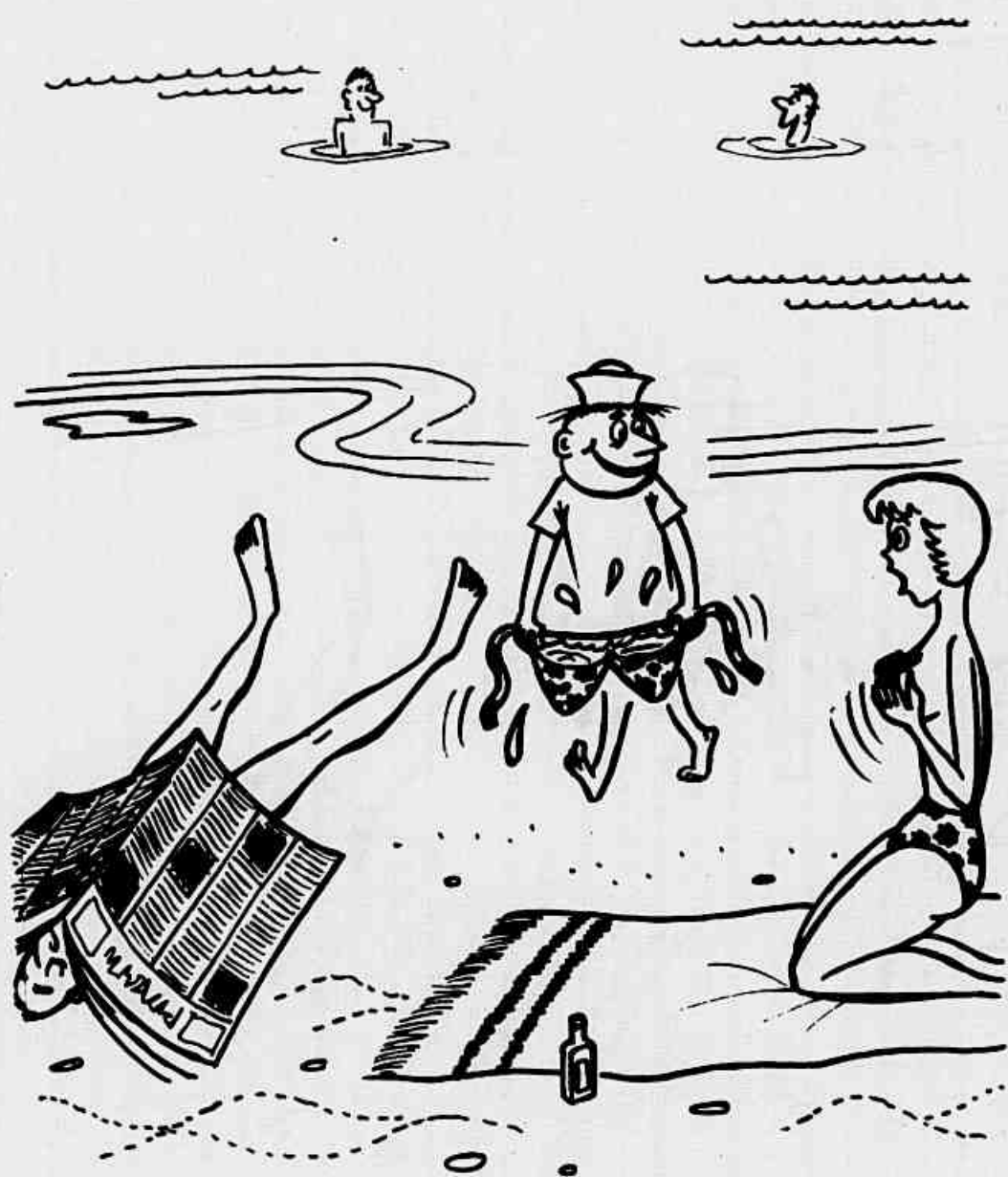
Não sabemos se o Presidente da República mediu bem a extensão do seu papel nesse triste episódio. Menos perante a História, cujas lições são implacáveis mas lentas, do que propriamente perante a opinião pública contemporânea, tão frágil, tão vacilante, tão contraditória, mas que, um dia, se aperceberá dos riscos para os quais caminhamos, entre as deteriorações da vida política, os escombros de uma economia desarvorada, as divisões das forças militares, as incógnitas de uma crise social crescente inarredável.

Perderam as forças oposicionistas o direito de acesso ao rádio. Perdeu o Congresso a oportunidade de afirmar sua soberania, após tantas e tão melancólicas abdições. Perdeu o rádio brasileiro sua liberdade. Perdeu o povo o direito de ser informado e esclarecido, reduzindo-se a uma massa ignara na qual se injetará o ópio da propaganda dirigida.

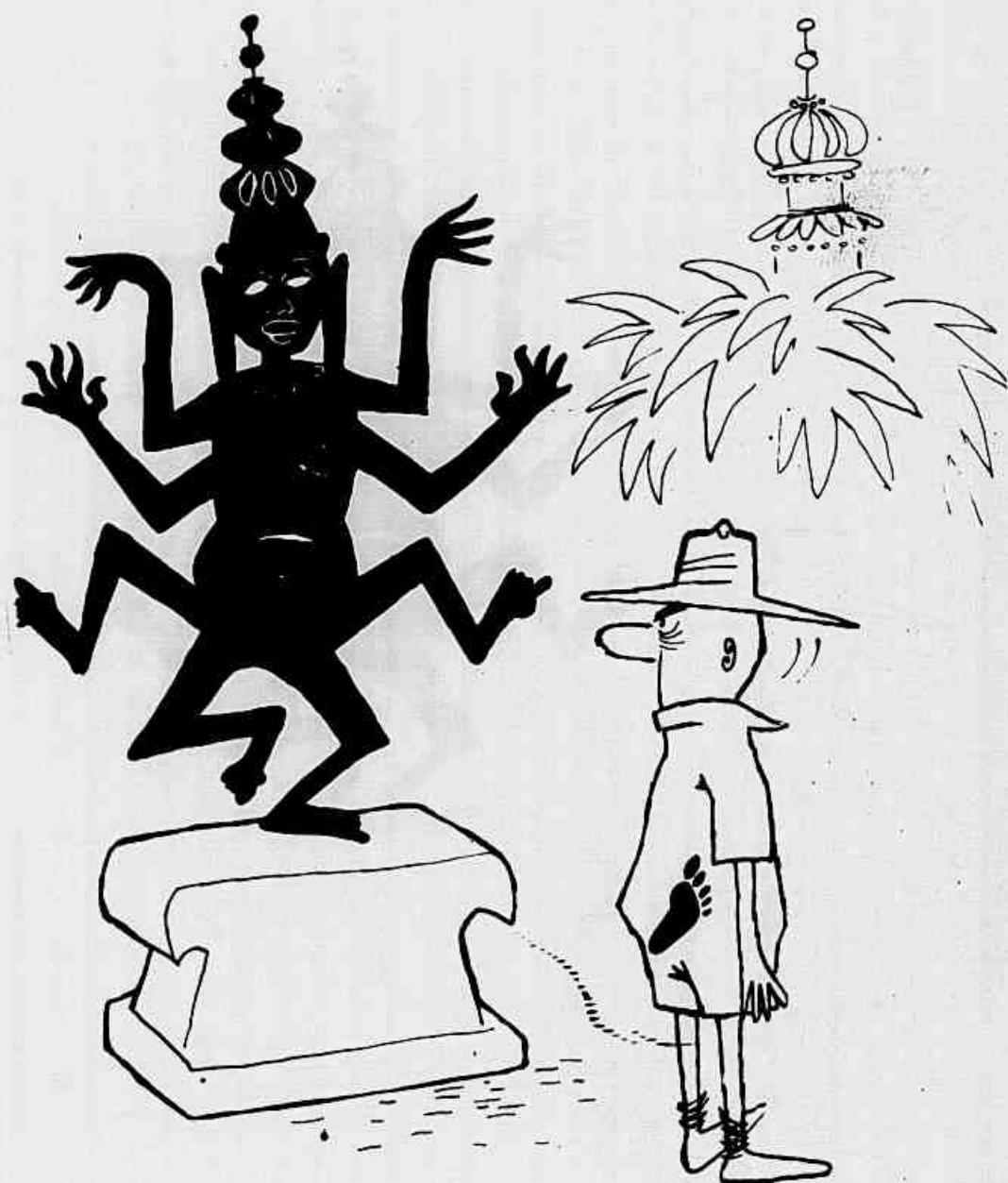
Entre tantas perdas registradas, assinalemos um dado positivo, para não nos perdermos no pessimismo irremediável: a Nação tomou consciência de que não se pode iludir, sob as manobras, recuos, avanços, estratégias usadas pelo Governo, há o cálculo deliberado e frio de fraudar as esperanças que ela supôs conquistadas nos alvoroçados, longínquos, esquecidos dias de 1945.

CLAUDE RAYNAUD

GUY BARA



"Eu o devolverei num segundo,
mas preciso acordar meu pai".

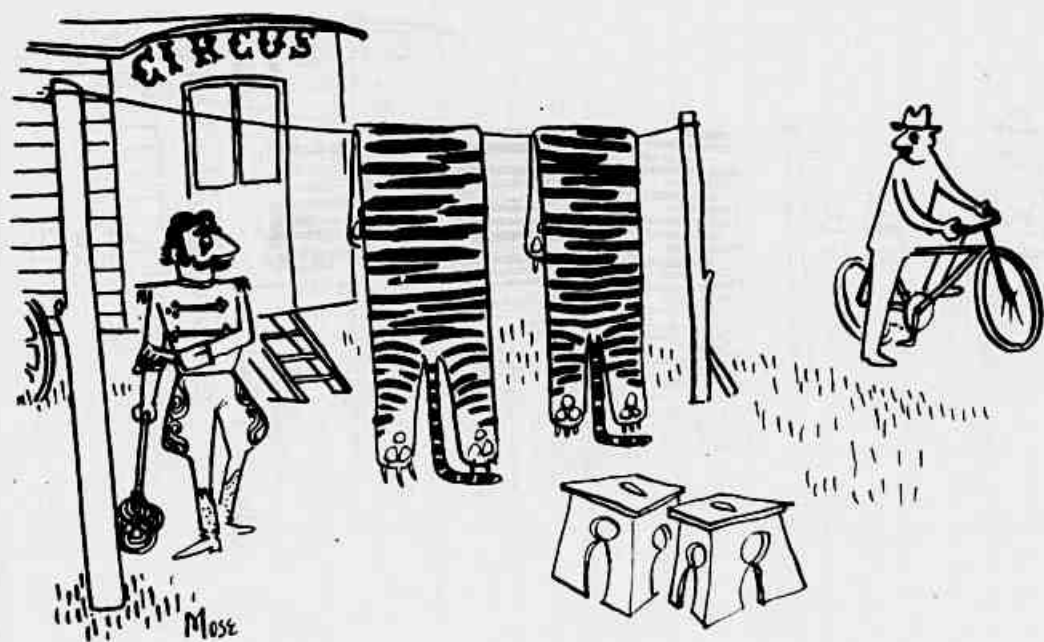


A HARVEC

SVIC



MOSE



— nas rodas dos possantes

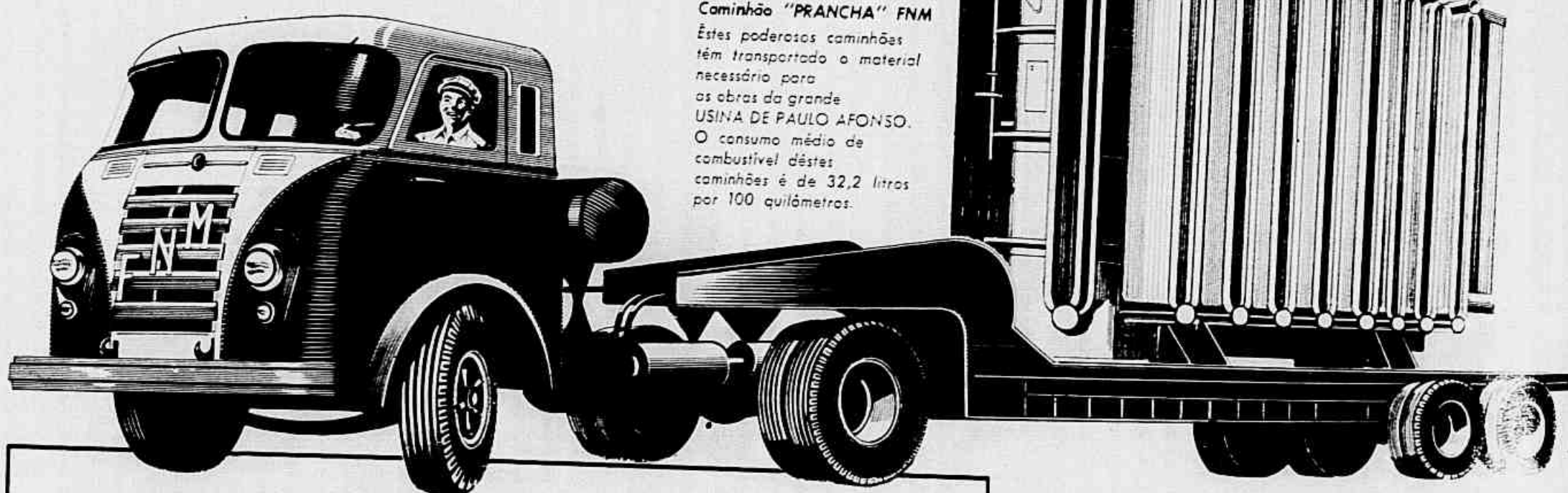
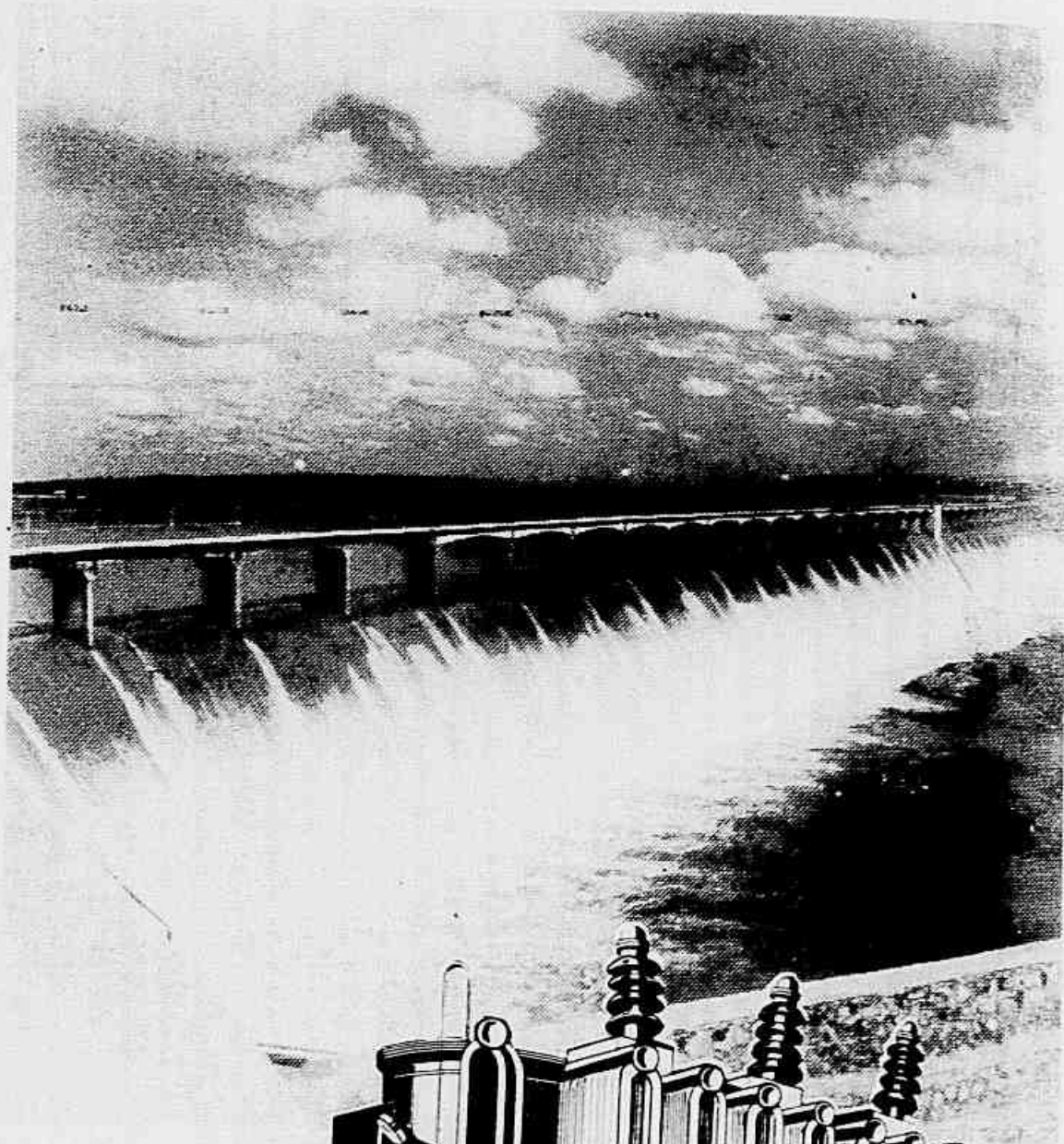


caminha o PROGRESSO do Brasil!

Durante as obras de construção e, hoje, nos trabalhos de expansão da gigantesca HIDRO-ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO

os caminhões FNM
(LICENÇA ALFA-ROMEO)
vêm comprovando
sua notável eficiência

A recuperação grandiosa do Nordeste brasileiro ganhou novo impulso de progresso com a construção da grande USINA HIDRO-ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO para o aproveitamento do enorme potencial de energia da Cachoeira de Paulo Afonso. Este gigantesco empreendimento realizado por técnicos brasileiros está permitindo o desenvolvimento de novas indústrias, numa região outrora agreste e sem recursos, o que significa um salto imenso para o futuro. A Fábrica Nacional de Motores orgulha-se, também, de estar colaborando com os seus possantes FNM, para a realização deste monumento da Engenharia Nacional que representa mais uma gloriosa conquista na Batalha pela Independência Econômica do Brasil!



Caminhão "PRANCHA" FNM
Estes poderosos caminhões têm transportado o material necessário para as obras da grande USINA DE PAULO AFONSO. O consumo médio de combustível destes caminhões é de 32,2 litros por 100 quilômetros.

EIS PORQUE É SUPERIOR O FNM (LICENÇA ALFA-ROMEO)

Porque é MAIS possante

Poderoso Motor com 6 cilindros em linha e 130 C.V. (8 marchas para a frente na caixa de mudanças). Freios pneumáticos Whetstonehouse nas 4 rodas.

Porque é MAIS confortável

Dispõe de cabine especial provida de dois leitos para o repouso do motorista e ajudante nas longas viagens.

Porque é MAIS garantido

Tem estoque permanente de peças fabricadas no País e a garantia de funcionamento da Fábrica Nacional de Motores.

Porque é MAIS econômico

Usando motor Diesel, tem custo de operação muito baixo. Consome apenas 32,2 litros de óleo para transportar 22 ton. por 100 kms.

Porque é MAIS resistente

Testado em provas rigorosas, é fabricado para resistir às subidas mais íngremes e às estradas mais difíceis do interior.

Porque é MAIS fácil de adquirir

Seu preço é o mais baixo, comparativamente aos caminhões da mesma categoria. A F. N. M. tem agentes em todo o Brasil.



FNM

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S. A.

Oficinas: Km 26 da Estrada Rio - Petrópolis
Sede: Rua México, 3 - 6.º andar - Tel. 32-8686